ANNO XLVI. NUMERO 276. — SEGUNDA FEIRA 5 DE DEZEMBRO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES :

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DE NOVEMBRO DE 1870.

Acto :

— O presidente da provincia, a vista do officio da camara municipal do Granito de 30 de setembro ultimo, resolve certificar o engano havido na portaria de 31 de maio deste anno, que nomeou o 6º supplente do respectivo juiz municipal e de orphãos, cujo verdadeiro nome é João Antonio de Luna.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor substituto do collegio das artes desta cidade, padre Joaquim Graciano d'Araujo, e tendo em vista a informação do director da Faculdade de Direito desta data, resolve conceder-lhe 60 dias de licença com ordenado, na fórma da lei.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Antonio Coriolano Tavares dos Santos, juiz municipal da 2ª vara desta capital, resolve conceder-lhe um mez de licença com ordenado, na fórma da lei.

— O presidente da provincia resolve designar o 2º tabellião do termo de Garanhuns, para de conformidade com o disposto no art. 7º § 3º da lei n. 1237 de 24 de setembro de 1864 e art. 7º § 2º do decreto n. 3453 de 26 de abril de 1865, servir como official de registro geral das hypothecas em dita comarca.

Expediram-se as necessarias communicações.

Officios :

— Ao general commandante das armas, dizendo que mande dar baixa ao soldado do 9º batalhão de infantaria, Francisco Teixeira Lima, depois que o pai deste houver indemnisado a quantia de 100$, adiantada como primeira prestação do premio de voluntario, visto haver reclamado seu filho, por ser menor e ter assentado praça sem o seu consentimento.

— Ao conselheiro presidente da relação, para que em observancia do aviso do ministerio da justiça de 14 do corrente, informe que adiantamento tem tido naquelle tribunal a appellação interposta pelo juiz municipal e de orphãos do termo da capital da provincia do Rio Grande do Norte, bacharel Joaquim Maria Carneiro Villela, da sentença do juiz de direito da respectiva comarca.

— Ao inspector do arsenal de marinha, concedendo autorisação, que solicitou, para despender pela verba—Obras—até a quantia de 8:000$ com a compra de 4 canôas de bocca aberta, afim de serem empregadas no transporte das areias do porto.

Fizeram-se as necessarias communicações.

— Ao Dr. chefe de policia, approvando o contrato de aluguel de uma casa, feito pelo delegado do termo do Bom-Conselho, para servir de prisão naquella localidade, mediante a quantia de 8$ por mez.

Communicou-se a thesouraria provincial.

— Ao mesmo, recommendando que faça regressar para o Ceará, no vapor da companhia Pernambucana que segue hoje para o norte, as 12 praças do corpo de policia, que vieram escoltando sentenciados com destino ao presidio de Fernando de Noronha.

Communicou-se ao Exm. presidente da mesma provincia.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, para que em observancia do aviso do ministerio da justiça de 11 do corrente, apenas finde-se o anno civil, envie áquella secretaria de estado uma relação dos juizes de direito, que tiverem deixado de perceber a gratificação do exercicio, com a declaração dos motivos da interrupção e do tempo della.

— Ao mesmo, declarando para os devidos fins, segundo aviso do ministerio da justiça de 19 do corrente, solicitou-se ordem para ser aquella thesouraria habilitada, com a quantia de 3$333, a effectuar o pagamento das comedorias fornecidas a bordo do vapor *Ipojuca* da companhia Pernambucana ao preso Bellarmino Pessoa de Mello e as praças que o escoltaram até a capital da Parahyba.

— Ao mesmo, transmitto para os fins convenientes, a ordem do thesouro nacional sob n. 220.

— Ao mesmo, enviando de conformidade com o art. 6º do regulamento, approvado pelo decreto n. 4356, cinco portarias, nomeando agentes e ajudantes para os correios de Caruarú, Petrolina, Garanhuns, Granito e Iguarassú.

— Ao mesmo, remettendo, para os devidos fins, a portaria de 23 deste mez, pela qual o governo imperial resolveu prorogar por tres mezes o praso, marcado ao juiz de direito da comarca do Rio Grande do Sul, bacharel Pedro Camello Pessoa, para assumir o exercicio das respectivas funcções.

— Ao mesmo, inteirando-o de haver o Exm. Sr. ministro da guerra approvado, por aviso de 21 do corrente, a deliberação, que tomou a presidencia de mandar fazer sob sua responsabilidade os concertos, de que precisava o compartimento da fortaleza do Brum, que serve de residencia do respectivo almoxarife, orçados na importancia de 356$150.

— Ao inspector da thesouraria provincial, declarando que o pagamento da quantia de 18$800, despendida, durante o mez de julho ultimo, com o fornecimento de luz e agua para o quartel do destacamento do termo de Santo Antão, deve ser feito a João Pedro de Mello e não a José Pedro de Mello.

Communicou-se ao chefe de policia.

— Ao mesmo, autorisando-o, de conformidade com a sua informação, a mandar entregar a mesa regedora da Santa Casa da Misericordia da cidade de Goyanna o conto de réis votado pelo § 7º art. 8º da lei do orçamento vigente, como auxilio ao hospital da mesma Santa Casa.

— Ao mesmo, mandando pagar a empreza da estrada de ferro do Recife a S. Francisco a quantia de 307$, proveniente de transportes dados nos trens da mesma estrada por conta da provincia, durante o mez de outubro ultimo.

— Ao mesmo, para que ao bacharel Antonio de Assumpção Cabral, secretario do Gymnasio Provincial, seja entregue a quantia de 60$, relativa a mensalidade do alumno interno, pensionista da provincia, Arthur de Abreu e Lima, a contar do 1º deste mez ao ultimo de dezembro vindouro.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendo a expedição de suas ordens, para que uma guarda, tirada de um dos corpos sob seu commando superior, faça as honras devidas por occasião da festa e *Te Deum*, que se tem de celebrar na igreja de Santa Rita de Cassia no dia 4 de dezembro vindouro.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Caruarú, para que, de accordo com o commandante do batalhão 57 sob seu commando superior, indique cidadãos idoneos para as vagas de officiaes, existentes no dito batalhão; podendo então ser tomado em consideração o seu pedido, relativamente ao cidadão João Luiz de França.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Limoeiro, devendo que, para poder resolver acerca da proposta para officiaes do 11º batalhão de reserva, é preciso que o respectivo commandante informe se os cidadãos anteriormente nomeados, e cuja substituição propõe, foram avisado com tempo de solicitarem suas patentes dentro do praso legal, convindo em todo o caso que sejam elles agora ouvidos a este respeito e as suas respostas transmittidas á presidencia, o recommendando que inspeccione o cumprimento da presente ordem, e informe afinal com que lhe occorrer.

— Ao juiz de direito da comarca de Flores, approvando o seu procedimento quanto ao jury do termo de Ingazeira, recommendou-se que continue a empregar os meios a seu alcance para a reunião d'aquelle tribunal, prevenindo com a precisa antecedencia a remessa dos presos que se acham na casa de detenção d'esta cidade, e fazendo effectiva a responsabilidade das autoridades omissas no cumprimento de seus deveres.

— Ao juiz de direito da comarca de Cabrobó, declarando que muito confia em sua solicitude e zelo, para que sejam effectivamente punidos todos os autores do barbaro assassinato do tenente-coronel Saturnino José da Silva, de que se occupou em officio de... do corrente.

— Ao commandante do presidio de Fernando, para indicar as providencias que entender mais acertadas, ácerca da ida e estada naquelle presidio de mulheres, que não são casadas com sentenciados, as quaes, segundo declara o Dr. chefe de policia, são quasi sempre motivo de conflictos entre aquelles.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, dizendo que, visto não permittir o art. 100 do respectivo regulamento fazer-se por empreitada obra do valor excedente a um conto de réis, não póde ser executada, como indicou, a dos reparos da ponte de Una, orçada em 1:500$, ainda mesmo com o abate de 200$, offerecido pela pessoa que se propõe a fazê-la, economia esta que se obterá por administração, como foi ordenado, em vista dos melhores meios de execução, de que dispõe a repartição a seu cargo.

— Ao promotor publico da comarca de Santo Antão, chamando a sua attenção para o facto de ter, segundo communicou o Dr. chefe de policia, Pedro Vital assassinado a 23 d'este mez, no engenho Bom Jardim, do termo da Escada, a Antonio de tal, com um tiro de espingarda, e recommendando promova as deligencias a seu alcance, para que tenha o summario regular e prompto andamento, e seja o réo punido.

— Ao empreiteiro da estrada de ferro do Recife a Jaboatão, recommendando que remetta com a possivel brevidade uma cópia da planta adoptada para aquella estrada, visto não haver no archivo da secretaria da presidencia e possuir a repartição das obras publicas sómente a primitiva, a qual já foi alterada.

— Despachos :

Almino Alvares Affonso.—Indeferido.

Agostinho Ismael de Sá.—Sim, não havendo inconveniente, mediante recibo.

Barão da Soledade, José Mendes de Freitas e José Gonçalves Ferreira Costa.—Por ora não tem lugar.

Cosma Elvira de Araujo.—Prejudicado.

Francisca Maria da Silva Tavares.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Flavio José dos Santos e Silva.—Junto ao requerimento anterior, informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Guilhermina Tavares da Silva.—Passe-se portaria na forma requerida.

Tenente Heliodoro Avelino de Souza Monteiro.—Informe o Sr. marechal commandante das armas.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.—Como requer.

Irmandade da Santa Casa da Misericordia da cidade de Goyanna.—A' thesouraria provincial, com officio d'esta data.

Brigadeiro Hygino José Coêlho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Padre Joaquim Graciano de Araujo.—Concedo a licença pedida com ordenado, na forma da lei.

João Chrysostomo de Oliveira Pelagio.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tenente Sebastião José do Rego Barreto.—Junta á outra petição, volte ao Sr. regedor do Gymnasio para informar.

Thomé Rodrigues da Cunha.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, com o requerimento anterior.

Fr. Venancio Maria de Ferrara.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Vicente José de Oliveira.—Entregue se.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios :

— Ao general commandante das armas, participando haver a presidencia mandado satisfazer os pedidos do commandante do 2.º batalhão de infantaria.

— Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de ter S. Exc., em vista de sua informação, concedido á mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, a permissão que solicitou, para despender com as obras da respectiva igreja até a importancia do beneficio da 5ª parte da loteria extrahida a favor das mesmas obras, devendo receber esse beneficio depois de prestar as devidas contas.

— Ao mesmo, para que, de ordem de S. Exc., remetta uma copia do contrato celebrado com o Dr. Manoel de Figueirôa Faria para a impressão do expediente do governo.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Bonito, participando, de ordem de S. Exc. que, segundo consta do *Diario Official* n. 271 de 22 do corrente, foram nomeados, por decreto de 16 d'este mez, José Bellarmino Pereira de Mello para major ajudante de ordens, e o alferes cirurgião Odilon Austricliano Brayner, para capitão cirurgião mór d'aquelle commando superior.

———

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria da policia da provincia de Pernambuco, 3 de dezembro de 1870.

N. 1592.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos :

No dia 1º do corrente á minha ordem Raymundo e Frederico, escravos do Dr. Felippe Carneiro de Olinda Campello, á disposição de José Mendes de Freitas.

A ordem do subdelegado da Bôa Vista, Joaquim de tal e José Pedro da Silva por disturbios, Antonio Simplicio Adorno, por embriaguez.

No dia 2, á ordem do subdelegado do Recife, Joaquim escravo de Miguel da Costa por disturbios.

A ordem do de Santo Antonio, Severo José Francisco por disturbios, e Manoel, escravo de D. Luiza Francisca da Conceição Camargo, a requerimento desta.

A ordem do de S. José, Manoel, como suspeito de ser escravo e andar fugido.

A ordem do da Capunga, Olympio Rodrigues Alves, como pronuncio no artigo 201 do codigo criminal.

A ordem do do Poço da Panella Vicente Ferreira de França, como desertor.

Deus guarde á V. Exc.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Antonio Fernandes Pinheiro*.

———

EXTERIOR.

Capitulação de Metz.

Lê-se na *Independencia Belga* :

« Chegou a Bruxellas um capitão de engenheria, pertencente ao exercito de Metz. Livre de qualquer compromisso com a Prussia, por não ter querido prometter que não serviria mais a França na actual guerra, conseguio evadir-se da praça de Metz quando as columnas prussianas entravam na cidade.

« Esse official fez-nos uma narrativa do que se passou antes da capitulação e dos manejos empregados pelo marechal Bazaine para levar o seu exercito a essa dolorosa extremidade.

« Resumimos como segue essa narrativa, garantindo a perfeita conformidade do que vai ler-se com o que nos foi contado :

« Effectuou-se no sabbado, 29 de outubro a entrega da praça. Os corpos de exercito eram entregues ás autoridades prussianas á proporção que iam chegando dos sitios em que estavam acampados. Durou do meio dia as seis horas da tarde esta lugubre ceremonia.

« Apresentavam um mappa demonstrativo da força de que se compunham esses corpos os officiaes incumbidos do triste papel de entregar as tropas. Os commissarios prussianos não faziam nenhuma verificação numerica. Depois os officiaes eram obrigados a voltar para a praça.

« Não se póde imaginar mais lugubre cortejo. Choravam os soldados, choravam os officiaes. A França suicidava-se, e por culpa do general que tinha o dever de salva-la. Em Metz a estatua do marechal Fabert estava coberta com um immenso crepe preto.

« Para arrastar os officiaes e os soldados á idéa da capitulação da praça e do exercito, tinham dito aos officiaes :

« D'aqui a alguns dias não teremos farinha, nem farello, nem vinho, nem aguardente. Os cavallos, que o mais que comem por dia são 300 grammas de farello, tem morrido quasi todos e vão faltar absolutamente á alimentação dos homens. Inclusivamente já pouca lenha ha para coser os alimentos.

« Demais a mais ha falta de sal e não se podem fazer conservas de carne de cavallo. Estão incapazes de prestar serviços a cavallaria e a artilharia os cavallos que ainda resistem. E' operação das mais rudes abrir caminho atravez do inimigo com cavallaria e artilharia; sem cavallaria é quasi impossivel, demais a mais estando os prussianos fortificados como estão. Todavia, se assim se resolver, todos farão o seu dever, e nós passaremos ainda que tenham de ficar estendidas no campo as nove decimas partes do exercito? Para que servirão os fragmentos d'este exercito? A honra franceza ficava salva com certeza; mas não seria melhor poupar as forças para prestar á patria maiores serviços?

« A França está sendo horrivelmente dilacerada pela anarchia; Paris é victima de desordens inauditas; Lyon está nas mãos dos canutos; Marselha é presa dos vermelhos; Bordeus, Tolosa estão sendo theatro de violencias; o Havre, Rouen pedem guarnições prussianas para restabelecer a ordem. Salvemos as nossas propriedades, as nossas familias. A nossa missão hoje é proteger a sociedade. Sairemos d'aqui com as honras da guerra, com as nossas armas e as nossas aguias, e converter-nos-hemos em *exercito da ordem*.

» Assim começou a envenenar o espirito do exercito... Mas nos projectos da Prussia não entrava deixar sahir de Metz um exercito de mais de cem mil homens com armas e aguias para ir restabelecer ou fundar um governo. Bazaine foi logrado; levaram muito tempo as suas profundas combinações, muito profundas talvez: por fim começaram a faltar viveres á praça; os soldados viram-se sem pão durante cinco dias e sustentaram-se durante esse tempo com carne de cavallos muribundos. Finalmente, no dia 29 de outubro, ao passo que as tropas eram entregues á autoridade prussiana que dispozera as suas linhas de batalha, a grande distancia é verdade, mas não a tanta que não podessem reprimir os actos a que os soldados enraivecidos podessem entregar-se, recebiam os commissarios prussianos o material do exercito e o material da praça, isto é, todas as espingardas e espadas do exercito, da guarda nacional movel, da guarda nacional sedentaria, toda a artilharia dos fortes e das muralhas, e todas as reservas dos arsenaes.

« Esperemos que muitos dos soldados conseguiram escapar-se, que muitos dos officiaes lograram tambem quebrar o seu captiveiro para ir pôr á disposição do paiz o concurso da sua boa vontade. São fugas individuaes que hão de repetir-se muito.

Do *Independente de Mosella*, publicado no dia 29 de outubro, joanal que o official já citado nos trouxe tambem, copiamos a seguinte carta que foi mandada a Bazaine por um militar :

« Se tivesse no caso de vos interrogar, eis pela minha parte as perguntas que vos faria :

« Porque, a 26 de agosto, depois de por uma só estrada terdes concentrado todo o vosso exercito em frente de Saint-Julien, não déstes batalha, tomando por pretexto o máu tempo? Chovia só para nós? não chovia tambem para os prussianos? Sabeis evidentemente, não podieis ignora-lo, que o exercito de Mac-Mahon se aproximava pelo norte, e creio que tereis se quizesseis conseguido dar-lhe a mão : o inimigo não tinha ainda essas terriveis baterias de posição que dias depois começaram a apertar-nos.

« Porque, a 31 de agosto, não continuastes para a frente, mesmo de noute, e não vos conservastes nas posições conquistadas pelo exercito á custa do seu sangue?

« Porque não reunistes depois de um ponto dado toda a vossa artilharia, todas as vossas forças para metter cabeça e abrir caminho? Se tivesseis feito como o touro encurralado que se precipita para a frente abaixando os páos, havereis passado.

« Porque, depois de tomardes os Maxes, não os occupastes até serem levados para Metz, os immensos aprovisionamentos que lá havia? Em lugar disto, retiraste-vos, levando para os estados maiores alguns saccos de grãos, alguns feixes de palha. Voltaram os prussianos de noute e deram-nos em espectaculo o enorme incendio que todos nós vimos. Nem uma casa foi poupada.

« E previnem-nos agora, repentinamente, de um dia para o outro, que já não ha nada, inteiramente nada para a alimentação dos cavallos. E' incuria? E' imprevidencia? Será outra cousa! Depois dos cavallos não terem que comer não terão que comer os homens. E ainda esperaes?

« Que foi fazer o general Bourbaki? Onde foi elle? Que é feito delle?

« Mas ainda não acabei. Outras perguntas :

« Porque, a 7 de outubro, déstes vós um grande combate na planicie de Thionville? Que querieis fazer? Restabelecer-vos, dizem. Mas, como sempre, empenhastes a lucta com grande inferioridade numerica de tropas, oppozestes pouca artilharia ás innumeraveis baterias do inimigo. Entretanto, concentrando a vossa artilharia no ponto atacado, fazendo como os prussianos, que deviam ter-vo-lo ensinado, haverieis infallivelmente feito calar as boccas de fogo inimigas, em vez de fazerdes avançar regimentos, devieis fazer avançar um corpo de exercito, dous em caso de necessidade. Não obstante isto, os soldados conseguiram, á força de bravura, apoderar-se das Grandes Tappes, onde havia celleiros bem aprovisionados. Mas vós o que não querieis era a victoria; por menos tem a gente tentações de assim acreditar, por isso que depois de a ganhardes, a custa do sangue de um militar dos vossos soldados, mandastes fazer signal de retirada. Vi o caso com os meus olhos e declaro-o infame.

« Que significam esses conselhos de guerra que tendes com os chefes de corpos de exercito e os generaes? Diz-se que, n'um delles, foi discutida a capitulação. E' verdade? ha tentações de o acreditar, porque ainda hoje alguem que lhe anda muito chegado respondeu assim a um guarda movel, que dizia no café Parisiense que a capitulação tinha sido votada por unanimidade : « Engana-se; foi votada só por um terço. »

« Finalmente, eis aqui a pergunta mais seria : Porque não fatigastes vós o exercito inimigo de bloqueio, porque não o mortificastes todos os dias, a toda a hora, com sortidas em força n'um ponto dado? Era-nos facil isso, porque, occupando o circulo do centro do bloqueio, podieis todos os dias, a toda hora, não digo alcançar resultados decisivos, mas ao menos inflingir ao exercito sitiante perdas, que a pouco e pouco o haveriam esgotado, o haveriam desmoralisado? Terieis ao menos assegurado o vosso reabastecimento á custa do inimigo.

« Não tendes feito nada, e daqui a poucos dias não tereis já meio de combater.

« Não obstante isto, escusaes de esperar nada de nós; não nos haveis de vender como rebanho de carneiros. Sereis julgados um dia, vós e os vossos acolytos. Queira Deus que possaes defender-vos!

« Metz, 12 de outubro de 1870. »

Eis o texto da capitulação assignada no dia 27 em Frascati.

« 1.º O exercito francez, sob mando do marechal Bazaine é declarado prisioneiro de guerra.

« 2.º A fortaleza e a cidade de Metz, com todos os fortes, munições de guerra, provisões de toda a especie e tudo quanto seja propriedade do estado, serão entregues ao exercito allemão no estado em que se achassem ao começar a capitulação.

« Sabbado 2, ao meio dia serão entregues ás tropas allemães os fortes de S. Quintino, Plapeville, e os fortes restantes juntamente com Porte-Mazelle.

« As 10 da manhã do mesmo dia os officiaes de artilharia e de engenheiros serão admittidos nos mesmos fortes para occupar os armazens e desoccupar as minas.

« 3.º As armas, assim como o material do exercito, como bandeiras, aguias, canhões, metralhadoras, cavallos, forgões, trens, munições, etc., ficam em Metz e nos fortes sob a commissão militar instituida pelo marechal Bazaine, afim de serem entregues immediatamente aos commissarios allemães.

« As tropas, sem armas, serão conduzidas em regimentos ou corpos e em ordem militar ao ponto que se designe a cada corpo, volvendo em seguida os officiaes em liberdade aos seus campos intrincheirados ou a Metz, depois de ter dado a sua palavra de honra de não abandonar a praça sem ordem do commandante allemão. As tropas serão então conduzidas pelos seus subalternos aos seus *bivaqs* conservando os soldados os seus objectos, utensilios de cozinha, etc.

« 4.º Os generaes e officiaes, assim como os mais empregados militares que tenham cathegoria de officiaes, que se obriguem pessoalmente por escripto a não tomar armas contra a Allemanha, nem a incitar por forma alguma contra os seus interesses durante a guerra actual, não serão feitos prisioneiros de guerra. Os officiaes e empregados que acceitarem esta condição conservarão as suas armas e objectos pessoaes, em reconhecimento do valor que mostraram durante a campanha.

« 5.º Os cirurgiões militares permanecerão dentro, sem excepção, para tratarem dos feridos; serão tratados com relação ao convenio de Genebra e considerados como aggregados ao hospital.

« 6.º As questões de detalhe relativas aos interesses da cidade serão tratadas n'um appendice que terá o mesmo valor que o presente protocolo.

« 7.º Tudo o que offereça alguma duvida nos artigos precedentes será interpretado em favor dos francezes. »

Proclamação de Bazaine, diz assim :

Ao exercito do Rheno.

« Dominados pela fome, vemo-nos obrigados a submetter-nos ás leis da guerra, constituindo-nos prisioneiros. Em varias épochas da nossa historia militar tropas valentes, commandadas por Massena, Kleber, Goevion, Saint Cyr, soffreram a mesma sorte, a qual não empana por forma alguma a honra militar quando, como vós, cumprem gloriosamente o seu dever até ao extremo da força humana. Tudo quanto era lealmente possivel para evitar este desfecho tentou-se e nada se ha podido conseguir. Em quanto a renovar um supremo esforço para romper atravéz das linhas fortificadas do inimigo, a despeito do vosso valor e do sacrificio de milhares de vidas que comtudo podem ser uteis á patria; teria sido inutil em razão do armamento e das esmagadoras forças que guardam e defendem essas linhas; a consequencia teria sido um desastre. Sejamos dignos na adversidade; respeitemos as condições honrosas que foram estipuladas, se queremos ser respeitados como merecemos. Fujamos, sobretudo pela reputação do nosso exercito, dos actos de indisciplina, taes como a destruição de armas e de materiaes; dessa maneira, em harmonia com os usos militares, praças e armamentos serão restituidas á França quando seja firmada a paz.

« Ao deixar o commando, creio do meu dever manifestar aos generaes, officiaes e soldados todo o meu agradecimento pela sua leal cooperação, seu brilhante valor no campo de batalha, sua resignação nas privações, e com o coração lacerado me separo de vós.—O marechal da França, commandante em chefe, *Bazaine*. »

EXERCITO DE METZ.

Communicação official feita verbalmente aos officiaes pelos seus chefes em 19 de outubro de 1870.

« Senhores.—Estou encarregado pelo commandante de divisão e da parte do Sr. marechal commandante em chefe de fazer-vos saber importantes factos, que tem tido lugar ha alguns dias. Como as provisões da praça de Metz diminuem de dia em dia, o Sr. marechal Bazaine julgou dever entrar em negociações com o inimigo. Designou o general Boyer, seu primeiro ajudante de campo, o qual passou ao quartel-general de rei Guilherme em Versailles. A sollicitude com que ha sido acolhido o enviado do marechal é uma prova de que os prussos desejam terminar a guerra. Demais, tendo recorrido o general Boyer ao caminho de ferro para o trajecto de Metz a Chateau-Thierry, o serviço dos trens foi interrompido afim de tornar mais rapida a viagem : em Chateau-Thierry esperava-o uma carroagem com as armas do rei da Prussia para transporta-lo á Versailles.

Apenas chegou o general, foi recebido pelo Sr. de Bismark que transmittio ao rei a sua petição de audiencia : foi introduzido immediatamente e achou-se em presença de um conselho de guerra ao qual assistiam, sob a presidencia do rei da Prussia, os principaes chefes do exercito prusso. Tendo exposto o general Boyer o fim da sua missão, o general Moltke usou da palavra e declarou que n'uma questão completamente militar as negociações não podiam ser mais latas : o exercito de Metz devia ter a mesma sorte que o exercito de Sédan, e entregar-se como prisioneiro de guerra

« O Sr. de Bismark fez observar que a questão politica devia antepôr-se á questão militar.

« Eu estaria disposto a admittir—continuou—uma convenção que permittisse ao exercito de Metz retirar-se a um ponto designado do territorio francez afim de proteger alli as deliberações necessarias para assegurar a paz.

« Esta idéa occorrera ao Sr. de Bismark pelas difficuldades em que o proprio governo prusso se achava por causa da ausencia de todo o governo em França. De feito os dados colhidos pelo general já no caminho, já pelos chefes de estação e outras varias pessoas, já pelos periodicos que póde trazer comsigo, não deixam, desgraçadamente, genero algum de duvida á respeito d'isto : a anarchia mais completa reina actualmente em França.

« Paris, sitiada, sem viveres e sem communicações exteriores deve abrir em poucos dias as portas aos Prussos : a discordia civil impede alli a defeza, os individuos da *comité* da defeza hão sido desobedecidos. Gambetta e Keratry hão sahido em um aereostato; um foi cahir em Amiens e outro em Barle-Duc. A desordem ha chegado ao auge no sul da França. A bandeira vermelha fluctúa em Lyon, em Marselha e em Bordéos. Um exercito de voluntarios bretões foi destruido do lado de Orleans.

« A Normandia, cheia de hordas de bandidos, chamou os Prussos para restabelecerem a ordem.

« O Havre, Boeuf e Rouen, teem actualmente guarnições prussas que, juntas com a guarda nacional, velam pela segurança publica.

« Um movimento de caracter religioso começou na Vendéa, o norte deseja ardentemente a paz. A Prussia reclama a Lorena e a Alsacia, e alguns milhares de milhões de indemnisação de guerra.

« A Italia pede a Saboya, Niza e a Corsega.

« Dispersado o governo provisorio; não estando de accordo a maior parte das cidades emquanto á fórma de um novo governo; não se tendo apresentados os Orleans, esta anarchia causa ao governo prusso, disposto á tratar da paz, difficuldades imprevistas.

« Não póde pensar em estabelecer bases de negociações senão com o governo de facto que existia antes de 1 de setembro : isto é, com a regencia.

« Ignora-se comtudo se nas circumstancias actuaes a regente quererá prestar ouvidos ás propostas pacificas. Mas em caso de negativa só se poderia dirigir á camara dos deputados, producto do suffragio universal e que representa legalmente a nação.

« Comtudo para que o corpo legislativo que funccionou até 1 de setembro possa reunir-se de novo e possa deliberar é preciso que esteja protegido por um exercito francez. Tal é o encargo que terá que desempenhar o exercito de Metz.

« Emquanto esperamos o regresso do general Boyer, que foi de novo a Versailles com novos poderes, é urgente fazer saber ás tropas que a penosa situação em que nos achamos só é transitoria.

« O exercito separa a sua causa da cidade de Metz. Emquanto não chegue o momento em que possa partir para ir desempenhar uma nova missão patriotica saberá soffrer dias de privações. Se tendes, senhores, que pedir novas explicações, apressar-me-hei á da-las, mas devo dizer-vos que não consentirei discussão alguma.

« Depois desta allocução escutada em profundo silencio, levantou-se a sessão. »

Com este documento tem publicado a *Independencia belga*, informações que se dizem escriptas por um official do exercito de Bazaine e em que se fazem á este graves accusações. E' já reconhecida a proclamação violenta de Leon Gambetta dirigida ao exercito, e accusando de traidores e ineptos os generaes francezes que chama seids dos Bonapartes.

Provocou isto a seguinte carta do ajudante de campo, general Broyer, ao periodico citado.

« Sr. redactor em chefe :

« Os boatos que hão corrido de alguns dias á meu respeito, as interpretações de todas as especies á que ha dado lugar a missão de que estava encarregado, não me teriam feito sahir da reserva que as circumstancias me impõem.

« Tenho deixado correr os boatos, e depois não tinha que rectificar as interpretações. Mas de ha dous dias para cá leio em todos os periodicos chamamentos á honra e ao patriotismo da França, aos quaes se juntam anathemas lançados contra o marechal Bazaine e contra os chefes militares do exercito do Rheno. As injurias e os ataques violentos são os unicos argumentos de que póde dispôr o Sr. Gambetta. Usa muito d'estes meios. Sem duvida com elles illudirá alguns animos simples ou timoratos que engrossarão o exercito dos exaltados. Com mais moderação que elle, limitar-me-hei á protestar contra a sua inqualificavel virulencia e em nome de todo o exercito do Rheno, de quem recebi a missão que me levou a Versailles e a Londres, em nome do glorioso chefe, declaro que o Sr. Gambetta offende a consciencia publica, assim como aos nossos valerosos soldados, propallando infamias e maldades.

« Não capitulámos com a honra; não capitulámos com o dever : capitulámos com a fome.

« Recebei, senhor redactor em chefe, a segurança da minha distincta consideração.—General barão *Napoleão Boyer*.

« Bruxellas, 31 de outubro de 1870 »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

LICENÇAS.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, por portaria de 30 de novembro, resolveu conceder ao professor substituto do collegio dos orphãos, padre Joaquim Graciano de Araujo, 60 dias de licença com ordenado.

— Por outra de igual data resolveu tambem conceder ao bacharel Arminio Coriolano Tavares dos Santos, juiz municipal da 2.ª vara d'esta cidade, um mez de licença com ordenado.

RECTIFICAÇÃO.—O mesmo Exm. Sr. resolveu, por portaria de 30 de novembro proximo passado, esclarecer a portaria de 31 de maio d'este anno, quanto ao nome do juiz municipal e de orphãos da villa do Granito, o qual é João Antonio de Luna.

REGISTRO GERAL DE HYPOTHECAS.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia resolveu ainda, por portaria de 30 do passado, designar, na forma da lei, para servir como official do registro geral das hypothecas, do termo de Garanhuns, ao segundo tabellião do mesmo termo.

MISSA FUNEBRE.—Amanhã, ás 8 horas, celebra-se no convento de S. Francisco uma missa, pelo repouso eterno do Dr. Pedro B. Uchôa Cavalcanti.

FACULDADE DE DIREITO.—Fizeram acto no sabbado os seguintes alumnos :

4º anno.

Manoel Armindo Cordeiro Guaraná, plenamente.
Manoel Cardoso Vieira de Mello, idem.
Vicente Tavares Rodrigues Lima, simplesmente.
João de Souza Marinho, plenamente.
Firmino Lopes de Castro, simplesmente.
Durval de Menézes Fraga, idem.
Felippe José de Lima, plenamente.
Carlos Hypolito de Santa Helena Magno, idem.
Antonio Vicente Magno, idem.
Fabio Cesino Deoclecio da Nobrega, idem.
José Antonio Floresta Bastos, idem.

—Terminaram no sabbado os actos dos diversos annos, sendo o resultado o seguinte :

No 1º anno foram approvados plenamente 46, simplesmente 8, reprovados 3, e deixou de fazer acto 1.

No 2º anno foram approvados plenamente 68, simplesmente 25, reprovados 7, não fez acto 1, e perdeu o anno 1.

No 3º anno foram approvados plenamente 62, simplesmente 16, reprovados 5, e não fez acto 1.

No 4º anno foram approvados plenamente 73, simplesmente 22, e não fizeram acto 4.

No 5º anno foram approvados plenamente 92, deixaram de fazer acto 2, e falleceu 1.

UTILIDADE PUPBICA.—No sabbado, como se achava annunciado, reunio-se effectivamente em assembléa geral os accionistas da companhia de seguros maritimos sob esta denominação, sendo lido o parecer apresentado pela commissão de exame de contas, o qual foi approvado por unanimidade de votos.

PAÇO DA ASSEMBLÉA PROVINCIA.—Damos em seguida o termo de assentamento da pedra fundamental do paço da assembléa provincial d'esta provincia :

« No anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1870, quadragesimo-nono da independencia e do imperio do Brasil, aos 2 dias do mez de dezembro, dia anniversario do feliz natalicio do Senhor D. Pedro II, pelas 5 e meia horas da tarde, no terreno situado á rua da Aurora, e limitado ao norte pelo Gymnasio Provincial ao sul por uma travessa, ao poente pela rua da União e pelo lado de este com a rua da Aurora, da freguezia da Boa-vista d'esta cidade do Recife, capital d'esta provincia de Pernambuco, vieram o Illm. e Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, presidente da provincia, Illm. e Exm. Sr. marechal de campo Barão de S. Borja, commandante das armas, Exm. e Rvm. Sr. vigario capitular, conego João Chrysostomo de Paiva Torres, Exm. Sr. senador Visconde de Camaragibe, vereadores, deputados geraes e provinciaes, Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Luiz Antonio Fernandes Pinheiro, Exm. Sr. commandante superior interino da guarda-nacional, coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, inspector do arsenal de marinha, capitão de mar e guerra Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, Rvds. religiosos da Penha, chefes de repartição, muitas pessoas gradas e povo, com assistencia do Sr. bacharel José Tiburcio Pereira de Magalhães, director das obras publicas, autor do projecto d'este edificio e encarregado da sua direcção, para o fim de solemnemente benzer-se e collocar-se a pedra fundamental do paço da assembléa provincial de Pernambuco, mandado construir pela lei provincial de 25 de julho do corrente anno, e sob n. 963, e contratada a sua construcção com José Ignacio d'Avila, em 8 de outubro do mesmo anno, pelo Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, então vice-presidente da provincia, o Exm. e Rvm. Sr. vigario capitular João Chrysostomo benzeu solemnemente, acompanhado do seu clero, em altar decentemente paramentado para esse acto, e o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia collocou e assentou a mencionada pedra fundamental do paço da assembléa provincial de Pernambuco em presença das pessoas supra-mencionadas e do povo.

« Esta pedra fundamental foi collocada e assentada no centro e base do alicerce, em local para esse fim disposto por baixo da porta central do portico.

« Contém ella em grossos caracteres gravados e abertos sobre a face polida da mesma pedra, que é formada de uma só lamina de marmore lino, a seguinte inscripção :

« No dia 2 de dezembro de 1870, no feliz reinado do Sr. D. Pedro II, sendo presidente da provincia o Exm. Sr. conselheiro Dr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, collocou-se a primeira pedra do paço da assembléa provincial de Pernambuco, contratado pelo Exm. Sr. vice presidente desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, e projectado pelo engenheiro chefe da repartição das obras publicas, o 1.º tenente do corpo de engenheiros bacharel José Tiburcio Pereira de Magalhães. »

Por baixo da mesma pedra, em uma escavação rectangular aberta em cantaria, foi depositada uma caixa de metal, contendo em pergaminho o autographo do presente termo e uma medalha de prata do peso de 36 oitavas, a qual representa em uma face, em alto relevo, no centro, a perspectiva do edificio, tomando á ponto de vista essa posição obliqua, e em torno a seguinte legenda : « No feliz reinado do Sr. D. Pedro II » Abaixo da perspectiva do edificio se lê : « A fundação do paço d'assembléa provincial de Pernambuco, em 2 de dezembro de 1870.

« Foi esta pedra e caixa depositada em uma grande pedra de cantaria, e coberta por uma outra, a qual foi precisamenta collocada no lugar acima mencionado, sendo todas as juntas tomadas com argamassa.

« As insignias competentes e necessarias para o acto foram levadas pelas primeiras autoridades que presentes se achavam. A medalha foi carregada pelo Sr. Dr. chefe de policia, Luiz Antonio Fernandes Pinheiro, e a pedra pelo Exm. Sr. senador Visconde de Camaragibe, Exm. Sr. marechal de campo barão de S. Borjá, Exm. Sr. presidente da camara municipal, Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, commandante superior interino da guarda nacional, coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, Exm. Sr. Dr. presidente da assembléa provincial João José Ferreira de Aguiar.

« E para constar se mandou lavrar o presente termo em livro especial em que assignaram todas as pessoas presentes, sendo referendado pelo Sr. engenheiro chefe das obras publicas. E eu Feliciano Rodrigues da Silva, conductor e secretario da repartição das obras publicas o escrevi e assignei. *Feliciano Rodrigues da Silva.*—Seguem se as assignaturas.

JURY.—Conduzido á barra do tribunal, como incurso no art. 201 do codigo criminal, o réo Luiz de França e Silva, e em vista das respostas do conselho, foi o réo condemnado a um mez de prisão e multa correspondente á metade do tempo, grão medio do dito artigo.

Com a presente foram encerrados os trabalhos da 5.ª sessão d'este anno, tendo sido durante ella julgados nove processos.

NATAL E LARAPIOS.—Vão começar dentro em pouco as festas geralmente conhecidas por festas do natal; e ninguem ignora que é precisamente n'esse tempo que os *industriosos* amigos do alheio exercem com mais gana sua profissão de larapios.

E', pois, n'esse tempo que a policia deve ser a mais altiva possivel, de forma a garantir o cidadão contra as invasões nocturnas dos domicilios, sem autorisação prévia de seus donos.

Entretanto sabe-se geralmente que o corpo de policia, incompleto como está, não tem gente se quer para as rondas nocturnas; e até agora não appareceu nenhuma providencia que tivesse por fim evitar o crime que, de longa data, se reproduz annualmente no tempo das festas.

Existem actualmente na provincia dous corpos de linha cujo serviço se reduz á montar guardas. Por que razão não se trata de empregar essa gente nas rondas nocturnas, deixando os minguados policiaes para a policia diurna?

Cremos que seria esse um meio efficaz de ter gente bastante para a policia da cidade, e que assim não aconteceria o que hoje se vê, isto é, ausencia completa de policia nas ruas durante as horas da noite em que mais activamente podem exer-

cer sua industria os celeberrimos empalmadores do alheio.

Bem sabemos que a força da linha não é policial; mas, uma vez que ha falta de soldados de policia, por que não empregar os de linha, quando é certo que estes poucos tem á fazer?

Esperamos que se tomará na devida consideração o que acima levamos dito.

OLINDA E APIPUCOS.—Quem quer que tenha viajado nos trens das estradas de ferro de Olinda e Apipucos sem duvida ha de ter notado mais de uma vez as imprudencias e até ... inconvenientissimas havidas entre alguns passageiros que viajam em estado de embriaguez naquelles trens.

Quando isso se dá, ordinariamente a moral publica é offendida pelas palavras grossas que se pronuncia em altas vozes, sem que os empregados dos trens tenham a precisa força para evita-las.

Por que razão, perguntaremos nós, as duas emprezas d'essas linhas ferreas não procuram, de accordo com a policia, ter duas praças do corpo de policia em cada trem, dando-lhes passagem *gratis*?

Não vai n'isso o seu proprio interesse pela manutenção da ordem entre os passageiros, e do respeito dos desordeiros para com as familias que viajam n'esses trens?

Cremos que sim; e, lembramos esse alvitre á essas emprezas, esperamos que ellas, dando ganho de causa ás nossas justas reflexões, satisfaçam essa necessidade no seu e no interesse do publico.

TRISTE SUCCESSO.—Sexta-feira ultima ás 6 e 1/2 horas da tarde, quando se retirava para o quartel o 2.° batalhão de infantaria, a refinação n. 22 da rua Direita foi invadida por varios soldados de policia e guarda nacional, os quaes pretenderam penetrar no interior da mesma refinação. Sendo isto obstado por um caixeiro da casa e por dous particulares que alli estavam, os invasores atiraram varias pranchadas sobre o pobre caixeiro e seus dous auxiliares, fazendo-lhes contusões e ferimentos leves.

Estamos persuadidos que o Sr. Dr. chefe de policia ignora o facto; e por isso, pondo-o em relevo, chamamos a attenção de S. S. para elle.

EXAMES PUBLICOS. — Realisa-se no dia 10 do corrente os exames das alumnas do collegio do Santissimo Coração de Jesus, na rua da Imperatriz n. 63, para os quaes são convidados os pais e parentes das alumnas.

COMPANHIA DO BEBERIBE.—A começar do dia 6 do corrente ás 8 horas do dia ficará interrompido por quatro dias o fornecimento d'agua na Passagem da Magdalena, afim de se poder collocar o encanamento na nova ponte.

POETISA RESENDENSE.— Em seguida damos espaço á uma linda poesia da poetisa D. Narcisa Amalia, destincta filha da cidade de Resende na provincia do Rio de Janeiro, recommendavel por seus dotes do espirito e por sua avantajada illustração:

Aceitas?

Dormias. Dos seios
Nas vagas nevadas
Que brandos anceios!
Que graças veladas!

Eras tão linda assim adormecida,
Adormecida a sonhar...
Tendo por leito a relva avelludada,
Por diadema o luar.

E a tua mãosinha de menina
Descançava na minha,
Como em ninho de musgo á beira d'agua
Reclina-se a florinha.

E as tranças tão bellas
Rolavam-te aos pés,
Quaes raios de estrellas...
Formosa não és!...

E eu disse: seus labios são carmineas
Petalas da rosa;
Seus olhos são de luz flor desabrochada
Em noute luminosa...

E's anjo? puro orvalho matutino
Tremendo na folhagem?..
Ligeira wilis envolta na brandura
De candida roupagem?...

E's branca magnolia
Que se expande á luz do dia?
Ou um som de harpa eolia
De magica harmonia?...

Não. E's virgem meiga e pura,
Anjo de amor e de graça.
E's a estrella que fulgura?
Na negridão da desgraça.

HOSPITAL PORTUGUEZ.—Está de semana neste estabelecimento o Sr. mordomo Manoel Marques de Oliveira.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.— Movimento do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros, do 1.° ao ultimo de novembro de 1870.

Existiam 14 homens e 13 mulheres, evadio-se 1 homem, morreu 1 mulher, existem 13 e 13 mulheres.—Total 26.

Foi visitado o estabelecimento pelo respectivo interino deste o Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas, nos dias seguintes: 3, 7, 10, 15, 19, 24 e 30.

Existem empregados neste estabelecimento 8, a saber: capellão 1, medico 1, regente 1, dita 1, barbeiro 1, cozinheiro 1, serventes 2.

Advertencia.

Morreu:

Nesmisia Maria da Conceição, branca, solteira, natural de Nazareth, recolheu-se a 16 de setembro de 1852 com a idade de 11 annos e falleceu a 28 deste.

O mordomo de mez,
Vicente Villas Boas.
O regente,
Diniz Ignacio P. dos Santos.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 173.ª á beneficio da matriz de Jaboatão, a qual corre no dia 6.

LEILOES.— Conforme está annunciado, deve partir da praça do Corpo Santo ás 10 1/2 horas de hoje, o omnibus com os concurrentes ao leilão da Estancia, devendo voltar d'alli as 3 horas da tarde.

—Amanhãa 6, effectuará o agente Pinto o leilão de fazendas limpas, avariadas e com defeito; no armazem do largo do Pelourinho n. 7.

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA.— No dia 20 de outubro ultimo, lord Granville dirigia aos embaixadores de Inglaterra em Tours e em Berlin uma nota, prescrevendo-lhes que propozessem respectivamente ao governo francez e prussiano a conclusão de um armisticio, que permitisse á França o eleger e reunir uma assembléa constituinte, unica que podia fazer a paz ou sanciona-la.

Respondendo á essa communicação do gabinete inglez, o chanceller federal conde de Bismark dirigio ao conde de Benstorff, embaixador da confederação da Allemanha do Norte em Londres, a seguinte nota:

« Versailles, 28 de outubro de 1870. — Lord Granville teve por bem communicar a V. Exc. a nota que no dia 20 dirigio a lord Augusto Loftus. Conhecia pois o conteúdo desse documento.

« Posso principiar assegurando que o vivo desejo expressado por lord Granville de ver o termo á desastrosa luta entre duas grandes nações e evitar o emprego dos meios extremos que autorisam o uso e direito da guerra, é compartido com igual viveza por sua magestade o rei, e sentido com tanta maior força quanto que a Allemanha, na razão dos sacrificios que precisa de fazer, mesmo n'uma guerra victoriosa, está mais interessada ainda na solução que um paiz neutral, que, espectador da luta, só póde tomar nella uma parte moralmente com sentimento de humanidade, cuja constante e nobre prova reconhecemos nos factos.

« Neste sentido, S. M. o rei vio com particular satisfação pela nota de lord Granville, que o governo real da Grã-Bretanha esta convencido, como nós, da necessidade, primeiro que tudo, para tornar possiveis uteis negociações de paz, de pôr o povo francez no caso de eleger uma representação nacional. Sempre temos estado persuadidos dessa necessidade desde o momento em que os acontecimentos de Paris de 4 de setembro nos foram conhecidos, e em quantas occasiões e nos teem apresentado, temos exprimido a nossa convicção neste ponto.

« Recordarei que em Meuse, ha mais de um mez, por occasião de uma proposta do gabinete inglez, me antorisou S. M. o rei a conferenciar com o Sr. Julio Favre ácerca da possibilidade de reunir uma assembléa constituinte. O desejo de vêr creada uma representação legal do povo francez dicidio S. M. o rei a fixar nessas negociações de Ferriéres condições tão favoraveis para o armisticio, que a sua moderação foi universalmente reconhecida e demonstrada logo de um modo evidente pela quéda de Toul e de Strasburgo, que sobreveio poucos dias depois.

« E' sabido que essas condições foram regeitadas e como o foram. E' igualmente notorio que S. M. o rei não estava menos disposto a conceder em toda a extensão das partes do territorio francez occupadas pelas tropas allemãs, plena e inteira liberdade para as eleições, já fixadas para o dia 2 de outubro pelo governo de Paris, e a facilita-las de todos os modos, ainda que essa convocação dos eleitores emanava de um governo ainda não reconhecido. Os nossos convenios neste ponto com as autoridades francezas locaes e departamentaes, especialmente os que tinhemos feito com o *maire* de Versailles, e foram publicados pelos periodicos, provam qual era a boa vontade das autoridades allemãs para auxiliar o poderem effectuar-se algumas eleições livres.

« Mas o que demonstra a pouca intenção que tinha o governo parisiense de deixar realmente a nação eleger os seus representantes, é que, não contente com ter addiado as eleições premitivamente fixadas para o dia 2 de outubro, annulou logo formalmente uma nova convocação dos eleitores para o dia 16 de outubro feita pelo governo de Tours.

« O decreto que declara essa convocação nulla e sem effeito, foi publicado já pelos periodicos, e até a propria minuta do decreto em questão que tem as assignaturas originaes dos membros do governo, cahio em nosso poder com uma carta do Sr. Gambetta, da qual julgo dever mandar copia, porque dá a conhecer a opinião que predomina no governo parisiense.

« A mediação amigavelmente offerecida por eminentes personagens pertencentes a uma nação neutral, e que tinham ido a Paris por causa dessa mediação, proporcionou-nos occasião de offerecer uma vez mais ao governo parisiense o meio de libertar a França, procedendo as eleições, de um estado de anarchia que torna impossivel as negociações para a paz.

« Declaravamo-nos disposto a ultimar um armisticio que tivesse a duração necessaria para as operações eleitoraes, e offereciamos ao mesmo tempo, ou deixar entrar livremento em Paris todos os deputados da nação, ou, se se fixasse outro sitio para a reunião da assembléa, não obstar a que os deputados de Paris sahissem da capital.

« Estas propostas, que no dia 9 deste mez foram ainda apoiadas pelo nosso consentimento por um intermedio neutral junto dos membros do governo parisiense, receberam da parte desses tal acolhimento, que as pessoas que intervieram declararam propriamente que tinham de renunciar á esperança que haviam conservado até então.

« Immediatamente depois, sahio o Sr. Gambetta de Paris em balão, e o seu primeiro grito, assim que tocou em terra, foi, segundo os documentos francezes, um protesto contra a idéa de fazer as eleições. O resultado demonstra que conseguio impedir esse appello ao paiz e paralysar os esforços do Sr. Cremieux a favor das eleições.

« Dessa exposição dos factos infere-se que o que falta para a adopção do meio justamente recommendado pelo governo real da Grã-Bretanha, como um passo para a paz, não é o nosso consentimento, mas o do governo parisiense; que desde o principio estavamos dispostos a acceitar esse meio, e que offerecemos repetidamente a mão para semelhante accordo, emquanto que o governo da defensa nacional regeitou sempre essa mão que se lhe tinha offerecido.

« Tinhamos pois pleno fundamento para regeitar pela nossa parte, como fizemos na communicação de 11 d'este mez, a que se refere o Sr. ministro inglez, toda a responsabilidade das tristes consequencias que uma resistencia da praça de Paris prolongada até ao extremo póde ter para a população d'aquella cidade.

« Ainda que a nossa communicação do dia 11 não tivesse causado o seu effeito no gabinete inglez, tal impressão produzida corresponde á nossa esperança.

« Quanto deploráriamos que o governo de Paris levasse a resistencia até esta ultima catastrophe, provamo-lo, por ter chamado sobre este ponto em tempo util a attenção da opinião publica, e especialmente a das potencias neutraes, esperando que as representações d'estas especialmente não carecessem de influencia nos governantes que sacrificam o bem e a vida da população de Paris á sua ambição pessoal. Tinhamo-lo esperado tanto mais quanto que os governos de Paris e de Tours se exigiram em arbitros dos destinos da França sob a sua propria responsabilidade, sem nenhuma outra legitimação mais do que a que pode prestar-lhes a posse por um golpe de mão com resistencia constante a consultar o suffragio da nação.

« Em boa verdade não podemos lançar para longe de nós o receio de que por causa da cegueira de que pareçe atacado o governo parisiense, a benevola intenção do gabinete inglez tenha por effeito não só o ser tão mal interpretada em Paris, que não se busque alli interesse da humanidade, que foi o movel d'este passo, mas assumpto para esperar illusoriamente um apoio por parte das potencias neutraes, e que se busque n'elle um estimulo para prolongar a resistencia, o que seria precisamente o contrario do que lord Granville se propunha.

« Quanto a nós, que nos seja impossivel, depois das experiencias que levamos feitas, tomar a iniciativa de novas negociações, é cousa de que lord Granville, segundo o conteúdo da sua nota, parece estar convencido. Rogo vos porem que ao dar conhecimento da presente em toda a sua extensão ao Sr. ministro, lhe assegureis ao mesmo tempo que estamos dispostos a acolher toda a proposta que nos venha do lado francez e tenha por fim procurar as negociações de paz, e examina-la-hemos com o sincero desejo do restabelecimento da paz.—*De Bismark.*»

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 3 DE DEZEMBRO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO C. SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coêlho.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Doria, Domingues da Silva, Regueira Costa, Souza Leão e Uchoa Cavalcante, faltando com causa os Srs. desembargadores Guerra procurador da corôa e Assis, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes julgamentos:

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Do juizo municipal do Recife.—Aggravante, João Silverio de Souza; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Regueira Costa e Souza Leão.—Negaram provimento.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal do Recife.—Appellantes, Joaquim Ribeiro de Moraes e outros; appellados, Manoel Pereira Magalhães e outros.—Despresados os embargos com declaração.

Do juizo municipal do Assú.—Appellante, Lourenço José Pires; appellado, Luiz Gonzaga de Souza.—Reformada a sentença.

Do juizo municipal da villa de S. Miguel.—Appellantes e tambem appellados, Antonio de Moura Castro e Firmino Teixeira de Moura.—Confirmada a sentença em parte e reformada em parte.

APPELLAÇOES CRIMES.

Do Rio-Grande do Norte.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Rodrigues Lopes. — A' novo jury.

Do jury do Icó.—Appellante, o juizo; appellado, Antonio José Dias.—A' novo jury.

Do jury do Limoeiro.—Appellante, Antonio de Hollanda Cavalcante; appellada, a justiça.—Mandaram vista ao appellante.

Do jury do Icó.—Appellante, o juizo; appellado, Francisco Raymundo de Souza Braga.—Improcedente.

Da cidade d'Areia.—Appellante, o coronel Remigio Virissimo d'Avila Lins; appellado, João Ferreira de Mendonça.—A' novo jury.

Do jury da villa do Piliar.—Appellante, o juizo; appellado, Antonio de Souza Buarque.—A' novo jury.

Do jury do Passo de Camaragibe.—Appellante, João Francisco da Silva Luz; appellada, a justiça.—Improcedente.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Doria:

Aggravo de petição do juizo municipal da 2ª vara.—Aggravante, Innocencio Peregrino Xavier Ramos; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Carta testemunhavel do juizo municipal de Pesqueira.—Aggravante, Francisco Gomes da Silva; aggravado, o juizo.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago, ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação crime do jury do Assú.—Appellante, Feliciana Maria da Trindade; appellado, João Baptista Caianna. Do jury do Passo de Camaragibe.—Appellante, o juizo; appellados, Francelino Francisco Cavalcante e outros. Appellação civel do juizo municipal do Recife.—Appellantes e appellados juntamente, Salvador de Sequeira Cavalcante e Joaquim Salvador Pessoa de Sequeira Cavalcante. Do juizo municipal d'Atalaya.—Appellante, Felippe da Cunha Lima Araujo Rocha; appellada, D. Anna Joaquina de Albuquerque. Do juizo municipal de S. Bento.—Appellante, José Antonio das Neves; appellado, José Gomes da Silva. Do juizo municipal de Aracaty.—Appellante, Izaias José Rodrigues Braga; appellado, Manoel do Nascimento Rodrigues Braga.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta:

Do juizo municipal de Ipojuca.—Appellante Antonio Peregrino Cavalcante de Albuquerque; appellado, João Pinto de Lemos Junior. Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Henriquet Elisa Banks de Miranda; appellado, José Luiz de Souza Ferreira. Appellação crime.—Appellante, o juizo; appellado, José Barbosa de Oliveira.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis:

Appellação civel do juizo municipal do Recife.—Appellante, a liberta Ignez; appellada, D. Joanna Maria das Dores. Do juizo municipal da Imperatriz.—Appellantes, Antonio Barroso Valente e sua mulher; appellados, José Furtado Barbosa e sua mulher.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Embargos remettidos do juizo municipa do Recife.—Embargante, Joaquim Francisco e Albuquerque Santiago; embargada, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellação crime do Pereira.—Appellante, o juizo; appellado, Leandro Marinho Falcão de Mello. Appellação civel, do juizo municipal do Rio Grande do Norte.—Appellante, João Severiano Corrêa Barbosa; appellados, D. Maria do O' de Farias e outros.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Do juizo municipal de Pedras de Fogo.—Appellante, Joaquim Monteiro Guedes Gondim; appellado, Virginio Horacio de Freitas. Do juizo municipal do Recife.—Appellante, o Rvm. cabido de Olinda; appellados, Domingos José da Costa Guimarães e outro. Do juizo municipal do Cabo.—Appellante, Paulino Pires Falcão; appellados João de Azevedo Maia e sua mulher.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do jury de Páo d'Alho.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel de Maria Falcão. Do jury da comarca do Jardim.—Appellante, Viceno Manoel do Nascimento; appellada, a justiça. Do jury do Ipú.—Appellante, o juizo; appellado, José Raymundo da Silva. Do juizo municipal da Serra do Teixeira.—Appellante, Manoel Joaquim Ferreira de Maria; appellado, Pedro Victorino de Souza. Do juizo municipal do Mamanguape.—Appellante, Nicoláo Tolentino de Araujo; appellados, os herdeiros de João Candido de Azevedo Junior. Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Emilia Rosa Garcia; appellada, Josepha Leopoldina de Mello Marinho.

Ao Sr. desembargador Assis:

Do juizo municipal do Bonito.—Appellante, José Francisco Xavier Cruvello; appellado, João Francisco Xavier de Azevedo.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão:

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, o barão de Una; appellado, José Jacome Tasso. Do jury do Aracaty.—Appellante, José Joaquim de Sant'Anna; appellado, Francisco José Pereira. Appellante, Anna Clara de Santa Cruz; appellado, o juizo.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr desembargador Uchoa Cavalcante:

Appellações crimes.—Appellante, José Francisco da Silva; appellada, a justiça. Appellante, Trajano da Silva do Nascimento; appellado, o juizo. Appellante, o promotor; appellado, José Antonio de Amorim.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Embargo do juizo municipal do Recife.—Embargante, Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso; embargado, José Joaquim Pereira de Mendonça.

DELIGENCIA CIVEL.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa:

Do juizo municipal da villa da Assembléa.—Appellante, D. Maria Joaquina do Rosario; appellado, João Candido de Macedo.

Do juizo de ausentes do Recife.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Buarque de Gusmão Lima.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo de direito do Aracaty. — Appellante, Antonio Corrêa de Senna; appellado, Antonio Baptista Barbosa.

Do juizo municipal do Cabo.—Appellante, José Lourenço da Silva; appellado, João Mauricio Cardoso.

De Nazareth.—Appellante, Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão; appellado, Ignacio Vieira de Mello.

Appellante, José Antonio Gomes; appellado, Manoel Alves Pereira.

DELIGENCIA CRIME.

Appellante, Joaquim Affonso Chaves de Mello; appellada, a justiça.

Levantou-se a sessão a meia hora depois do meio-dia.

TABELLA DO RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO DO MEZ DE NOVEMBRO DO CORRENTE ANNO FINANCEIRO, COMPARADO COM O DE IGUAES MEZES DOS DOUS ANNOS ULTIMOS.

Importação	*1870 á 1871*	*1869 á 1870*	*1868 á 1869*
Direitos de consumo	463:727$649	876:190$032	557:450$634
Dito de augmento de 40 %	178:482$464		
Dito de dito de 30 %	2:190$367		
Ditos addicionaes de 5 %	86:007$844	112:282$576	75:973$252
Expediente de 5 % dos generos livres de direitos de consumo	5:837$288	2:570$452	1:934$535
Armazenagem	9:981$624	1:450$205	477$591
Despacho maritimo			
Ancoragem	3:784$590	3:828$970	1:836$930
Exportação			
Direitos de 15 % do páo brasil			
Ditos de 9 % de exportação	112:495$647	311:411$892	154:516$843
Ditos de 2 1/2 % idem			
Ditos de 1 1/2 % do ouro em barra			
Ditos de 1 % dos diamantes			
Expediente das capatazias	956$055	1:378$890	1:447$020
Interior			
Renda da typographia nacional			
Sello do papel — proporcional por verba	8$000	52$000	115$930
Sello do papel — fixo	10$400	80$600	849$740
Sello do papel — adhesivo	1:187$000	1:641$800	
Emolumentos	564$270	162$660	53$600
Imposto de transmissão de propriedade de 5 % da venda de embarcações	4$000	602$750	1:740$000
Dito 1 % da arrematação de bens moveis	1$400		
Extraordinaria			
Receita e eventual	955$232	1:597$688	1:161$234
	866:193$830	1,313:250$515	797:590$311
Depositos			
Depositos de diversas origens	1:698$609		
Dizimo da provincia das Alagôas	2:176$528	5:821$204	4:427$280
Dito da provincia da Parahyba	12:281$160	22:776$948	4:615$650
Dito da provincia do Rio Grande do Norte	19$242		170$250
Contribuição para casa de caridade	1:511$740	1:035$212	663$255
	883:884$109	1,342:886$879	807:466$746

Alfandega de Pernambuco, 1.° de dezembro de 1870.

Servindo de chefe da 2ª secção,
Anselmo José Pinto de Souza.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Operação de cataratas

No principio do andante anno, comecei a sintir tropeço na vista, e de tal sorte progredio, que, no meiado do anno, já não encontrava oculos com que podesse ler e escrever. Então dirigi-me ao Sr. Dr. Guilherme Naegeli, e consultei-o acerca do mal que me affligia.

O illustrado facultativo depois de um exame acurado em o meu olho direito, onde o mal tinha feito maior progresso, declarou-me que eu soffria de cataratas; mal de facil cura, por meio da operação, e que elle estava prompto a fazel-a, logo que a isto eu me despuzesse.

No mez findo de novembro, tendo o mal muito augmentado, tornei a dirigir me ao mesmo illustrado Dr., e então foi designado o dia 24 desse mez para a operação.

Nesse dia, pelas 10 horas da manhãa chegou a minha casa, onde se achava grande numero de pessoas, aquelle illustrado facultativo, que procedeu em mim a extracção da catarata do olho direito, com uma rapidez incrivel, não se demorando mais de dous minutos. Foi tal a destreza e pericia que empregou, que eu nenhuma dor soffri, não obstante não ter feito uso do chloroformio.

Se surprehendeu-me a delicadesa e pericia da operação, não surpreneudeu-me menos o estar eu no dio 2 de dezembro, oito dias depois da operação, em estado de sahir a rua como m'o declarou o mencionado Dr.

Se levo ao conhecimento do publico a perecia do Dr. Guilherme Naegeli, na extracção da catarata, é para fazer sciente áquelles que deste mal soffrem, que, entre nós existe mais um medico perito na cura deste mal; e além disto manifestar áquelle Dr. a minha gratidão.

Recife, 3 de dezembro de 1870.

Bacharel *Angelo H. da Silva.*

Ao publico

Li um annuncio que no *Diario de Pernambuco* do 1° do corrente, fez publicar o Sr. Dr. Luiz Emigdio Rodrigues Vianna, no qual affirma o mesmo Sr. haver seu sogro comprado todas as partes da casa á rua do Hospicio n. 2, e convida á quem queira apparecer em seu escriptorio ou no mesmo sitio onde promette mostrar as respectivas escripturas.

Com quanto seja isto a repetição da mesma falsidade já allegada pelo Sr. Dr. Vianna perante a camara municipal desta cidade, e que foi por mim contestada no artigo que fiz publicar no *Diario de Pernambuco* de 17 de agôsto do corrente anno, julgo todavia dever voltar a imprensa para ainda mais uma vez declarar: que é falso haver o desembargador Firmino comprado todas as partes do sitio á rua do Hospicio n. 2, pertencentes aos herdeiros de meu pai, o finado major Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, e por conseguinte que o Sr. Dr. Vianna não tem nem póde mostrar escripturas de venda relativas aos quinhões de todos os herdeiros. como cavillosamente disse em seu annuncio.

Os herdeiros tenente-coronel Francisco Joaquim Pereira de Carvalho e Augusto Pereira de Carvalho, não venderam os seus quinhões, e os quatro herdeiros principaes de que trata a escriptura que foi apresentada a camara pelo Sr. Dr. Vianna, reservaram uma parte de seus quinhões, na razão de 16:000$ para garantia e segurança da acção da camara e dos herdeiros de Mechelis, obrigando-se o desembargador a pagar renda da parte reservada, conforme tudo já demonstrei no artigo citado, que não foi contestado pelo Sr. Dr. Vianna.

O seu annuncio pois não passa de uma trica, semelhante as que já empregou perante a camara municipal desta cidade.

E' uma verdadeira insidia, cujo fim é ver se embaraça qualquer transação que os herdeiros tenham de fazer para realisar o contrato já feito com a camara sobre a parte do mesmo sitio e casa, sujeito a mesma camara pela acção que move contra os herdeiros.

Felizmente a camara municipal e o publico já estão inteirados do que é capaz o Sr. Dr. Vianna para conseguir os seus fins: tornar-se Sr. de toda a referida propriedade, sem dar mais cousa alguma aos pobres herdeiros.

Haja vista a petição em que elle fez a camara a sua segunda proposta, e o artigo que eu fiz publicar no *Diario de Pernambuco* de 17 de agosto.

Quer uma quer o outro dão a medida do seu proceder.

O publico que ajuize, e em sua consciencia dê-lhe o nome que bem lhe merecer.

Recife, 3 de dezembro de 1870.

Aureliano A. Pereira de Carvalho.

ELEIÇÃO

De juizes, escrivães e mordomos que hão de festejar o glorioso S. Benedicto no anno de 1870 a 1871.

Juizes por eleição.

Os Illms. Srs.:

O Rvm. guardião frei Lourenço da immaculada Conceição.
Dr. promotor de capellas Jorge Dornellas.
Tiburcio Valeriano Baptista.

Juizes por devoção

Os Illms. Srs.:

Francisco Antonio das Chagas.
Juvencio Auleriano da Cunha Cezar.
João José de Carvalho da Silva Moraes.
Anselmo José Pinto.

Escrivães

Os Illms. Srs.:

Fr. Antonio de Santa Rita.
Padre Antonio das Dôres Tartaruga.
Ernestino Cavalcante de Albuquerque.
Francisco de Paula e Silva Lins.
O nosso irmão José Domingos Gonçalves Lessa.
Pedro José de Lyra.
João dos Santos Ferreira Barros.
João Soares da Fonseca Velloso.
Manoel Ferreira da Silva.

Juizas por eleição.

As Exm.as Sr.as:

D. Maria Antonia de Mello Pessôa, esposa do nosso irmão tenente cirurgião Ignacio Pessoa da Silva.
D. Clara Rodrigues Pinto, esposa do nosso irmão Custodio Manoel Theodoro.
D. Angela Rodrigues de Omecias.

Escrivãas por eleição.

As Exm.as Sr.as:

D. Josepha Eufrosina da Circumcisão Pessoa, filha do nosso irmão secretario Victor Antonio do Sacramento Pessôa.
D. Joaquina Bertholeza do Paraiso, esposa do nosso irmão José Luiz do Paraiso.
D. Joaquina Maria da Conceição.
D. Antonia Maria da Conceição, esposa do nosso irmão José Rufino de Carvalho.
D. Umbelina de Almeida, irmã do nosso irmão Dr. Leonardo Francisco de Almeida.

Mordomas

As Exm.as Sr.as:

D. Maria Delphina dos Reis.
D. Maria Magdalena dos Santos.
D. Lourença Maria do Espirito Santo, esposa do nosso irmão Manoel Urbano do Espirito Santo.
D. Maria da Conceição e Silva, esposa do nosso irmão José Lourenço da Silva.
D. Alexandrina Felisbina de Moura Tavares, esposa do Sr. Gonçalo Alves Tavares.
D. Luiza Maria do Patrocinio.
D. Maria das Chagas Gomes, esposa do Sr. Manoel Gomes dos Passos.
D. Rita Maria da Conceição.

Fr. Lourenço da Immaculada Conceição,
pregador e guardião.
Victor Antonio do Sacramento Pessôa,
secretario da commissão.

Ao governo e imprensa de Portugal.

Tributo á verdade.

Ainda o Sr. Antonio Domingues de Souza.

Por feitos de valor, duras fadigas
Se ganha a fama honrada
Não por branduras vis do ocio amigas.
(Francisco Manoel)

Respondendo ao encomiastico artigo publicado no *Diario* de 12 do proximo passado mez, sob a epigraphe —Tributo ao merito—, em que se elevava a proporções epicas o agente consular de Goyanna Antonio Domingues de Souza, e sensurava-se ao governo de Portugal por não lhe ter ainda concedido alguma condecoração, em premio dos serviços por elle prestados á humanidade, á patria e aos seus patricios residentes nesta cidade affirmamos, clara e positivamente: que esse candidato a condecorações, bem longe de ser um philantropo e benemerito da patria, não era mais do que um requintado egoista; um portuguez indifferente aos negocios e interesses do seu paiz; e um agente consular distituido das necessarias habilitações para o bom desempenho das funcções do seu cargo.

Querendo disfazer a impressão, que por ventura tivesse produzido no publico a nossa palavra franca e energica, voltou á carga o panegyrista Sr. Antonio Domingues de Souza pretendendo *comprovar* no *Diario* de 26 do mesmo mez com *documentos e boas razões* tudo quanto dissera em louvor do seu heroe; e persuadido de haver conseguido o seu intento, fechou triumphalmente o seu arrasoado as seguintes palavras, a nós derigidas: «Declamar não é argumentar.»

Resolvidos, como estamos, a não recuar nesta discussão, por dever de justiça e por amor á dignidade da colonia portugueza de Goyanna, de quem parece, se quer escarnecer, apresentando-se ao governo portuguez como merecedor de distincções honorificas por seus altos merecimentos e por serviços á ella prestados, voltemos a imprensa para fazer sentir ao campião do Sr. Antonio Domingues, que elle não tem que ufanar-se da sua argumentação, á menos que não tenha sido a sua intenção converter em satyra pungente o seu anterior elogio.

De feito as *comprovacções* da philantropia e benevolencia do Sr. Antonio Domingues de Souza, constituem uma peça unica no genero: provoca o riso e causa lastima.

Quem, perguntamos neste nosso planeta, em pleno seculo XIX, á não estar allucinado pela vaidade e por um infrene desejo de futeis distincções, se lembraria de vir á publico, dizer do alto da imprensa, em tom comicamente serio:

« Sou um homem de consideração, e a prova está em que poderei mostrar, com attestados graciosos, que possuo alguma fortuna e um *porte grave* « Tenho com applauso e benemerencia servido a minha patria; e, se alguem duvidar, ahi está a irrefragavel prova em dous officios, que religiosamente conservo no meu balcão para mostrar aos freguezes: um delles indica que os meus superiores não se quizeram dar ao trabalho de me demitirem do cargo, que *dignamente occupo*; e do outro se vê que cavalleiros distinctos, pedindo-me que promovesse assignaturas para uma empreza patriotica, dignaram-se de usar para commigo, *obscuro mascate antes de dar um passeio a Europa*, da linguagem commum dos homens de fino trato e esmerada educação. Muitas provas tenho dado de philantropia e dedicação á minha patria, e como prova dessas provas sou muito capaz de desafiar ao mundo inteiro, que nos aponte um facto e um nome proprio relativamente a algum portugez, que me tivesse *procurado* e que não tivesse sido attendido » ?!!!

Pois bem: é este o resumo, se não grave e serio, com certeza exacto e completo da original *demonstração* das sublimadas virtudes do Sr. Antonio Domingues de Souza!!

Se ao menos este Sr. tivesse sido estranho a essa publicação, talvez podesse arredar de si parte do ridiculo que sobre elle se derramou. Mas isto não é mais crivel, em vista dos dous officios nellás intercalados. Elles attestam com irresistivel autoridade, 1° que são os mais *valiosos* titulos de gloria do Sr. Antonio Domingues de Souza; 2° que o Sr. Antonio Domingues contribue, se não com a redacção, ao menos os *outros elementos* para os elogios que lhe tem sido prodigalisados no *Diario de Pernambuco*.

Pobre Sr. Antonio Domingues!

Quiz provar a sua philantropia e benemerencia, fez para isso esforços, dispendeu dinheiro, e apenas conseguio tornar-se o alvo de risotas geraes, patenteado aos olhos de todos sua descomunal inepicia e pueril vaidade. E' digno de compaixão! mas console-se que é esta a sorte dos tolos: benzendo-se, quebram o nariz.

Agora uma resposta seria ao quixotino desafio, que nos foi dirigido: Sr. Antonio Domingues de Souza, assigne o seu castel que nós o acceitamos, compromettendo nos a provar perante o publico de rosto descoberto, com muitos factos e muitos nomes proprios, tudo attendo bem! tudo quanto hemos dito a seu respeito.

Em quanto S. S. não fizer isso, limitar-nos-hemos a contestar, como temos feito, os *topicos* laudatorios de suas apologias, e á apreciar as *provas de suas eminentes qualidades*, provas que lhe cumpre exibir, visto como, em boa jurisprudencia, sujeita-se quem affirma ao—*onus probandi*.

Se, porém, melhor reflectindo, abandonar a empreza impossivel de engrandecer e adornar com virtudes, que não possue, sua microscopica individualidade, deixa-lo-hemos em paz na sua espessa obscuridade, donde S. S. não devera ter sahido.

Creia que não lhe votamos odio. Este sentimento nem todos podem inspirar. Nosso fim, é sómente impedir que se impinja *gato por lebre* a imprensa e ao governo de Portugal: nada mais, nada menos.

E, caso seja tal o desejo, que tem S. S. de enfeitar o peito com uma fitinha do governo portuguez que, para satisfazel-o, não hesita ante qualquer sacrificio, damos-lhe o seguinte conselho: Medite bem os bellos versos, que tomamos para epigraphe, applique-os a si, e mude de systema: em vez de voltar as costas ao portuguez sujo e maltrapilho que lhe passar pela porta, estenda-lhe a mão, mate-lhe a fome, cubra-lhe a nudez; em lugar de *contar miserias* quando se tratar de subscrever para estabelecimentos de beneficencia do nosso paiz, seja sempre dos primeiros a escrever o seu nome com quótas porporcionaes á sua —*fortuna independente e legitimamente adquirida*: seja tratavel com os seus patricios aqui residentes; não os desuna; harmonise-os; seja activo e zeloso em curar dos interesses da colonia portugueza desta cidade; e até nós esquecendo o seu passado, pediremos: « Para Antonio Domingues de Souza a esmola de uma fita! »

Acha muito custosa a mudança? Pois então, não pediremos tetea para seu peito, nem consentiremos que diante de nós o tratem de philamtropo e benemerito da patria. Decida se. Aguardam a sua resolução.

Alguns Portuguezes de Goyanna.

DUAS PALAVRAS AO DR. ALVARO CAMINHA.

O Sr. Dr. Caminha, roubando alguns instantes a seus grandes afazeres, deu n'este jornal de hoje uma resposta ao meu communicado, publicada no mesmo jornal de 30 do mez proximo passado.

Se não se deixasse o Dr. Caminha levar pelo sentimento de querer descobrir ao publico o seu nome, (que muito de proposito occultei em meu communicado) e mostrar-se, por esse modo, ter sido elle o advogado que conseguio o triumpho milagroso da causa, de liberdade de Anna Ignacia, seus filhos e netos, no estado *perdido*, em que ella se achava..... o grande advogado, que conseguio libertar dos ferros do cativeiro uma familia inteira.... se não fosse a vaidade de querer claramente apresentar-se aos olhos do publico, como o Bismarck daquella grande campanha.... para, talvez dahi advogar melhor os seus futuros interesses; estou certo que não teria honrado a imprensa e a mim, dando ao meu communicado, a resposta que deu!!

Com effeito: quem attender bem ao meu communicado, verá, que, ou o Sr. Dr. Caminha deveria ter feito guardar o seu nome e pessoa, no calculado silencio, com que muito de proposito, por certas conveniencias, o colloquei, ou, no caso de sahir á luz, devia responder-me no mesmo terreno, situação e pé, em que fiz e redigi o meu communicado.

Entretanto, esse habil advogado, para destrahir a attenção publica da apreciação—do jogo e circumstancias tristemente celebres e inumeras,—que se deram, como meio de ter lugar o triumpho da causa no quarto julgamento d'ella (ponto e objecto de que se compôz o meu communicado) fugio em sua resposta de toda a questão, procurando, então, por entre a odiosidade da questão de captiveiro, encobrir a immoralidade dos meios de que se lançou mão, para se conseguir a tempo a liberdade de seus constituintes naquelle quarto e ultimo accordão; chegando a sua audacia ao ponto de descobrir uma segunda phase no cativeiro de Anna Ignacia, para apresentar meu pai, como autor dessa segunda phase, ou desse segundo acto, pelo qual disse, que se reduzio ao cativeiro Anna Ignacia e sua prole!!

Pois bem lembrar-se-ha o publico, que em meu communicado não me propuz a mostrar a injustiça do julgado, não entrei no merito d'elle, na questão principal; pelo contrario n'elle foi onde protestei tratar depois d'essa segunda questão nas palavras—esse—accordão que, em tempo, será analysado de conformidade com as provas dos autos de posições de direito, e principios da moral social—»: e que, portanto, a resposta do Sr. Dr. Caminha dada ao meu communicado, somente pode ter a explicação, que acabo de dar.

E, retificando esse protesto, pesso ao publico que suspenda todo o seu juizo ácerca do cativeiro de Anna Ignacia, até que eu publique a analyse promettida d'esse accordão; onde toda a questão será posta em termos de poder-se com imparcialidade e verdadeiro conhecimento da causa julgar da justiça ou injustiça d'elle, e onde verá, que o Sr. Dr. Caminha em seu communicado não passa de um infiel noticiador, ou de um máo apreciador de autos. Uma questão tão importante não póde ser tratada senão em diversos artigos, nos quaes fiquem todos os autos estampados, para que a discussão e analyse possam encaminhar e esclarecer ao publico no seu judiciario conceito; é o que temos justamente a fazer.

Ao Sr. Dr. Caminha, porém, respondo apenas, com relação ao supposto cativeiro de Anna Ignacia, descripto em seu communicado, que me opponho ao seu juizo de advogado interessado e suspeito, o juizo insuspeito e esclarecido de seu sogro, o illustrado e justiceiro Sr. desembargador Francisco Domingues da Silva, que, por tres vezes julgando o feito, por tres vezes julgou falsa toda essa historia, que conta o Sr. Caminha em seu communicado, e por tres vezes com dous dos honrados seus companheiros, julgou escravos legitimos de meu pai essa familia infeliz reduzida (como diz) em duas phases, ao ferrenho cativeiro..........

Supponha o Sr. Dr. Caminha por momentos que seu sogro e seus distinctos collegas julgaram mal a causa; isto justifica todo aquelle cortejo de immoralidades empregadas para se desarredarem da causa os seus legitimos, e competentes juizes?!

A justiça de um fica justificada, porventura, com a immoralidade dos meios?!..........

Diz, porém, o Sr. Dr. Caminha, que não costuma perguntar as partes a—*razão*—por que o procuram: e que se ufana de ter concorrido para libertar uma familia inteira, aceitando e advogando a causa de Anna Ignacia; e que não faz de collega nenhum d'elle o máo conceito, de se recusar de prestar seu patrocinio a uma familia, que, pela segunda vez é reduzida escravidão.

Para que tanta pomada Sr. Dr. Caminha?

Não faça do publico o conceito de menino....

Nada é com effeito mais nobre e bonito, do que o papel que faz o advogado, quando presta o seu patrocinio a causa da liberdade, por amor a mesma liberdade, nenhum collega de V. S., por certo, se recusará a isso.

Mas distinga o Dr. Caminha o papel do advogado—voluntariamente—procurado para tão grave mister, do outro que é procurado pela necessidade de—incompatibilisar juizes: — o primeiro papel tem toda a nobreza, merito e honra; o o segundo toda a odiosidade, censura e immoralidade:

O primeiro symbolysa a nobreza, o talento e merito do advogado: o segundo representa o jogo, a trica, a immoralidade; o primeiro exprime a voluntariedade da parte na escolha do advogado e a confiança que tem na justiça da causa: o segundo explica a necessidade e coação nessa escolha, como meio indispensavel de vencer: o primeiro papel eleva e honra o advogado: o segundo o abate e o menospreza...

S. S. obriga-me até a mostrar, que o seu trabalho nos autos, apesar de sua grande intelligencia, está muito e muito áquem do trabalho do seu antecessor, e que, portanto, não foi procurado, porque o merecimento da causa precisasse do seu desenvolvimento e talento; e isto se faz conhecer imprimindo-se em uma columna do jornal as suas razões, e na outra as do seu antecessor...

Se V. S. me perdoasse, eu lhe daria um conselho; e é que, quando for procurado para formular embargos a mais de um accordão da relação, pergunte a parte, porque razão é que o procura em tal estado de sua causa, não o tendo antes procurado?... Não se afflija com esse conselho de um matuto, que as vezes pença bem... e lembre-se que esse conselho não tem a milesima parte da offença que V. S. fez publicamente a meu honrado pai, prestando-lhe a cumplicidade de reduzir a escravidão pessoas livres...

Disse ainda o Sr. Dr. Caminha, que só eu podia estranhar que seu sogro se declarasse suspeito, por ter elle apparecido como advogado na causa, e que eu podia livremente tecer elogios a juizes que procedam de modo diverso; ficando eu certo de que nenhum os acceitará, e será capaz de officiar em autos, havendo impedimento legal.

Pesso venia ao Sr. Dr. para dizer-lhe que não me obriga a moralisar a suspeição do seu sogro, e nem á involve-lo em minhas discussões; porque muito o respeito, e porque creio que elle se declarou suspeito só pela convicção que teve de que estava impedido de officiar nos autos com o apparecimento de V. S.

Mas, de passagem direi ao Sr. Dr. Caminha, já que á isto me obriga, que seu digno sogro não se devia declarar suspeito e limito me apenas a dizer-lhe que estude mais a questão e veja que temos a respeito, decisão e lei, que em tempo saberá.

Quando o juizo está feito, e constituido na causa o seu parente é quem não póde — perante o seu juizo advogar: se este apparece tão imprudentemente; e contra direito, em seu juizo — o juiz — por certo, não fica prejudicado e impedido: fica impedido o advogado, que apparece como tal parente o juiz já constituido. ante quem o direito prohibe de advogar.

Estude, portanto, mais a questão, Sr. Dr. Caminha, e va-se preparando desde já para ellas; não queira, porém, antecipar os acontecimentos, e nem me falle em direito com autoridade de *Magister dixit.*

Teço elogios a quem segue a verdadeira doutrina do direito, contraria a que tem o Sr. Dr. Caminha e a quem de elogios não precisa, porque está acima delles; tenha paciencia e espere que V. S. terá um grande theatro que lhe offerecerei, para nelle representar o seu bello talento e illustração: sou sertanejo e os sertanejos são constantes e não promettem para faltar.

Fez, finalmente, V. S. notar em seu communicado a falsidade que commeti no meu, na parte em que dei o voto do Sr. Gitiranna como vencido.

E' verdade que houve de minha parte este engano, devido á uma informação logo depois do julgamento da causa, informação que se manteve até o acto de meu communicado, e da qual V. S. tem provas em pessoa de sua propria familia...

Aqui findo, declarando que termino toda a minha discussão e resposta ao Sr. Dr. Caminha, voltando apenas em tempo competente com a analyse do accordão promettido em meu communicado.

Recife, 1° de dezembro de 1870.

Sabino Benicio Saraiva Leão Castello-Branco.

Constando ao abaixo assignado, que a sua mulher D. Francisca Senhorinha de Mendonça Pinto, á titulo de alimentos, pretende alienar bens do casal, declara e abaixo assignado ao respeitavel publico, e previne as competentes autoridades que a sua dita mu-

ILEGÍVEL

lher, a qual desde 11 de maio de 1865 está na posse, administração, e goso dos bens do casal, unicamente por tolerancia do abaixo assignado, não póde por modo algum alienar bens de especie alguma, attento o direito, que ao abaixo assignado compete não só como chefe do casal, e seu administrador, senão tambem attentas as clausulas da escriptura antenupcial, lavrada em 2 de setembro de 1864 ; e que, sahindo da tolerancia, em que individamente tem jazido e fundado nas decisões dos tribunaes, e leis do paiz, usurá de todos os recursos, e meios legitimos para fazer valer o seu direito contra qualquer alienação, que faça ou pretenda fazer a sua mulher, e assumirá a competente administração e posse dos bens respectivos.

Recife, 30 de novembro de 1870.

Joaquim da Silva Rego.

N. 374.—NOVE ANNOS DE CONTINUADOS TORMENTOS.—José Vicente, filho de Juan Vicencio, de Puebla, depois de haver soffrido incalculaveis tormentos pelo espaço de 9 annos, foi radicalmente curado d'uma escrofula maligna d'entro de poucos mezes, com esse elixir precioso da vida e antidoto irresistivel do veneno do sangue, a Salsaparrilha de Bristol. A molestia que havia principiado da junta do calcanhar, chegou á subir até aos olhos. Os medicos todos diziam que era uma temeridade o suppor-se, que houvesse remedio algum capaz de salvar o doente. E com tudo, esse horrivel caso de escrofula heredictaria succumbio ante o grande Especifico Vegetal. A carta do pai do joven ao Dr. Bristol, é um dos documentos mais notaveis que jamais se chegou a publicar. E esta não é mais do que uma unica prova entre as milhares dellas que acreditam que nenhuma molestia externa e maligna, quer exista na pelle, quer nas glandulas, na carne ou nos musculos, pode resistir as salutiferas e maravilhosas virtudes desta preparação incomparavel e vivificadora.

N. 375.—VENENOS MINERAES. — Na pratica da medicina empregam-se todos os venenos activos, e todos elles encurtam irremissivelmente a vida. A Salsaparrilha de Bristol, é realmente uma das poucas preparações medicinaes, que se podem considerar come um remedio puramente vegetal. Não contem um só grão que seja de mercurio, aasenico, estricnina, bromes, iode, nem nenhuma outra substancia venenosa que sejã. E de mais é um antidoto contra os mesmos e cura as enfermidades produzidas por elles mesmos O melhor que estes sabem fazer, é matar uma enfermidade substituindo-a por outra ; porem a Salsaparrilha de Bristol, obra de accordo com a naturéza e não contra ella, destruindo para sempre com o seu effeito neutralisador, as causas das molestias ulcerosas, cancerosas e eruptiveis, regulando o figado e o estomago, dando força e vigor ao ventre, limpando o systema de todos os elementos morbosos, restabelecendo o vigor corporeo e a elasticidade mental, e rebustecendo cada orgão debilitado. Tanto as crianças como as senhoras as mais delicadas a podem tomar sem susto algum. E' «ancora da vida», dos fracos.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE DEZEMBRO DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar Canal—2$250 por 15 kil.
Assucar americano regular—2$300 por 15 kils.
Assucar americano bom—2$400 por 15 kils.
Assucar purgado americano — 2$500 por 15 kils.
Assucar mascavado purgado—2$600 por 15 kils.
Algodão sem inspecção de Mamanguape — 520 rs por kil.
Algodão 1ª sorte de Goianna—551 rs. por kil.
Cambio sobre Londres — 90 d/v 23 1[2 por 1$000.
Dito sobre dito — 90 d[v 23 3[4 por 1$000.
Dito sobre dito—90 d[v 23 1[2 por 1$ (no dia 1. de dezembro).
Dito sobre dito—90 d[v 23 5[8 por 1$ (hoje).

Gonçalo José Affonso,
Presidente.
Mesquita Junior.
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . 40:242$583
Idem do dia 3 . . . . 84:244$745
124:487$328

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas —
» » com generos 143 — 143
Volumes sahidos com fazendas 126
» » com generos 180 — 306

Descarregam hoje 5 de dezemro.

Brigue inglez—*Mariet*—bacalhão.
Patacho inglez—*Edith*—farinha de trigo.
Patacho inglez—*Eleonor*—diversos generos.
Patacho inglez—*Leonardo Megeis*—idem.
Barca portugueza—*Social*—idem.
Brigue inglez—*Bernecia*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Jessie*—bacalhão.
Patacho americano—*Hermion*—diversos generos.
Navio inglez—*Esmyr*—polvora.
Brigue inglez— *Wild Wave* — diversos generos.
Navio inglez—*Miserin*—carvão machinismo.
Barca franceza—*Mexico*—vinho.
Barca ingleza — *Kahi-noor* — ferro e carvão.

Despachos de exportação no dia 1º de dezembro

— Na barca ingleza *Brilhante*, para Liverpool carregaram : Pereira Carneiro & C., 38 saccas com 2,524 kilos de algodão ; Antonio de Sá Leitão, 138 saccas com 14,876 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Cuba*, para Liverpool carregaram : Filipps Brothers & C., 285 saccas com 25,180 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Jean Baptiste*, para o Havre carregou : Tisset frere 322 saccas com 22,355 kilos de algodão, e 672 couros salgados seccos com 8,064 kilos.

— Na escuna dinamarqueza *Fytta*, para o Rio da Prata carregaram : Pereira Carneiro & C., 250 barricas e 100 meias ditas com 39,014 kilos de assucar branco.

— No patacho inglez *Emprest*, para o Canal carregaram : Saunders Brothers & C., 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Bella Figueirense*, para Lisboa carregou : Soares Primos, 65 saccos com 4,875 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa carregaram : Euzebio Raphael Rabello & C., 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco, e 250 ditos com 18,750 kilos de dito mascavado.

— No lugar portuguez—*Julio*, para Lisboa carregou : Carvalho, 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco e 300 ditos com 22,500 kilos de dito mascavado.

— No brigue portuguez *União*, para o Porto carregou : Luiz José da Silva Guimarães, 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco e 200 ditos com 15,000 kilos de dito mascavado ; Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro, 105 couros com 1,236 kilos.

— No navio inglez *Sheferdey*, para Philadelphia carregaram : Henrique Foster & C., 1,200 saccos com 90,000 kilos de assucar mascavado ; José da Silva Loyo & Filhos, 600 ditos com 45,000 kilos de dito.

TABELLA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 5 A 10 DE DEZEMBRO DE 1870.

Mercadorias:	Unidades.	Valores.
Abanos	duzia	300
Algodão em caroço	kilog.	165
Idem em rama ou em lãa	»	517
Carneiros vivos	um	4$000
Porcos idem	»	2$000
Arroz com casca	kilog.	68
Idem descascado ou pilado	»	177
Assucar branco	»	250
Idem mascavado	»	160
Idem refinado	»	436
Gallinhas	uma	1$000
Papagaios	»	5$000
Azeite de amendoim ou mendobim	litro	937
Idem de côco	»	875
Idem de mamona	»	525
Batatas alimenticias	kilog.	102
Baunilha	»	5$450
Bebidas espirituosas e fermentadas:		
Aguardente cachaça	litr.	195
Idem de canna	»	300
Idem genebra	»	330
Idem restilada	»	300
Idem alcool	»	337
Idem cerveja	»	600
emvinagre	»	[illegible]
Idem vinho de cajú	»	[illegible]
Bolacha fina comprehendidos os biscoitos	kilog.	476
Idem ordinaria, propria para embarque	»	208
Café bom	»	476
Idem escolha ou restolho	»	442
Idem torrado ou moide	»	980
Cal branca	»	39
Idem preta	»	27
Carne secca (xarque)	»	288
Carvão vegetal	»	160
Cera amarella	»	442
Idem de carnaúba em bruto	»	436
Idem idem em velas,	»	763
Chá	»	4$360
Côcos seccos	cento	4$000
Colla	kilog.	1$438
Couros de boi, seccos salgados		474
Idem idem espichados	»	640
Idem idem verdes	»	260
Idem de cabras cortidos	um	350
Idem de onça	»	10$000
Doces em calda	kilog.	1$133
Idem em geléa ou massa	»	784
Idem seccos	»	2$180
Espanadores de pennas grades	duzia	48$000
Idem pequenos	»	24$000
Iem de palha	»	12$000
Esteiras de carnaúba	cento	16$000
Idem propria para forro ou estiva de navio		12$000
Estopa nacional	kilog.	136
Farinha de araruta	»	681
Idem de mandioca	»	92
Feijão de qualquer qualidade		272
Fumo charutos	centro	3$000
Idem cigarros	»	320
Idem em folha bom	kilog,	1$090
Idem em folha, ordinario ou restolho	»	613
Idem em rolo e em latas bom	»	681
Idem, ordinario ou restolho	»	545
Rapé	»	2$180
Gomma de mandioca. (polvilho)	»	170
Ipecacuanha (raiz)	»	1$703
Angico (toros)	duzia	60$000
Caibros	um	360
Enxamés	»	1$500
Frechaes	»	5$000
Jacarandá (couçoeiras)	duzia	95$000
Lenha em achas	cento	3$000
Idem em tóros	»	12$000
Linhas e esteios	um	6$000
Lour s (pranchões)	»	10$000
Páo Brasil	kilog.	103
Idem de jangada	um	5$000
Quiris	duzia	6$000
Vinhatico costadinho de 25 a 30 millimetros de grossura	um	16$000
Idem pranchões de dous costados até 50 millimetros de grossura	«	20$000
Idem taboado de menos de 25 millimetros de grossura	duzia	144$000
Taboado diverso	»	96$000
Tatajuba	kilog.	33
Traves	uma	6$000
Varas para pescar	duzia	2$400
Idem para aguilhadas	«	6$000
Idem para canoas	uma	1$000
Cavernas de sucupira (em obra)	»	3$500
Eixos de cicupira para carro	par	16$000
Melaço	kilog.	50
Mel de abelha		320
Milho	«	68
Ossos	«	16
Palha de carnaúba	molhos	1$000
Pechury	kilog.	817
Pedras de amolar	»	31
Idem de filtrar	»	18
Idem de rebollo	»	34
Pennas de ema	»	4$796
Piassava	molhos	160
Pontas ou chifres de novilho ou vacca	cento	2$800
Sabão	kilog.	348
Sal	»	10
Salsaparrilha	«	2$043
Sapatos de couro branco	par	800
Sebo ou graxa emrama	kilog.	340
Idem em velas	»	476
Sola e vaqueta	»	1$200
Tapioca	»	[illegible]
Unhas de boi	cento	380
Vassouras de carnauba	duzia	768
Idem de piassava	»	1$200
Idem de imbó	»	960

Alfandega de Pernambuco, 3 de dezembro de 1870.

O 1.º conferente.—*José Manoel de Lira.*
O 2.º conferente—*C. B. de Lira.*
Approvo.—Alfandga, 3 de dezembro de 1870.—*Paes de Andrade.*
Conforme.— *Joaquim Tertuliano de Medeiros.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 . . . . 2:394$369
Idem do dia 3 . . . . 2:825$702
5:220$071

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . . 4:967$070
Idem do dia 3 . . . . 13:722$161
18:689$231

PRAÇA DO RECIFE

EM 3 DE DEZEMBRO DE 1870, AS 3 HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIOS.—Saccou se sobre Londres a 23 1/4, 23 1/2 e 23 5/8 d. por 1$; sommando um valor de £ st. 20,000, desde a sahida do vapor.

ALGODÃO. — Vendeu-se o de Pernambuco de 8$300 a 8$500 por 15 kil., e o de Maceió posto a bordo a 9$850.

ASSUCAR.—Vendeu-se o mascavado purgado de 2$550 a 2$600 a arroba, e o bruto canal a ...... 2$250

ARROZ.—O pilado da India vendeu-se a 4$100 a arroba.

AZEITE-DOCE—O de Lisboa vendeu-se a 3$100 o galão.

BACALHÃO.—Em atacado vendeu-se a 11$000, e á retalho de 12$ a 13$ a barrica.

BATATAS.—Vendeu-se a 4$ a arroba.

CAFÉ.—Idem de 5$500 a 6$200 a arroba.

CHÁ.—Idem de 2$200 a 2$800 a libra.

CERVEJA.—Idem de 5$000 a 9$000 a duzia de botijas ou garrafas.

LOUÇA—Vendeu-se a ingleza ordinaria a 320 por cento de premio sobre a factura.

MANTEIGA.—A ingleza vendeu-se a 980 rs. a libra, e a franceza a 1$.

MASSAS.—Venderam-se a 9$ a caixa.

OLEO DE LINHAÇA.—Idem a 2$200 o galão.

PRESUNTOS.—Idem a 18$ a arroba.

QUEIJOS.—Os flamengos venderam-se a 2$400 cada um e o prato a 720 rs. a libra.

SABÃO.—Vendeu-se a 170 rs. a libra do inglez.

TOUCINHO.—Vendeu-se o do Rio-Grande do Sul, de 6$ a 8$ a @, e o de Lisbôa a 11$500.

VINAGRE.—O de Portugal vendeu-se a 140$ a pipa.

VINHOS.—Os de Portugal venderam-se de 200$ a 260$ e os de outros paizes de 210$ a 240$ por pipa.

VELAS.—As de composição venderam-se a 580 rs. o pacote de 6 velas.

DESCONTO.—O rebate de letras regulou de 8 a 11 por cento ao anno.

FRETES.—Do algodão carregando em nosso porto para Liverpool 5/8 d. por libra 5 %, carregando na Parahyba 3/4 d. por libra 5 %, carregando no Ceará 3/4 por libra 5 %. Do assucar para Liverpool, carregando tambem em nesso porto 15/ S/C., para o Canal, nominal e para os EstadosUnidos 32/6 5 %.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3.

Bahia—15 dias, hiate brasileiro *Porto Seguro*, de 47 toneladas, capitão José Monteiro da Purificação Junior, equipagem 7, carga 1410 alqueires de farinha de mandioca ; á ordem.

Londres—32 dias, patacho inglez *Ismyr*, de 226 toneladas, capitão John Evans, equipagem 9, carga polvora e outros generos ; á Saunders Brothers & C.

Liverpool—33 dias, barca ingleza *Dolphin*, de 343 toneladas, capitão Jonh Danson, equipagem 12, carga carvão ; á Dantas.

Cardiff—32 dias, barca ingleza *Deogaum*, de 447 toneladas, capitão Caughey, equipagem 16, carga carvão ; á Johnston Pater & C.

Philadelphia — 52 dias, patacho americano *John Chrystal*, de [illegible] toneladas, capitão [illegible], equipagem 9, carga 21[illegible] barricas com farinha de trigo ; á Henry Forster & C.

Baltimore—50 dias, patacho norte-allemão *Harmonie*, de 280 toneladas, capitão D. Spartre, equipagem 7, carga 2500 barricas com farinha de trigo ; á Henry Forster & C.

Rio-Formoso—6 horas, vapor brasileiro *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante Oliveira, equipagem 14, em lastro ; á Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú—Escuna norte-allemã *Catharinha*, capitão Albrs, em lastro.

Navios entrados no dia 4.

New-York—45 dias, patacho inglez *Perseverance*, de 164 toneladas, capitão John Lamb, equipagem 7, carga 1,957 barricas com farinha de trigo ; a Saunders Brothers & C.

New-York—52 dias, patacho norte-allemão *Societal*, de 176 toneladas, capitão Hartnog, equipagem 7, carga varios generos ; a Henry Forster & C.

Glasgow—50 dias, barca ingleza *Helen Finlayson*, de 299 toneladas, capitão G. J. Seator, equipagem 14, carga carvão ; a Adamson Howie & C.

Aracajú—20 dias, hyate brasileiro *Rosa*, de 30 toneladas, capitão José Felix de Almeida, equipagem 5, carga farinha de mandioca ; a Fernandes Irmão.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio da Prata—Escuna dinamarqueza *Fylla*, capitão Fihrer, carga assucar.

Observação.

Fundiou no lamarão uma barca ingleza, a qual até meio dia não teve communicação com a terra.

EDITAES.

O Doutor Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito e especial do commercio n'esta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que no dia 9 de dezembro do corrente anno se ha de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva mil peças de chitas brancas, escuras, encarnadas de listras de côres, pretas e riscadinhos, com 23:035 metros a 6$000 a peça, importam em 6:000$000, as quaes vão a praça por execução de José Fernando Gomes, contra João Evangelista de Sá, e João Antonio d'Amorim.

E na falta de lançadores que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 29 de novembro de 1870.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão o subscrevi.

Recife 29 de novembro de 1870.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

— Perante a camara municipal d'esta cidade de Olinda, estará em hasta publica nos dias 1, 7 e 15 do mez de dezembro proximo vindouro, para ser arrematado por quem mais offerecer, o imposto da aferição de pesos e medidas do novo padrão do imperio, pela quantia de 1:113$, sendo o arrematante obrigado a aferir os da mesma camara, sem indemnisação alguma.

E porque seja dita arrematação feita um pouco tarde, deve ter lugar a aferição do corrente anno municipal nos mezes de junho e julho, e nos annos seguintes de outubro a dezembro, e de abril a junho, sendo, porém, os açougues obrigados a reverem de tres em tres mezes.

Estará tambem em hasta publica nos dias acima mencionados, o aforamento perpetuo de 15 palmos de terreno sito no becco denominado Cardim, de conformidade com o disposto no art. 45 das disposições geraes da lei municipal n. 965 de 25 de julho do corrente anno, [illegible] annual. Os pretendentes deverão comparecer nos referidos dias com seus fiadores, competentemente habilitados, na forma da lei.

Paço da camara municipal de Olinda, 24 de novembro de 1870.—*Manoel Antonio dos Passos e Silva*, pro-presidente.—*Marcolino Dias de Araujo*, secretario.

DECLARACOES.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que no dia 7 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, irão á praça para serem arrematados perante a junta da mesma thesouraria, por quem maior lanço offerecer, dous cavallos do deposito especial da instrucção : as pessoas a quem convier deverão comparecer na referida thesouraria no dia e hora acima indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 3 de dezembro de 1870.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria desta companhia manda prevenir aos moradores da Passagem da Magdalena que será interrompido o fornecimento d'agua durante 4 dias a partir do dia 6 do corrente ás 8 horas da manhãa afim de se poder collacar as linhas da nova ponte da Magdalena.

Escriptorio da companhia do Beberibe 3 de dezembro de 1870.

O secretario,
Dr. *Praxedes G. de Souza Pitanga.*

Arrematação.

Vai a praça no dia 5 do corrente depois de finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, 1º supplente, e pelo cartorio do escrivão Guimarães, uma pequena parte que possuem as menores Maria e Joaquina, na casa de sobrado de um andar, sito a rua de Hortas n. 110, pela quantia de 412$138.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE,

A Illma. junta administrativa da Santa casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 8 de dezembro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua de Hortas.
Casa terrea n. 41. . . . . . . 303$000
Rua de Santa Rita.
Sobrado n. 41. . . . . . . 161$000
Rua do Nogueira.
Casa terrea n. 17. . . . . . . 303$000
Travessa de S. José.
Casa terrea n. 11. . . . . . . 169$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua de S. Jorge (outr'ora Pilar)
Casa terrea n. 105 . . . . . . 151$000
Idem idem n. 99. . . . . . . 365$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 30 de novembro de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Conselho de compras navaes

O conselho contrata no dia 5 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhã e sob as condições do estylo, o fornecimento no trimestre de janeiro a março do anno proximo vindouro, aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, de viveres e outros objectos de consumo seguintes :

Azeite do Maranhão, azeite doce de Lisboa, azeite [illegible] inferior, agoardente de 20 gráos, assucar branco refinado, aletria, araruta, assucar branco grosso, bacalhão, bolacha, bolachinha americana, cangica ou milho pilado, café em grão, café moido, chá hysson, carne verde, cevadinha, carne secca do Rio Grande do Sul, carnauba em velas, feijão, farinha de mandioca da terra, galinhas, lenha, matte, manteiga ingleza, manteiga franceza, pão, sabão massa, sal, toucinho de Lisboa, tapioca, tijolo de alvenaria grossa, telha, vinho de Lisboa, velas stearinas, vinagre de Lisboa, e velas stearinas de 8 em libra propria para lanternas.

Tambem o conselho no mencionado dia 5 do corrente mez, de igual fórma, promove a compra dos seguintes objectos do material da armada :

10 baldeadeiras de folha, 10 duzias de chicaras e pires de folha, 20 funiz de folha, 100 lapes de cores, 200 lapes pretos, 2 oculos de alcance, 8 duzias de tigelas de folha dobrada e 6 varões de ferro quadrado de 4 polegadas em quadro.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 1º de dezembro de 1870.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Correio geral.

Relação das cartas registradas, procedentes do sul e norte do imperio, existentes na repartição do correio em 2 de dezembro de 1870.

Amelia Alves de Figueiredo, Antonio José de Araujo Braga, Bernardina Maria da Silva, Herario Manoel Francisco dos Prazeres, Francisco M. Pereira Diniz, Francisco Delfino da Silva, Felix Pereira Simas, Henrique José de Salles, João Pedro H. Correia de Miranda, João Francisco Bastos de Oliveira, João T. Marsillac, José Pereira dos Santos Andrade, José Bartholomeu (4), José de Magalhães Machado, José Vianna Vaz, Luiz Manoel de Oliveira Mendes, Luiz Manoel Rodrigues Valença, Luiz Antonio Pereira, Leandra O. Alves de Carvalho, Manoel Ribeiro Barreto de Menezes

O encarregado do registro,
Manoel dos Passos Miranda

THEATRE SAINT ANTOINE

BENÉFICE DE

MADAME DE VALMONCA

6 DÉCEMBRE 1870

1.re PARTIE

Le Revanche de Fortunio

OPERETE EM 1 ACTE

Mlle. Brescia (fortunio). Mr Raynaud (Iean bridon)

2.me PARTIE

Mlle. Mariette, LE JARDIM DE SUZON.

Valse dédiée á Mme de Valmonca, por Mr. José Coelho, chef d'orchestre du theathe, executée á grand orchestre.

Mr. Caron, A LA BONNE HEURE PARLEZ-MOI DE ÇA.

Mr. Ferreira dos Santos executera le pas des fleurs animées,

DUO D'IL TROVATOR,

Chanté par Mr. Maris e Mme. de Valmonca.

1.me PARTIE

LA FAVORITE (ô mon Fernand)

Chantée par Mme. de Valmonca.

4.me PARTIE

Le grande papa de la chanson.

OPPERETTE EN 1 ACTE.

Jean Rosseau.) Beranger ....) Mr Maris.
La Chanson..) Lisette ....) Mme. de Valmoca.

Le spectacle terminera par le brillant quadrille d'Orphée aux enfers dansé par Mme. de Valmonca, Mlle. Mariette, Mr. Caron et Mr. Raynaud, a la clarté des flammes de bengale.

Mme. de Valmonca a organisé ce spectacle entierement nouveau ; antant pour remercier.

L'honorable public de Pernambuco pour les sympathies qu'il a montré á son égard.—que pour satisfaire le plus agréablement possible les personnes que [illegible] presentation de leur présence.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha.

As doze horas da manhãa do dia 6 de dezembro proximo futuro seguirá para aquelle porto um dos vapores desta companhia.

Recebe carga até o dia 5, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas da manhãa do dia de sua sahida : no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Esfrega* a sahir até o fim do mez, ainda recebe alguma carga : a tratar no escriptorio de José Maria Palmeira, largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

Para Lisboa

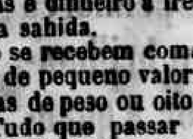
Sahe com a maior presteza o brigue portuguez *Laia 1*, capitão Antonio Francisco Vieira : para o resto da carga e passageiros trasa-se com o mesmo capitão, ou com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, a rua do Vigario n. 19.

PORTO

Pretende seguir, com muita brevidade, a barca portugueza *Social*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado ; e para o pouco que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Paquetes a Vapor

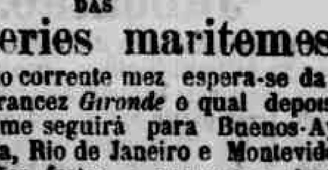


Dos portos do sul é esperado até o dia 8 do corrente o vapor *Arinos*, commandante o 1º tenente J. Candido Duarte, o qual depois da demora do costume, guirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



COMPANHIA DAS

Messegeries maritemes.

Até o dia 11 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Gironde* o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para conducções, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

No dia 12 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Sindh* commandante Giost, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeos, tocando em Dakar (Goréa) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 10 do corrente o vapor *Paraná*, commandante J. de Silva Moraes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57 primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Maranhaõ

A escuna *Georgiana* segue breve por ter a maior parte de carregamento engajado : a tratar com Tasso Irmãos & C.

BAHIA

Para o referido porto segue dentro de seis dias a polaca italiana *Sara*, e por isso quem quizer aproveitar carregar a frete commodo, dirija-se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

PARA'

Para o indicado porto segue em poucos dias o brigue portuguez *Realidade*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto e para o pouco que lhe falta a frete barato : trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

Para Lisboa

O brigue portuguez *Sobrano*, capitão Bugiganga ; para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C., rua do commercio n. 48, ou com o capitão.

Para Lisboa

Segue em poucos dias com a carga que tiver o patacho portuguez *Restauração 1* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar,

BAHIA.

O patacho americano *Leonard Megers* segue para a Bahia nestes dias ; recébe carga a fretes muito commodos : a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Para Lisbôa

Sahe com a possivel brevidade o lugre portuguez *Julio* por ter a maior parte da carga comprada : para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Para o Porto

Acha-se quasi prompto de carga o brigue portuguez *União* : recebe passageiros e trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19.

Para o Porto

Acha-se proposto o brigue portuguez *Judith*, tem parte da carga engajada, e para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, a rua do Vigario n. 19.

LEILOES.

LEILÃO

DE

moveis, louça, crystaes, um cabriolet americano, um cavallo para o mesmo, um dito de sella, um sellim e um silhão, a saber :

Um piano forte do bem conhecido fabricante Carl Sckeel in cassel, uma mobilia de castanheira forrada de damasco, 1 estante para musica, consolos e mesa com pedras, tapete (forro de sala) cadeiras de balanço, candieiros a gaz, quadros, estantes para livros.

Uma mesa elastica, 2 apparelhos, 1 guarda-louça, 1 soát, 8 cadeiras, louça para chá e jantar, copos, garrafas calices, garfos, facas e colheres de electro-flate, bolança, flandres e trem de cozinha.

Um espelho, 1 relogio, 4 commodas, 1 guarda-roupa, 2 lavatorios com pedra, 1 cama de ferro para criança, cadeiras de balanço, mesas, camas, cadeiras, 1 bomba e 1 limpador de facas.

Um elegante cabriolet americano coberto, de quatro rodas, arreios e um cavallo para o mesmo, um cavallo de sella, um sellim e um silhão

Hoje

5 do dezembro, na Estancia, sitio no oitão da igreja.

José Latham, tendo de retirar-se para a Europa, fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos pertencentes á casa de sua residencia na Estancia.

A's 10 e meia horas do dia acima dito, pariirá do largo do Corpo Santo o omnibos para transportar gratuitamente os occurrentes ao leilão, devendo parar na rua do Crespo, para receber os que ahi estiverem.

O leilão principiará ás 11 horas.

LEILÃO

HOJE

DE

moveis, louça e vidros

cabriolet, arreios, sellim, silhão, um cavallo para carro e dous para sella, com bons andares, e proprios para senhoras

Na Estancia, oitão da igreja.

O omnibus parte ás 10 e meia horas da manhãa, do largo do Corpo Santo, e parando na rua do Crespo seguirá até a Estancia, d'onde voltará ás 3 horas da tarde.

LEILÃO

DE

CHAPÉOS

HOJE

5 de dezembro

A. C. de Abreu fará leilão por intervenção do agente Pestana, de um excellente sortimento de chapéos de palha para homem, hoje 5 de dezembro ao meio dia em ponto, em seu armazem á rua do Marquez de Olinda.

LEILAÕ

DE MOVEIS

na rua da Soledade casa n. 56.

O agente Pontual, competentemente autorisado, venderá em leilão os moveis seguintes : 1 mobilia de jacarandá a Luiz XV, 3 ricos espelhos, 4 jarros de porcelana, 4 figuras de dita, 1 toilette de jacarandá com marmore, 1 lavatorio com dito, 1 cama de jacarandá para casal, 1 piano, 2 escarradeiras 2 guarda-roupas, 1 bidet, 1 aparador com marmore, 1 guarda-louça, 1 mesa elastica, 1 sofá de amarello, cadeiras de balanço, de braços e guarnição, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito de dito para chá, garrafas, compoteiras, calices e copos, 1 cadeira para piano, 1 magnifica urna, 1 machina para costura, 1 realejo, berços, 1 marquezão, 1 cama de amarello para casal, 1 sofá de mogno, 1 toillette de dito, 2 consolos de jacarandá com espelhos, 2 pares de lanternas e muitos outros objectos que estarão patentes na occasião do leilão

Terça-feira

6 de dezembro

na rua da Soledade, casa n. 56, ás 11 horas.

LEILAÕ

TERÇA FEIRA

6 do corrente.

á porta da Associação Commercial, ás 11 horas, rua do Trapiche.

Pelo agente Eusebio serão vendidos os seguintes predios, na cidade de Olinda :

A grande casa terrea com quintal murado e cacimba de boa agua, e fructeiras, na ladeira da Misericordia n. 6, chãos proprios.

O sobrado n. 16 da rua de Mathias Ferreira, com 12 salas e 2 quartos no andar superior e salão no terreo, e quintal para o becco do Conselho.

Estes predios acham-se desoccupados, e pódem ser examinados pelos pretendentes á contento. As chaves acham-se nas casas contiguas.

Nos Arrombados a casa n. 27, de excellentes commodos.

Nesta cidade do Recife, o sobrado n. 11 da rua do Amorim, com frente para esta e para a rua da Moeda. Vende se por ora sómente a metade, por conta e ordem de herdeiros.

LEILAÕ

DE

FAZENDAS

FRANCEZAS

suissas e allemãas, para liquidação

Terça-feira 6 do corrente.

J Carrere fará leilão por intervenção do agente Pinto, de um completo e variado sortimento de fazendas francezas, suissas e allemãas, existentes em seu armazem do largo do Pelourinho n. 7.

LEILAÕ

DE

moveis, louçá e vidros, a saber :

Um piano com cadeira, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 18 ditas de guarnição, 4 candieiros a gaz, 1 dito suspenso, castiçaes e mangas, 1 cama franceza de jacarandá, 1 espelho grande com columnas, 2 guarda-vestidos, 3 commodas, 2 marquezas, 2 lavatorios, 1 guarda livros; 1 machina de copiar, 2 cadeiras de balanço, 2 mesas, 1 carteira e 2 escarradeiras.

Uma mesa elastica, 2 apparadores, 1 guarda-louça, 12 cadeiras, 2 bandeijas, 1 armario, louça, copos, calices, garrafas, mesas de concha e muitos outros objectos existentes no segundo andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 86

Sexta-feira 9 de dezembro.

O agente Pinto levará á leilão, por autorisação de uma familia que mudou de residencia, os moveis e mais objectos acima descriptos, existentes no segundo andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 86, onde se effectuará o leilão, devendo começar

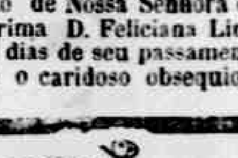
ás 10 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

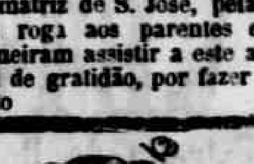
— A pessoa que achou um embrulho contendo um palitot de brim branco para se cozer, e que foi perdido de uma carroça que seguia do becco do Peixe Frito para Tygipió, na segunda-feira da semana passada, faça o favor de restituir nesta typographia (se tiver consciencia), que se gratifica o trabalho, ou no mesmo lugar Tygipió, casa do Sr. João Victor de Souza.

— Na rua dos Açouguinhos n. 8, deseja-se fallar ao Sr. W. de Mello Lins.

— Precisa-se de um criado de 12 a 14 annos, forro ou escravo, e de uma ama que faça compras : na rua do Apollo n. 32, primeiro andar.



Thomaz Lins Caldas manda celebrar uma missa no dia 6 do corrente, ás 8 horas da manhãa, na igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo, por alma de sua prima D. Feliciana Lins de Barros Wanderley, 31 dias de seu passamento : pede aos seus parentes o caridoso obsequio de assistirem.



Anselmo de Jezus Carvalho pretende no dia 7 do corrente mandar dizer uma missa pelo repouso eterno de seu fallecido padrinho o Dr. Ignacio Firmo Xavier, na matriz de S. José, pelas 7 horas do dia, e para isso roga aos parentes e amigos do fallecido que queiram assistir a este acto de caridade em signal de gratidão, por fazer 30 dias de seu fallecimento

O bacharel Luiz Antonio Pires convida aos amigos e parentes do seu amigo Dr. José Candido Dias para ouvirem uma missa que manda dizer por alma daquelle finado, na matriz de Santo Antonio pelas 7 horas da manhãa do dia 6 do corrente, setimo de seu fallecimento.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio de n. 3072 com 5:000$000 um quarto n. 2668 com 900$000, um quarto n. 617 com 400$000, um meio n. 3059 com 200$000 e outras sortes de 100$ e 40$ da loteria que se acabou de extrahir (172.ª) convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os bilhetes garantidos da 6ª parte das loterias, a beneficio da matriz de Jaboatão (173ª), que se extrahirá terça-feira 6 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro 6$000
Meio bilhete 3$000
Quarto 1$500
Em porção de 100$000 para cima.
Bilhete inteiro 5$400
Meio bilhete 2$700
Quarto 1$350

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de duas amas, uma para engommar e outra para cozinhar : a tratar na rua do Rangel, taberna n. 7, ou na rua Imperial n. 101 defronte do viveiro do Muniz.

ILEGÍVEL

Au bel sexe

COLD CREAM OF ROSES.

Cette Creme delicieuse, universellem... due en Angleterre, où les femm... répanmées par la beauté ... sont si renommées teint, doit ... et la transparence de leur ... reputation aux éléments balsamiques ... onctueux qui la composent, ainsi qu'à sa constante efficacité pour adoucir la peau, la rendre plus blanche, et contribuer ainsi à la santé et à la beauté, qui, toujours, sont inseparables.

On la recommande contre les irritations de l'épiderme, telles que BOUTONS, ÉPHÉLIDES, TACHES DE ROUSSEUR, ROUGEURS DE LA FIGURE, et contre les taches ÉPATRIQUES et les EFFLORESCENCES. Cette Créme convient spécialement aux femmes enceintes pour prévenir LE MASQUE, auquel elles sont sujettes.—On s'en sert encore pour empêcher la figure de se hâler par le froid ou la trop grande chaleur.

Prix 1:500 reis

Seul depôt au magasin Basar de la Mode—50 Rue do Barão da Victoria.

AMA

Na rua do Marquez de Olinda (outr'ora Cadeia) n. 50, precisa-se de uma ama para cozinhar.

Aluga-se

o 3º andar do sobrado n. 8 da rua da Imperatriz: a tratar com J. J. de M. Rego á rua do Commercio n. 34.

— Atraz da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 18, 1º andar, faz-se comida para fóra com asseio e promptidão.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, unicamente para cozinhar, porém isto que saiba com perfeição: a tratar na rua do Marquez de Olinda, antiga rua da Cadeia, n. 14.

Ama

Precisalse de uma ama para cosinhar: á tratar na rua da Alegria n. 5.

Dividendo.

Paga-se o 6º dividendo da massa fallida de Amorim, Fraguso, Santos & C., a razão de 3 0|0, nas terças e sextas-feiras das 11 horas da manhãa a 1 da tarde, no escriptorio da rua do Vigario n. 13, 1º andar.

Ensino secundario

O bacharel A. B. de Torres Bandeira, professor da segunda cadeira de geographia e historia no gymnasio provincial de Pernambuco, tem resolvido abrir, na casa de sua residencia, á rua dos Martyrios n. 2, 2º andar, um curso de
Geographia e historia,
Rhetorica e poetica,
Philosophia.

E está prompto para ensinar estas disciplinas em qualquer collegio. Tambem se offerece para dar lições de lingua franceza e de geographia ás senhoras.

Frederico Maya

Cirurgião dentista.

Acha-se em seu consultorio para os trabalhos de sua arte nos dias uteis das 8 horas da manhãa as 3 da tarde, e aquelles que por suas occupações não poderem comparecer nesses dias o acharão das 9 horas da manhãa as 2 da tarde nos domingos e dias santificados. Tambem continua a prestar-se a qualquer chamado, tanto na cidade como para fóra della, sendo procurado em seu consultorio a rua do Duque de Caxias, sobrado amarello com entrada pela praça de Pedro II.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 17, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:
Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseu.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas catharticas.

Puramente vegetaes sem mercurio; cura sesões, purgão e purificam todo o systema humano.

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C rua da Senzalla Nova n. 42.

AU ROI D'YVETOT

14--Rua Estreita do Rosario--14

Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que pertence ao uso domestico.

UM BOM PREDIO

Vende-se a casa de dous andares e sotão da rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 69, que faz esquina para a rua do Marquez do Herval, tem excellente vista, e torna-se recommendavel pela localidade em que se acha situada, uma das melhores, sem duvida, daquella rua. Terá um excellente acquisição para o comprador, porque do capital empregado obterá um juro razoavel e sem risco algum: quem pretendel-a dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 19, que achará com quem tratar.

Paga-se bem.

A uma ama que cosinhe e compre para tres pessoas: a tratar na rua Nova n. 10.

— Na rua da Aurora em Santo Amaro, antes de chegar a Ponte d'Starr, ha para alugar tres casas terreas com grandes sotãos e commodos para familia.

Perdeu-se

da rua da Imperatriz até o Recife um maço de papeis: quem os achou, querendo, póde leval-o á rua da Aurora n. 54, que lhe agradecerá e recompensará

Candido Alcoforado.

Esta Agoa extrahida das flores do Pirus Japonica, pela sua suavidade e suas propriedades beneficas, excede os cosmeticos mais celebres; tendo sido adoptada por toda a sociedade elegante.

Deitada nos banhos, é d'um perfume delicioso; consolida as carnes e faz desapparecer as espinhas, comichões e as efflorescencias da pelle.

PREÇO 1$500.

Unico deposito no Bazar da Moda n. 50, rua do Barão da Victoria outr'ora Nova.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, crivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Dirigido pelo Dr.
SANTOS MELLO

Os habitantes do interior podem-no consultar por escripto, no que serão satisfeitos com promptidão.

Presta-se tambem a chamados para o interior, a preço modico.

Consultas, no consultorio das 10 horas ao meio dia.

Chamados, a qualquer hora.

Aos pobres gratis.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova).

MUDANÇA.

O salão de pianos e de musicas

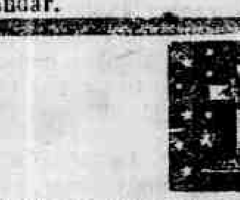
mudou-se da rua Nova n. 58, 1º andar, para a rua da

Imperatriz n. 14, loja,

onde continúa recommendando-se ao Illm. publico.

G. Wertheimer.

— Precisa-se de uma ama que lave e engomme com perfeição: na rua do Barão da Victoria n. 61, 2º andar.



Emilia Laura Leal, Manoel Paulino do Nascimento, Henrique Soares de Azevedo e Virginia Laura Azevedo, cordialmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias e acompanhar os restos mortaes de seu muito prezado esposo, genro e cunhado Julio Cesar Leal, e convidam as mesmas pessoas para ouvirem uma missa que por alma do mesmo finado mandam resar na igreja do Espirito Santo, no dia 1º de dezembro as 6 horas da manhãa.

— Manoel Fernandes Nogueira tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu pai, em Portugal, roga aos seus amigos o caridoso obsequio de assistirem a uma missa que por alma do mesmo finado manda celebrar no dia 1º de dezembro na matriz de Santo Antonio; e por este acto de religião e caridade se confessa eternamente grato.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

AVISO AVISO
Grande vantagem
AOS SENHORES DE ENGENHOS.

Um estrangeiro que frequentou por alguns annos os collegios de França, se offerece aos senhores de engenhos, não só para leccionar o portuguez em espaço de um anno, quando muito, como para ensinar o francez com toda a perfeição em espaço de seis mezes, pelo grande conhecimento das maneiras mais faceis de aprender-se e de como se ensina nos collegios francezes, alem de ter grande pratica por ter tambem já leccionado em engenhos das provincias do Brasil: quem de seu prestimo se quizer utilisar póde deixar carta fechada, a qualquer hora, com endereço a Mrs. A. B., na rua da Cruz n. 52, loja de livros, rua Direita n. 118, botica, e na rua das Trincheiras n. 50, loja.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

— O abaixo assignado declara que o annuncio chamando á rua do Vigario n. 19, não se entende com elle e sim com outro de igual nome.

Manoel Lins Ribeiro.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: á tratar na rua do Cabugá n. 7, loja de joias.

— Aluga-se uma negrinha de idade 14 annos, muito intelligente e esperta para casa de familia, mas adverte-se que é recolhida e não vai á rua: quem quizer dirija-se á rua Formosa n. 21.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, em casa de homem solteiro, prefere-se escrava: na rua Nova n. 14.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá' N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

NA ANTIGA E BEM CONHECIDA FABRICA
DE
CHAPÉOS DE SOL
DA
Rua do Barão da Victoria. esquina da Cambôa do Carmo.
(Antiga Rua Nova)

Ha sempre um grande sortimento de chapéos de sol de seda, merinó, alpaca, bretanha de linho branco e pardo e de algodão os todos os tamanhos e feitios, além da immesa porção de seda, merinó, algodão e brim, armações de todas as qualidades para satisfazer qualquer encommenda. A modicidade de seus preços é tão conhecida que escusa de mencionar.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41
DE
ARRUDA IRMÃOS.

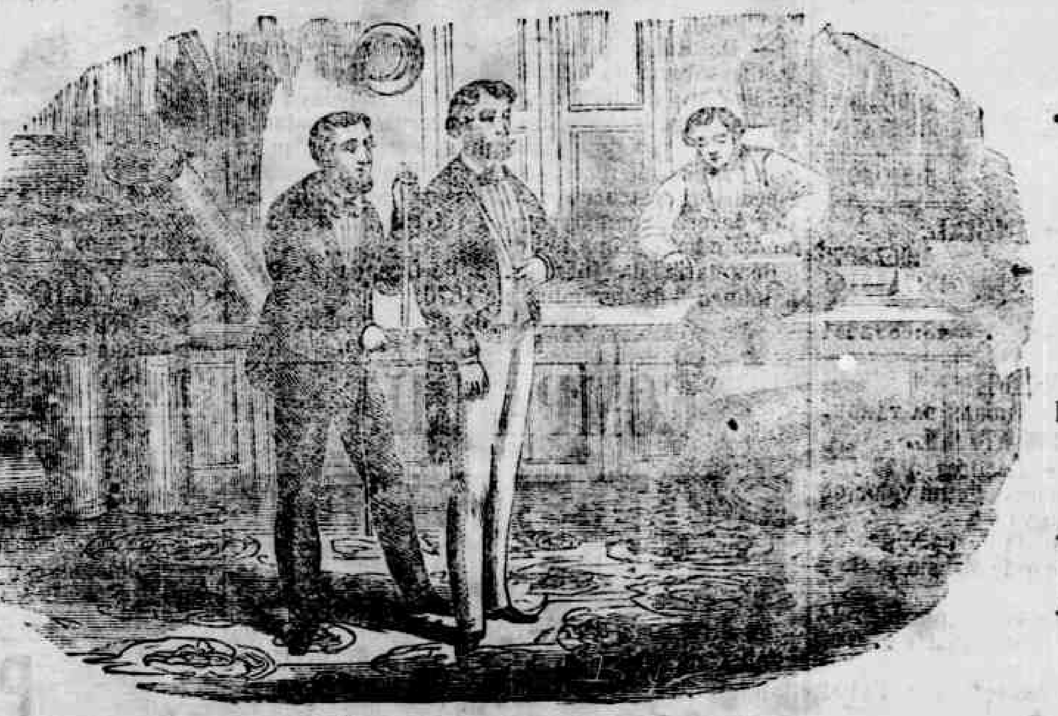
Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.



RUA
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

RUA
D.
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em aceio, artistas e commodos, e èm pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Sobrado para alugar

O 1º e 2º andar e sotão n. 6 da rua do Duque de Caxias: a tratar no Coração de Ouro.

Jaboatão.

O proprietario da linha de omnibus de Jaboatão avisa ao respeitavel publico que para poderem gosar dos aprasiveis banhos dessa localidade, tem deliberado fazer partir todos os domingos um omnibus as 6 horas da manhãa desta cidade e voltando as 5 1|2 da tarde, por 4$000 viagem redonda.

Apolices.

Na rua nova de Santa Rita n. 49 e 51, serraria a vapor, vende-se apolices da provincia á juro de a8 1|2: a tratar com José Ignacio Avilla

Ama

Paecisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua do Commercio n. 8, armazem.

SHAW HAWKES & C.
RUA DA CRUZ N. 4

Chapas de ferro galvanisadas para telheiros, etc.
Tachas de ferro para assucar, etc.
Formas de ferro para assucar.
Arados americanos.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão.
Machina de cortar fumo.
Machica de cortar papel.
Motores para dous cavallos.
Machina a vapor para mover machinas de algodão.
Balanças, prenças, cofres de ferro, fogões de ferro, enxofre, salitre limalha de ferro muitos outros artigos.

OS AMERICANOS
CILYNDROS PARA PADARIAS

Tendo chegado ha poucos dias completo sortimento dos melhores e mais conhecidos cylindros americanos para padarias, roga-se ás pessoas que d'elles precisarem de virem vel-os ao grande deposito do

BASTOS
LOJA DAS MACHINAS
RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 56 A
OUTR'ORA RUA DA CADEIA

CASA
NA
BOA VIAGEM

Aluga-se uma casa com 2 salas, 1 grande gabinete e 2 quartos, por preço modico: a tratar na rua do Vigario n. 19.

Boiieiro

Na rua do Imperador, tenda de ferreiro, junto ao Gabinete Portuguez, se dirá quem precisa de um bom boileiro.

Ama.

Na rua do Cabugá, loja da Aguia Negra, precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, para homem solteiro, e paga bem.

Ama

Precisa-se para o serviço interno de casa de pequena familia: na rua do Vigario n. 5, segundo andar.

Attenção.

Gratifica-se a quem apprehender ou der noticia exacta de um pardo que hoje (2) desencaminhou-se da esquina da rua do Crespo até a rua do Imperador, conduzindo uma bolsa de viagem com camisas de homem novas e usadas, lenços de rapé e brancos, trazendo mais á cabeça uma porção de carne do Ceará ordinaria.

Aluga-se

o 1º andar do sobrado n. 91 na rua Direita: quem o pretender dirija-se á travessa da Madre de Deos n. 15: para o ver a chave está na taberna dos Srs. Lopes & Souza n. 95 na mesma rua.

Dr. Pedro B. Uchôa Cavalcanti.

Miguel Lucio de Albuquerque Mello Filho manda resar uma missa no convento de S. Francisco as 8 horas da manhãa de 6 do corrente, primeiro anniversario do passamento de seu amigo o Dr. Pedro B. Uchôa Cavalcanti; e convida os parentes e amigos do fallecido para este acto de religião e caridade.

Cozinheiro

Precisa-se de um perfeito cosinheiro, e que de fiador a sua conducto: á tratar a rua do Marquez de Olinda, armazem n. 35.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua Direita n. 127, 2º andar.

Casa para alugar.

Aluga-se uma casa no Monteiro, baixa do rio Porto do Xisto: á tratar na rua do Crespo n. 17, loja.

— Aluga-se uma casa com bons commodos para familia e bom sitio no principio da estrada dos Afflictos, pertinho da estrada de ferro de Apipucos; a chave para ver está na casa junto: á tratar no Chora Menino, com José Antonio Marques.

Companhia de trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe.

Levo ao conhecimento dos senhores accionistas desta companhia que, em consequencia do officio da commissão de contas, de hontem datado, no qual declara a mesma commissão, ser-lhe necessario para terminar os seus trabalhos um espaço maior de tempo até o dia 19 do corrente; tem o Illm. Sr. presidente da assembléa geral, resolvido espaçar o adiamento da sessão, para o referido dia 19, a hora, e no lugar já annunciado.

Recife 2 de dezembro de 1870.

No impedimento do 1º secretario.

Antonio Augusto d. Santos Porto.
2º secretario.

— Gratifica-se bem a quem tiver achado uma bomba pequena de páo, que foi perdida indo em um carro do Recife para a Capunga: quem a tiver póde levar á rua do Commercio n. 48, 1º andar, escriptorio de E. R. Rabello & C.

— Precisa-se de um cozinheiro: na rua do Livramento n. 20.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar: na rua dos Pires n. 64, venda.

Prevençao

O abaixo assignado previne a quem interessar, que a escrava Benedicta, pertencente ao Dr. Candido José Casado Lima, lhe está empenhada por escriptura publica passada em notas do tabellião Almeida; assim como que pelo juizo municipal da 1ª vara da capital se promove a devida execução. Ninguem, portanto, poderá legalmente fazer transacção alguma com a precitada escrava, protestando-se proceder criminalmente contra quem a occultar. Recife 25 de novembro de 1870.

Amaro Joaquim da Fonseca e Albuquerque.

ALUGAM-SE

ou vendem-se dous sitios com casas de vivenda, olaria e grande viveiro na estrada do Giquiá: quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 13, 1º andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, com pratica de taberna: na rua do Visconde de Pelotas n. 6, taberna.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua da Moeda n. 35.

VICTORIANO PALHARES.

AS NOITES DA VIRGEM

INTERESSANTE COMPOSIÇÃO LITTERARIA.

CONTENDO:
A noite do extasis.
O sorriso.
A noite do assombro.
A lagrima
A noute do delirio.
O mysterio.
Com uma carta critica dirigida ao autor pelo Dr. T. B. Rigueira Costa.
1 volume brochado 2$000.

AS CENTELHAS

Poesias patrioticas sobre a guerra do Paraguay.
1 volume brochado 2$000
NA
LIVRARIA FRANCEZA

— Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição roupa de homem e de senhora: á tratar na rua da Aurora n. 40.

Criado.

Na rua do Duque de Caxias, outr'ora do Queimado, n. 14, 1º andar, precisa-se de um criado forro ou captivo, de idade de 12 a 16 annos.

AMA

Precisa-se de uma ama livre ou escrava para cozinhar: na fabrica a vapor de cigarros, á rua larga do Rosario n. 21.

— Precisa-se de uma mulher portugueza ou brasileira que entenda de costura e tenha bons costumes para tratar de uma menina de 7 annos em casa de homem solteiro: quem estiver neste caso póde indicar sua residencia á rua de S. Francisco n. 30 para ser procurada.

— Precisa-se fallar aos Srs. Manoel Luiz Ribeiro, Joaquim José de Souza Lima, na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 21, loja de miudezas.

— Alluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Vigario n. 3, proprio para familia, ou escriptorio: á tratar no trapiche Queiroz,

ILLEGÍVEL

AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
N. 7—RUA NOVA—N. 7

Este conhecido estabelecimento acha-se constantemente bem sortido, em virtude das facturas que recebe por todos os vapores e navios francezes, dos artigos abaixo mencionados, á preços os mais resumidos que é possivel.

CALÇADO FRANCEZ

Botinas para senhoras e meninas.

Botinas pretas, brancas e de muitas outras côres, sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda, e á preços mais baratos do que em outras partes.

Botinas para homens e meninos.

Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, das melhores fabricas e escolhidas.

Botas e perneiras russianas.

Botas e perneiras para mantaria, das melhores qualidades, de couro da Russia, lustro e bizerro.

Sapatos de borracha para homens e senhoras

Tendo chegado grande porção de sapatos de borracha vende-se pelo custo afim de desempatar o dinheiro nelles empregado, são baratissimos.

Sapatos de lustro para homens.

Sapatos de entrada baixa de couro de lustro com salto, de muito boa qualidade.

Abotinados para meninos e meninas

Sapatos abotinados de differentes modelos, de muito boas qualidades e fortes, tanto para meninos como para meninas, muito baratos.

Sapatos de tápete.

Sapatos de tapete aveludado, de casemira, de charlote e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

PERFUMARIAS

Excellentes extractos, banhas, oleos, agua de cologne, florida, divina, lavande, dentrifice, de toilette, sabonetes, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz etc., tudo isto de primeira qualidade, dos afamados fabricantes, Condray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica do conhecido fabricante Jouvin, espelhos para sallas, quartos e gabinetes, toucadores de diversos tamanhos, leques para senhoras e para meninas, abridores de luvas, brincos, pulceiras, botões, correntes e chaves de relogios e trancelins, tudo de ouro de lei, correntes e brincos de plaqué, a imitação e de mais gosto do que as de ouro, caixinhas de costura ricamente guarnecidas e ornadas com lindas pessas de musica, albuns e caixilhos dourados para retratos, caixinhas com vidro de augmento para distinctamente ver-se a perfeição dos retratos, objectos de phantasia para toilettes, bolsinhas e cestinhas de seda, de velludo e de vimes para braço de meninas e senhoras, ditas para costuras, pequenos registros muito finos e delicados, bouquets de flores de porcelana, jarros proprios para gabinetes e santuarios, quadros promptos para collocar-se vistas, molduras douradas para quadros, estampas finas de paysagens, cidades, figuras e de santos, vidros para cosmorama, malas, saccos e bolsas de viagens, esporas, chicotes, bengalas, oculos, lunetas ou pensinez de prata dourades, gravatas pretas e de côres, abotoaduras de collete e de punhos, carteirinhas para notas, thesourinhas e canivetes finos, pentes, escovas, ponteiras de espuma para charutos e para cigarros, jogos de dominó, rodêtes, bagatelas e outros differentes, venezianas modernas muito conveniente para portas e janellas, cosmoramas, lanternas magicas, esteriocopos com interessantes vistas de figuras e das mais bonitas ruas, boulevards, praças e passeios de Paris, photographias e caixinhas magicas, reverberos para candieiros, tapetes de vidrilho e de lãa de côres para pés de lanternas, realejos grandes e pequenos, harmonicos, acordions de todos os tamanhos, berços de vimes para crianças, sapatinhos e toucas de lãa, carrinhos de 3 e 4 rodas muito elegantes para conduzir crianças á passeio; e outras muitas quinquilharias de phantasia, francezas e allemães, á preços muito em conta.

BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade de generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

ATTENÇAÕ

O dono deste estabelecimento péde ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

A MÃO DE OURO
Nova loja de joias
RUA DO CABUGA' N.9 A.
DE
Manoel da Cunha Saldanha & C.

Acaba de abri-se este estabelecimento de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias de ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.

Todas as joias serão garantidas ouro de lei, pois os seus donos tendo em vista so adquirir freguezia não olvidarão, vender bom e por preços os mais razoaveis possiveis.

Convida-se o publico a vir a este estabelecimento, certo de que ficará satisfeito.

A' MÃO DE OUORRUA DO CABUCÁ N.9 A

ATTENÇAÕ

José Joaquim da Costa Maia, tem á venda no seu armazem, sito no largo do Pelourinho n. 5, os objectos seguintes, e que vende por preços mais commodos do que em outra qualquer parte:

Oleo de linhaça.
Couro de lustro.
Saccos de estôpa.
Estôpa em peça.
Vinho Bordeaux em caixas.
Feltro em peça para forrar embarcações.
Encerados.
Telhas de ferro galvanisado, de differentes tamanhos, para cobrir casas.
Ferro liso galvanisado para forrar embarcações.
Pregos galvanisados.
Cantaria de Lisbôa.
Dita soleiras.
Dita marmore.
Taboas de marmore de differentes grossuras.
Ladrilhos de marmore de differentes côres e tamanhos.
Ditos de pedra de Ansam, pretos e brancos.
Tumulos de pedra fina de differentes tamanhos.
Pedras para lavatorios.
Taboas de louza.
Pias de louza para cosinha.

Hᵐᵉ Vᵉ FALQUE

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA
FABRICA
DE
CHAPEOS DE SOL

ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE
CHAPEOS DE SOL:

De todas as qualidades!
De todos os feitios!
De todas os preços!

RUA DO CRESPO Nº 4

A SILENCIOSA
Chegaram as afamadas machinas de c ser
DE
POLLACK SCHMIDT.
Rua do Crespo n. 4.

As mais modernas e elegantes que tem apparecido até hoje! E, com effeo nada mais se póde exigir de uma machina de costura em quanto a trabalho de agulha, tal é a variedade de costuras que fazem as de que se trata; por isso que se póde dizer que a Silenciosa de Pollack Schmidt attingio aos ultimos aperfeirçoamentos!

A simplicidade de seu machinismo, a adherencia de suas peças e belleza de que se acham revestidas estas machinas. são predicados que por si as tornam recommendadas, mesmo diante da apreciação a mais escrupulosa e exigente, cuja verdade se acha gravada em bellos caracteres em todas as exposições onde as silenciosas teem sido vantajosamente premiadas.

Perto de 2,000 machinas teem sido vendidas na côrte do imperio pelo seu unico agente no Brasil no curto espaço de dous annos, e continuam a ser procuradas com enthusiasmo: roga-se, portanto, ao respeitavel publico desta bella capital, e com especialidade as familias que desejarem possuir uma util e linda peça de as vir ver e examinar, na casa acima indicada onde encontrarão pessoas habilitadas para darem odas as explicações, e se fazem todos os concertos na rua Primeiro de Março (outr'ora Crespo)

DOCES, FRUCTAS E FLORES.
13—Rua da Cruz—13.

DOCES SECCOS	FRUCTAS	FLORES
CAJU'	ABACAXIS	BOUQUETS
LIMÃO	SAPOTIS	PARA NOIVAS
ABACAXI	UVAS	PARA JARROS
LARANJA	LARANJAS	AVULSAS
CIDRA, ETC.	MELÕES, ETC.	PLANTAS, ETC.

Recebe-se qualquer encommenda para dentro e fóra da provincia, e estrangeiro.

Neste estabelecimento encontrará o freguez todos os dias presuntos em fiambre, pastéis, bons-boccados, dôces de ovos, e de todas as outras qualidades, seccos e em caldas, pudins, e tudo quanto se possa desejar no corfortavel á um excellente LUNCH; fortificando, aquecendo, e refrescando o estomago com os melhores vinhos do Rheno e Bordeaux; xaropes de todas as qualidades para capilés; sorvetes de todos os fructos, com especialidade nas terças-feiras, quintas e sabbados o excellente sorvete de creme.

Todo e qualquer fornecimento para bailes e casamentos promptidão recta e limpeza no fabrico.

Tudo com muito asseio.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua da Conceição n. 37.

Ensino de preparatorios, segundo o novo programma, para exames.

O professor Torres Bandeira tem resolvido abrir, para os moços que se preparam para a faculdade de direito, alem dos cursos de *philosophia, de rhetorica e poetica*, e de *geographia* e *historia*, um curso especial de *lingua portugueza*; e em relação ás senhoras, a cujo ensino tambem se dedica, igualmente se propõe dar lições de *lingua portugueza*, de *lingua franceza* e de *geographia*.

Veneravel irmandade do Senhor Bom Jezus das Portas na igreja da Madre de Deos.
(ELEIÇÃO).

De ordem do irmão provedor e em observancia do disposto em nosso compromisso, convido a todos os irmãos á comparecerem no consistorio da referida igreja quinta-feira 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, afim de em numero legal poder constituir-se a mesa geral em sessão ordinaria, e proceder-se a elegibilidade dos funccionarios que tem de reger esta irmandade no anno futuro.

Secretaria em 3 de dezembro de 1870.
Alexandre Americo Caldas Padilha,
Secretario.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 1.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua de Hortas n. 30, sobrado.

Companhia phenix pernambucana.

Os senhores accionistas são convidados a irem trocar no escriptorio da companhia os recibos do capital realisado, pelas acções.

Pernambuco 1º de dezembro de 1870.
Pela companhia phenix pernambucana,
J. H. Trindade.
Luiz Antonio Siqueira.
F. F. Borges.

— Precisa-se de uma ama para casa de moço solteiro: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 8, antiga rua da Praia.

Tódos.........

Aquelles que quizerem bem satisfazer as exigencias estomachicas, não tem mais que fazer uma vizita ao sempre bem sortido armazem de viveres do Campos da rua do Imperador n. 28, pois ahi se acham em *Grande reunião* um escolhido e variadissimo sortimento de generos proprios destes tempos do *Rega-bofes*.

O Campos

Limita-se a fazer menção dos seguintes generos que serão recebidos com
AGRADO
a saber:

Presuntos inglezes e de lamego.
Salames de Lion.
Conservas inglezas e francezas.
Queijos Londrinos, Flamengos e Pratos.
Toucinho inglez para lunch.
Champanhe, superiores marcas.
Biscouto, bolaxinha e bolinhos em latas.
Chouriças, linguiças e salchichas em ditas.
Licores estomacaes, cuminillo, curação e aya-pana.
Bitter Perynees e outras marcas.
Cognac martell e outras ditas.
Charutos do Costa, por diversos preços.
Vinhos de diversas qualidades e preços.
Cerveja (Bass) ao torno a 320 rs. o copo.
Adobo a 200 rs. a libra.
Linguas seccas a 240 rs
Concervas francezas com. tubaras.

Venham todas as dispensas do Recife e erreba1des, suprirem-se de generos das primeiras qualidades.

Botica.

Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica e que conheça todas as ruas desta cidade para ser encarregado da cobrança: rua da Imperatriz numero 77.

— Precisa-se de um moleque para serviço de hotel: na rua das Cinco Pontas n. 14.

Acha-se á venda nas principaes lojas de livros, a

CHRESTOMATHIA
DA
LINGUA INGLEZA,
POR
J. C. RODRIGUES.

Contendo: um Tratado sobre a origem e o desenvolvimento da Lingua Ingleza; uma selecta de 150 pedaços dos principaes escriptores; e 100 esboços biographicos e criticos desses auctores.

Esta obra forma um volume de 428 pag. in 8°, nitidamente electrotypado, e encadernado.

PREÇO, 5$000.
LIVRARIA FR NCEZA.

CAFE PURGATIVO
A' ESCAMONEA
De Bᴵᴺ Barral
Pharmaceutico-Chimico

A utilidade dos purgantes não soffre demonstração alguma; a prescripção diaria que delles fazem os medicos e o uso ainda mais frequente feito pelo publico são provas irrefragaveis tanto como a quantidade innumeravel deste genero. Só falta aperfeiçoar cada vez mais o modo de administração, de maneira que conservando a sua acção, elles possam ser tomados sem repugnancia nem asco e sobretudo sem receio nem perigo.

Muitos purgantes afamados só devem este bom exito ao seu effeito intenso e excessivo. D'ahi o perigo, porque irritações de estomago, inflammações de entranhas são inevitavelmente o resultado do seu emprego. Nada disso tem-se de recear com o café purgativo.

Todos conhecem por experiencia o aroma suave e o effeito ligeiramente tonico e excitante do café Elle é o melhor auxiliar dos purgantes dos quaes disfarça o cheiro e sabor e ajuda a acção sollicitando vagarosamente os movimentos peristalticos de intestino, e prevenindo o seu effeito muito intenso sobre o estomago. Misturado com escamonea, facilita as evacuações com promptidão e sem colicas, e torna-se um purgante brando, certo, facil a tomar e preferivel a todos os outros salvo uma indicação especial da qual o medico é o unico juiz.

A innocuidade do café purgativo permitte de emprega-lo em todos os casos simples. Despertando a atonia do intestino e activando a secreção deste, destróe a dureza de ventre, as ventosidades, as flatuosidades e excita o appetite. Empregado mais ã miudo, é conveniente para evacuar com vagar a bilis e os humores viscosos e e faz dessa maneira desapparecer a enxaqueca, as dôres de cabeça e prevê os ataques de sangue nas pessoas que a estes são predi-postas.

MODO DE EMPREGO.

E' tão simples como facil. O café purgativo deve ser tomado frio, puro ou misturado com um pouco de leite frio assucarado, ou agua assucarada. O vidro inteiro é a dosé ordinaria para um adulto; duas colheres de café bastam para as senhoras e para toda e qualquer pessoa que se purge facilmente.

Para as crianças de 8 á 10 annos, a metade do vidro é sufficiente; de 5 a 8 annos, uma colher de café, e a quarta parte do vidro sómente abaixo desta idade contra a gosma.

E' por isso d'uma administração muito mais facil do que os biscoutos, chocolates ou bolos purgativos.

Da-se immediatamente depois leite quente assucarado ou caldo leve, e duas ou tres chavenas de chá preto ou de tilia.

Unico deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.: rua larga do Rosario n. 34.

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias a dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do imperio. Agencia á rua do Commercio n. 17, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

CASA DO OURO
Rua do Barão da Victoria n. 63
(Outr'ora rua Nova.)
Bilhetes garantidos da provincia.

Esta feliz casa acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em um meio de n. 3074, outra de 900$000 em um quarto de n. 2668, outra de 400$000 em dous quartos de n. 617, e um meio de n. 3221 com a sorte de 100$, e alem de outros premios menores; podendo os seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem no seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixarão de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos em beneficio da matriz de Jaboatão, que será extrahida terça-feira 6 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$400
Meio	2$700
Quarto	1$350

João Joaquim da Costa Leite.

Irmandade das Almas na matriz do Corpo Santo

A mesa regedora, cujos trabalhos estão a terminar, convida aos funccionarios ultimamente eleitos para regerem a irmandade no proximo anno de 1870 a 1871, a se reunirem no consistorio na quarta-feira 7 do corrente mez, á 1 hora da tarde, afim de serem empossados dos seus respectivos logares.

O escrivão.
Manoel José dos Santos.

Casa no Monteiro.

Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro, caiada e pintada de novo: a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

Aluga-se

a casa da rua do Progresso no Forte do Mattos numero 23.

COMPRAS.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e a obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

VENDAS.

QUEIJOS

empellicados, os mais novos e melhores que desejar se pode, desembarcados hontem a 2$200 cada um: na armazem de marmore a rua do Duque da Caxias n. 42, junto a esta officina.

— Vende-se semente de coentro e alface muito novas: na rua da Guia n. 7, taberna.

A' 500 rs.
NA
Flor da Boa-Vista,
DE
Paulo Guimarães.

Camisinhas bordadas para senhora a 500 rs.
Gollinhas, idem idem a 440 e 300 rs.
Mantas de vareja para senhora, proprias para banho, a 800 rs.
Chitas escuras e claras, o covado de 280 a 360 rs.
Mussulinas de côr, padrões novos, covado de 280 a 440 rs.
Lãas Amelia para vestido, o covado a 500 rs.
Ditas, padrões miudinhos, o covado de 400 e 500 rs.
Peças de aigodão, madapolão, cambraias brancas: vende-se mais barato do que em qualquer outra parte.

A' rua da Imperatriz, n. 48, junto á padaria franceza.

PARA A FESTA
NA LOJA
FLOR DA BOA VISTA
DE
Paulo Guimarães.

Palitots de brim branco bluzas, de 3 4. 5, e 6$000.
Ditos de alpaca branca de 3, a 4$.
Ditos de dita de côr, de 3 a 3$500.
Calsas brancas de brim, de 2 a 8$.
Colletes brancos, de 2 a 3$500.

Grande sortimento de calsas de casimira preta e de côr, palitots de casimira de todas as côres, obras todas cortadas por um perito mestre.

Na mesma loja se manda fazer obras por medida e por menos 20 por cento que em outro qualquer estabelecimento, pois para isso acham-se munidos d'um perito mestre e officiaes.

A RUA DA IMPERATRIZ N. 48.
Junto a padaria franceza.

PARA ACABAR

Superiores camisas inglezas com peito de linho pelo diminuto preço de 2$500, 3$500 e 4$000.
Elegantes chapéos de castor branco a 5$.
Tarlatanas de côres pelo insignificante preço de 500 a vara.
Lindas alpacas de côres a 360 e 400 rs. covado.
Excedente alcatifa com 4 palmos de largura, proprio para forro de sala e quartos a 500 rs. o covado.
Guipure branco e preto com 6 palmos de largura a 1$500 rs. o covado.
Cortes de colletes de gorgurão preto e de côres pelo diminuto preço de 3$ e 3$500.
Ditos de velludo para collete a 1$500.
Cortes de cassa pintadas com 7 varas e côres fixas por 2$500.
Gorgurão de lãa fazenda superior para vestido a 800 rs. o covado.
Tapetes piquenos proprios para portas de salas a 3$000.
Cortes de organdy de côres bordados com 18 covados por 8$000.
Toalhas pequenas para rosto a 6$ a duzia.
Serviços de linho para mesa, tendo uma toalha com 15 palmos e 12 guardanapos por 30$.
Meios serviços para mesa com uma toalha menor e 6 guardanapos por 15$.
Chapéos pretos de pello fazenda superior a 6$.
E outros muitos artigos que para não nos tornarmos enfadonhos deixamos de nomear.

Na rua do Duque de Caxias n. 31, loja de Antonio de Moura Rolim & C.

LOJA DA AURORA
Rua Larga do Rosario n. 38.
DE
Manoel José Lopes & Irmão

Estão resolvidos a vender barato todas as miudezas existentes em seu estabelecimento, a saber: Um lindo sortimento de riquissimas fitas escossezas de sarja ou de setim de todas as larguras, do que tem amostras, e se encarregam de mandar levar em qualquer parte.

Espartilhos de linho, fazenda boa	1$500
Capachos compridos a 700 rs. e	800
Ditos redondos a	800
Peças de fita de lãa de cores a	5$000
Ditas de seda preta com pospontos muito boa a	1$000
Latas com pós de arroz	1$000
Caixas com 100 envelopes quadrados proprias para cartões a	600
Caixas com 100 ditos de porcelana a	1$000
Botões de aço brancos para calça, glosa, a	80
Ditos de dito pretos, glosa, a	120
Caixas com colchetes a	40
Ditas com colchetes pretos a	100
Cartas com alfinetes a	10
Peças de babadinho bordado a	400
Caixas com agulhas francezas a	240
Pentes voltados para menina a	320
Espelhos de coluna de jacarandá a	2$000
Botões de punho para menina a	100
Babados do Porto, largo, vara a 200 rs. e	240
Normas para escripta a	200
Maços de palitos de dentes a	120

Assim como recebemos pelo vapor vindo do Rio de Janeiro o rapé Paulo Cordeiro amarellinho: na rua larga do Rosario n. 38.

Pechincha.

Borzeguins de cordavão e bezerro taxiados de cobre a 4$, de pontos a 5$, francezes a 7$: na rua Direita n. 64, loja de calçado.

— Vende-se o sobrado de um andar e sotão, grande quintal, chãos proprios, sito á rua estreita do Rosario n. 29: a tratar com o corretor Macedo, na praça do Commercio.

— Vende-se um terreno em chãos proprios, com 30 palmos de frente e 200 de fundo: na rua do Aragão n. 16, das 6 as 9 horas da manhãa e das 2 em diante.

— Vende-se um terreno na quina da campina da Casa Forte, tendo uma frente para a mesma campina e outra para a rua, com duzentos e cincoenta palmos de frente nesta e duzentos e setenta e cinco naquella, e cento e sessenta no fundo, com uma pequena casa de pedra e cal com vinte e dous palmos de frente e cincoenta e cinco de fundo: para tratar na rua do Imperador n. 40, com Francisco Xavier Correa de Brito, ou com o Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior, ou com Gennino José Tavares, no Monteiro.

Attençaõ

Vende-se uma ou duas carroças e um ou dous bois: na rua do Alecrim no primeiro portão numero 37.

Rapè amarelinho
Paulo Cordeiro

Fabricado pelo mesmo processo como o de Lisboa, e acha-se á venda nos seguintes depositos: á rua da Cadeia n. 5, no armazem o Novo Mundo em frente a rua do Vigario ns. 2 e 11, Rosario n. 38, Imperatriz n. 2.

BREU

Vende-se a 1$300 a arroba em barril: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

Libras sterlinas

Vende se no escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, largo do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade: o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

GRANDE
BAZAR DO PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto; as pessoas que negociam em pequena escala, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familias se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

ROUPAS PARA HOMENS

No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber:

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.

Ceroulas de linho e algodão.

Meias curtas francezas e inglezas.

Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.

Calças de brim branco e de cores

Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quér brancos, quér de côr; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento.

FUSTÕES DE COR E BRANCOS

Vendem-se bunitos fustões brancos e de cores, proprios para vestidos e roupas de meninos, sendo de cores a 800 réis o covado e brancos, a 400 e 640 réis, é pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

CHITAS BARATAS

a 200 réis.
a 200 reis.
a 200 reis.

Vendem-se chitas largas com muito bons pannos e cores fixas, pelo barato preço de 200 réis o covado; cortes das mesmas com 10 covados a 2$000, é pechincha, no Bazar do Pavão.

AS CASSAS DO PAVÃO

Covado á 200 réis.
a 200 reis.
a 200 réis,

Vendem-se bunitas cassas de cores miudinhas pelo barato preço de 200 réis o covado, no armazem do Pavão já rua da Imperatriz n 60.

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, O METRO.

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um ladô, dando a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se póde fazer com 3 ou 3 1/2 metros e vende-se a 1$, 1$280 e 1$600; assim como tambem no mesmo estabelecimento se vende bonitas saias brancas bordadas, tendo quatro pannos cada uma, ditas de lãa de côres já promptas, umas com barras differentes da mesma fazenda á 4$000, e outras com barras bordadas á 6$ e 7$000, tudo isto é moderno e barato.

CARNAUBA.

Vende-se carnauba em saccos, na rua da Imperatriz n. 60, Bazar do Pavão.

TARLATANAS LISTRADAS CORTE A 6$500

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento de tarlatanas listradas, sendo verdes, côr de rosa, lirio, tendo esta bonita fazenda muita phantasia, e liquida-se cada corte a 6$500, è pechincha; na rua da Imperatriz n. 60.

CASAQUINHOS DE GUIPURE A 10$, 12$, 16$, E 20$.

Chegaram para o Bazar do Pavão os mais modernos casaquinhos ou basquinas de guipure com cintura, ricamente enfeitados com laços, e vendem-se pelo barato preço de 10$, 12$, 16$, e 20$, é pechincha, á rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS DE MORIM A 3$500 A DUZIA

Vendem-se duzias de lenços finissimos, brancos de morim, sendo fazenda muito encorpada, a 3$500 a duzia. Ditos de cambraias finissimas, fazenda que sempre se vendeu a 5$000 e liquida-se a 3$500 a duzia por haver muita porção, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

CORTINADOS DO BAZAR DO PAVÃO A 8$ 10$ 12$ E 16$

Chegou uma grande remessa dos melhores cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem pelo barato preço de 8$, 10$, 12$, e 16$, o par: á rua da Imperatriz n. 60.

MADAPOLÃO ENFESTADO PEÇA A 3$200

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado, tendo 11 metros cada peça a 3$200: é pechincha no Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

DAMASCOS PARA COLCHAS

No Bazar do Pavão, vende-se damasco enfestado com bonitos dezenhos, tendo 6 palmos de largura, proprios para colchas, pelo barato preço de 1$280 cada covado, dito, dito, com 8 palmos muito fino a 4$000, assim como muito bonitas colchas de damasco de lã que se vende na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

RETALHOS DE CHITAS E CASSAS PRETAS.

No Bazar do Pavão vende-se porção de retalhos de chitas e cassas pretas sem limite no preço: á rua da Imperatriz n. 60.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado; são todos muito em conta.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte; aproveitem-

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro; tudo isto é muito barato.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Lãasinhas pretas lisas.

Cassas pretas de lãa.

Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.

Chitas pretas de todas as qualidades.

Alpacas pretas lisas.

Ditas lavradas com branco.

Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem-se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um

PEHICNCHA EM CAMBRAIAS VICTORIAS, A 5$, 6$, 7$ 8$000.

Vende-se um explendido sortimento de finissimas cambraias victorias, por preços mais baratas do que em outra qualquer parte, tendo cada peça 10 jardas a 5$, 6$, 6$500 e 7$000, finissimas a 8$500; todas estas cambraias valem muito mais dinheiro e liquidam-se por este preço em relação a uma grande compra que se fez no Bazar do Pavão.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

Colchas brancas à 3$200, 3$500 e 7$000.

Para o Bazar do Pavão chegou um grande sortimento das melhores colchas pretas, sendo das melhores e mais encorpadas que tem vindo á 7$000, ditas um pouco mais baixa á 3$500 e ditas á 3$200; tambem no mesmo estabelecimento, se vende um grande sortimento de crétones e chitas proprias para colchas que se vendem muito em conta.

Sedas de quadrinhos a 1$280 ao covado

Vende-se um elegante sortimento de sedas de quadrinhos, com lindissimas côres, para vestidos e roupas de meninos, e vende-se á 1$280 cada covado; é pechincha no Bazar do Pavão.

CHALES DE RENDA.

Chales á 2$000.
Chales á 2000.
Chales á 2000.

Vende-se uma grande porção de chales pretos de renda ou croché, sendo pretos com 4 pontas, fazenda que sempre se vendeu á 5$000 e liquida-se a 2$000 cada um, é pechincha no Bazar do Pavão, a rua da imperatriz n. 60.

LINDAS BAREGES A 320 RS. O COVADO

No Bazar do Pavão vende-se o mais bonito sortimento de finissimas bareges transparentes com as mais bonitas listas de côres proprias para vestido, e liquida-se a pataca o covado por estarmos muito proximos da festa; ditas mescladas, fazenda muito lustrosa e com lindas côres a 400 réis o covado, é pechincha a rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS DE CASSA DUZIA 3$000

Vendem-se finissimos lenços de cassa com delicadas cercaduras, de côres fixas já embainhados, sendo proprio para homens e senhoras pelo baratissimo preço de 3$000 a duzia, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

TOALHAS A 7$500

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de toalhas alcochoadas, proprias para rosto, bastante encorpadas e grandes, que sempre se venderam a 12$000, e liquidam-se a 7$500 a duzia ou a 640 rs. cada uma, é boa pechincha.

PECHINCHAS DO PAVÃO

Rua da Imperatriz 60.

Para vender depressa

LINDAS JAPONEZAS PARA VESTIDOS A A 500 RS.

Chegou um elegante sortimento de lãasinhas do Japão, com padrões de seda e de muito boa qualidade. que se vendem a 500 rs. o covado. É pechincha, no Bazar do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS DO JAPÃO A 1$600 O COVADO.

Chegou um elegante sortimento de lindissimas poupelinas Japonezas, com os mais delicados gostos, tendo muito lustro e com listrinhas de seda, sendo esta nova fazenda quasi da largura da chita franceza e vende-se pelo barato preço de 1$600 cada covado, no Bazar do Pavão.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 2$000, O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais modernas e elegantes poupelinas de linho e seda, que se vendem pelo baratissimo preço de 2$000 cada um covado, assim como ditas com gostos escossezes a 2$400, É pechincha no Bazrr do Pavão.

SEDAS A 2$000

Chegou um elegante sortimento de bonitas sedas de listrinhas, com as cores mais novas qua tem vindo ao mercado e vendem-se a 2$000 o covado, na rua da Imperatriz Bazar do Pavão.

CRETONE FORTE A 2$000 O METRO
Só no Bazar do Pavão.

Chegou o verdadeiro cretone francez proprio para lençoes tendo 10 palmos de largura, e muito encorpado, sendo preciso apenas para cada lençol 1¼ ou 1½ metros, além d'esta applicação tambem esta larga e encorpada fazenda é propria para toalhas, saias, ceroulas, etc. e liquida-se pelo barato preço de 2$000 cada metro.

CASEMIRAS A 2$500 CADA COVADO

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento de bonitas casemiras de uma só côr, sendo asul, lirio, mesclada, sendo de duas larguras, proprias para calças, palitós, e roupas para menino, e vendem-se pelo barato preço de 2$500 o covado, á rua da Imperatriz n. 60.

BONITAS LÃASINHAS A 500 RS. O COVADO,

Vende-se delicadas lãasinhas com differentes gosto pelo barato preço de 500 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

ALPACAS BRANCAS.

Vende-se um bonito sortimento de finissimas alpacas brancas lavradas, á imitação de seda, proprias para vestidos de baile ou casamentos no Bazar do Pavão.

ALPACAS LAVRADAS A 400, 560 E 640 RS.

Vende-se um grande sortimento de lindas alpacas lavradas de todas as cores para vestidos e vendem-se a 400, 550 e 640 e até mil e tantos reis o covado, no Bazar do Pavão.

BAREGES DE QUADRINHOS A 600 RS. O COVADO

Vende-se as mais lindas e moderdas lãasinhas ou bareges de quadrinhos, proprios para vestidos, tendo quasi largura de chita frsnceza. e liquida-se a 640 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

MERINÓS DE CORES RARA VESTIDOS.

Vende-se bonitos merinós de uma só cor com cores muito proprios para vestido e roupas para creanças por ser uma fazenda de pura lãa e muito leve, vende-se a 1$ o covado, no Bazar do Pavão.

GLACÊS A 1$000 PARA VESTIDOS.

Vende-se um elegante sortimento desta nova fazenda denominada glacês sendo uma fazenda de lãa muito larga e com delicadissimas cores, tendo tanto brilho como a seda e vende-se pelo barato preço de 1$, o covado, no Bazar do Pavão.

CASEMIRAS A 7$000

Vendem-se cortes de casemira ingleza de cores para calças sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se a 7$000 o corte de calça, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

GRANDE PECHINCHA EM CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 5$, 6$, 8$, E 10$000

Vende-se finissimas cambraias suissas, de muita phantasia tendo 9 varas a 8$500 e 10$000. Ditas bispo com 10 jardas fazenda muito fina a 5$, 6$ e 7$000. Ditas finissimas azuladinhas, que valem muito mais dinheiro, a 8$ e 10$000: todas estas cambraias, em relação a qualidade, pelos preços acima são mais baratas do que em outra qualquer parte, no Bazr do Pavão.

CAMBRAIA ALLEMÃA COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1$600, 2$ E 2$500.

Vende-se finissima cambraia branca transparente com 8 palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido apenas com 4 varas e liquida-se a 1$600, 2$ e 2$500 a vara, fazenda que vale muito mais dinheiro. É pechincha no Bazar do Pavão.

CAMBRAIA TRANSPARENTE
Peça a 4$000

Vende-se muito finas peças de cambraias brancas transparentes, tendo 8 1/2 varas cada peça e com um vara de largura a 4$. É pechincha, no Bazar do Pavão

A' rua da Imperatriz n. 60.

Bazar do Pavão sito a rua da Imperatriz n. 60, esta' constantemente aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noute.

A NOVA ESPERANÇA.
Rua Duque de Caxias n. 63

A Nova Esperança não querendo deixar de lembrar a todos geralmente, e com especialidade á sua constante fregnezia, o que ella vai recebendo, tanto mais quanto aproxima-se o tempo em que todos parecem mais dispostos para suavisar as fadigas passadas, isto è, aproxima-se o tempo chamado a festa; ella apressa-se em mencionar o que tem recebido ultimamente, pois como sabem, os seus objectos primam sempre em gosto e superioridade, assim pois os apreciadores do bom dirijam-se á Nova Esperança afim de comprarem o que de melhor existe no mercado, como seja:

Modernos adereços de tartaruga e madreperola.

Agulhas para bordar em lãa.

Lindas caixas de couro da Russia proprias para presentes, contendo tres frascos de crystal com finos extractos.

Boas agulhas cantofas.

Um variadissimo sortimento de modernos enfeites para vestidos.

Espartilhos de muitas qualidades.

Bonitas e elegantes caixas para costura.

Torçal de seda para crochet, de bonitas cores.

Lindissimas bonecas vestidas e despidas com que se agrada perfeitamente aos meninos.

Delicados ramos de flores de laranja com 1 1/2 metro de comprimento para regaço de vestido de noivas.

Bonitos vasos com banha com disticos de appelidos brasileiros proprios para presentes.

Modernos pentes dourados para senhoras.

Bons telescopios com bonitos e interessantes cartões de vistas.

Finas cadeias de cabellos e plaqué para relogios.

Finos sabonetes de areia para amaciar as mãos.

Boas meias de lãa para hamens e senhoras.

Um grande sortimento de finas thesouras e canivetes de muitas qualidades.

Bonitas meias de cores para homens e senhoras.

Pomada alpaca.

Esta pomada preparada com tutano de urço pelo afamado fabricante Piesse & Lubine, e realmente muito boa, e um verdadeiro antidoto para as caspas, e existe somente à rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança à rua Duque de Caxias n. 63.

CHEGARAM!

Poços instantaneos aperfeiçoados por preço muito commodo: na rua Nova n. 28, loja de Antonio Pedro de Souza Soares.

Bombas completas para cacimba, por diminuto preço, na mesma casa.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

VENDE-SE

ou aluga-se os armazens que foram occupados com a fabrica de sabão e destilação do Sr. coronel Franca, na rua da praia de Santa Rita-nova, os quaes offerecem proporções para bem se montar qualquer fabrica de grande estabelecimento, com a grande vantagem para embarque e desembarque: a tratar com o commendador Tasso.

CAL NOVA DE LISBOA

Vende Joaquim José Ramos: na rua da Cruz n. 8, 1º andar

Cerveja branca e preta
DA
MARCA Z
engarrafada por
Bloode Wolfe & C.
especialmente para o Brasil
UNICOS AGENTES EM PERNAMBUCO.
J. Jeferies & C.
46. Rua do Commercio 46.

Farinha de mandioca.

A bordo do brigue *Maria & Virginia*, fundeado em frente ao trapiche Barão do Livramento, vende-se superior farinha de mandioca, recem-chegada de Santa Catharina, em porção e avarejo: a tratar com José Victorino de Rezende & C, á rua do Marquez de Olinda n. 52.

Calçados francezes

Grande sortimento de calçados francezes para homens, senhoras e crianças, botinas de setim e duraque branco, ditas de cores, sapatinhos bordados de setim branco, ditos de duraque de cores para senhora, pelo preço mais commodo de que em outra qualquer parte: na loja de calçado da bota de ouro á rua da Cruz n. 21, sobrado amarello

AGUA DE VICHY
DAS
FONTES
Hauterive & Celestins

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte no armazem da rua do Vigario n. 11.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta á involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grande sortimento de flores finas.

Filó de seda preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor qualidade.

Lindos vasos com pós de arroz e pinsel.

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquêo.

Adereços e brincos de madreperola.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

Rua do Cabugá n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

O COLLAR DE OURO
N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

A ARARA
TEIMA NÃO VENDE, QUEIMA
ATTENÇÃO

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, participa a todos os seus devedores tanto da praça como do mato, que estando liquidando suas casas commerciaes, o que deve fazer até o fim do corrente anno, por isso roga a todos os seus devedores a virem saldar seus debitos o mais breve possivel; outro sim, declara aos seus devedores, que os que não estiverem na loja tem de pagar todos os seus debitos, provando isto se fará o abatimento que for preciso para a liquidação de suas dividas, para isto poderão dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, loja da Arara.

Ao resto das pechinchas

Vende-se córtes de castores para calças, a 500 rs. Córtes de brins de cores a 1$500; cortes de gangas para calças a 1$, cortes de casemiras preta para calças a 3$500, 4$, 5$ e 6$000.

Córtes de chitas a 2:500.

Vende-se cortes de chitas para vestipes a 2$500. Ditos de cassa para vestidos a 2$500.

Pechincha a 4$000.

Vende-se peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$000.

Para liquidar a 3$500.

Peças de madapolão com 12 jardas a 3$500. Ditas de dito com 24 jardas a 5$, 6$, 6$500, 7$, 8$ e 9$000.

LIQUIDAÇÃO.

Peças de algodãosinho de listra proprio para roupas de escravos com 42 jardas a 6$500 e covado 160 rs. para liquidar.

Chitas escuras para vestidos a 280, 320 e 360 rs. o covado.

Para acabar.

Vende-se peças de cambraias victoria, finas a 6$, 6$500 e 7$000.

E' muito barato.

Colarinhos de papel a 240 rs. a duzia.

Cortinados para janellas a 5$000.

Vende-se cortinapos para janellas a 5$ o par. Brim pardo liso para calça de serviço a 500 rs o metro.

Cortes de percales a 6$000.

Vende-se cortes de percales de duas saias de bonitas barras a 6$000.

Cobertas de chita.

Vende-se a 1$500, ditas finas a 2$500, ditas encarnadas e adamascadas a 3$500, ditas forradas 5$000.

Gangas para calças a 280 o covado.

Brim de listra ao lado para calças a 400 rs. o covado.

Lenços brancos a 2$000 a duzia, para liquidar; grande porção de mantas para gravatas a 200 rs. cada uma para liquidar.

Cassas francezas a 280 rs.

Vende-se cassas francezas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado.

Organdys de cores para vestidos a 400 e 640 o covado.

Alpacas de cores para vestidos a 500 e 640 rs. o covado.

Lãasinhas para vestidos a 320, 400 e 520 rs. o covado.

BALÕES DE ARCOS A 1$000.

Vende-se balões de 15 a 30 arcos a 1$ e 1$500 cada um. Córtes de cassas em papel a 2$500 cada um, para liquidar. Bramante de linho e algodão com 10 palmos de largura o 1$800 o metro.

Panno de linho a 760.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura proprio para lençoes a 2$800 o metro.

Lenços de seda a 800 rs.

Vende-se uma porção de lenços de seda a 800 rs. cada um,

Chales de cassa a 1$000.

Vende-se uma granbe porção de chales de cassa a 1$000 cada um, para liquidar.

Fustão a 360 rs.

Vende-se fustão de cores para vestidos a 360 rs. o covado.

Algodão enfestado a 900 rs.

Vende-se algodão enfestado para lençoes e toalhas a 900 rs. o metro, dito transado a 1$200 o metro.

Chales de merinó estampados a 2$000.

Vende-se chales de merinó estampados com barras a 2$, 2$500 e 3$ para acabar.

Grande porção de retalhos.

Vende-se grande porção de retalhos de cassas e chitas a 240 rs. o covado.

A festa está na porta
Roupa feita encontrarão
Por precinho razoavel
Todos se enrouparão.

A SABER:

Liquidação de roupa feita.

Vende-se pallitots de brinsinho de linho proprio para andar em casa a 1$500; ditos de ganga a 2$000; ditos de meia casemira a 3$000; ditos de alpaca de cor a 3$500 e 4$000; ditos de panno fino preto a 6$, 8$ e 10$000; ditos de casemiras de cores, a 6$ e 8$000; colletes de cassinetas de cores, a 1$500; ditos de brins de quadrinhos a 1$000; ditos de casemiras de cores, a 2$500, 3$ e 4$000. Calças azues para escravos a 500 rs.; ditas de algodãosinho de listra a 800 rs.; ditas de brim pardo a 1$800, 2$ e 2$500; ditas de dito branco de linho a 3$500 e 4$; ditas de casemiras de cores a 5$, 6$ 7$ e 8$000; camisas de chita a 1$000; ditas de algodãosinho, proprias para o serviço por ser fazenda forte, a 1$280; ditas de musulina a 1$600 rs. Para liquidar.

O proprietario da loja denominado Arara, declara ao respeitavel publico e aos seus freguezes que está concluindo sua liquidação, por isso quem quizer munir-se de boas fazendas por pouco dinheiro tenha a bondade de dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, desde as 6 horas da manhãa as 9 da noute.

ATTENÇÃO

Vende-se medidas de folha de novo systema para molhados: na rua do Aragão n. 24, tenda de funileiro, a saber: um dirão a 3$000, terno inteiro 3$000 e medidas avulsas a differentes preços.

Venham, freguezes,

munir-se á rua Duque de Caxias (antigamente rua das Cruzes), sobrado das peças de artilheria n. 6.

Neste novo estabelecimento encontrarão os amadores de agua fresca e saborosa os melhores objectos de barro, pois se acha provido de todo o sortimento como sejam: quartinhas dos melhores fabricantes desta provincia, jarras, moringues, resfriadores, bilhas, garrafas polidas e torneadas, tudo do melhor barro e gosto; assim como jarras, potes, quartinhas, bilhas, jarros e vasos para flores, louça vidrada de todas as qualidades, e muitos outros objectos sem serem polidos, tudo de utilidade para as casas de familias.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que estão vendendo a preços mais baratos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
GRADES de ferro para cercados.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em barricas e as arrobas.
CEMENTO de todas as qualidades á baixos preços.
MACHINAS de descaroçar algodão.
BARRIS grandes com peixe da Suecia.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux em caixas.
COGNAC superior de Gautier Freres.
MILHO de Fernando a 3$ o sacco.
AGUA florida.
BARRIS de carne salgada de porco e de vacca

VENDE-SE

A loja de cera a praça do Conde de Eu: á tratar na mesma.

AZULEJOS
AZULEJOS.
AZULEJOS

Ha para vender alguns milheiros dos mais lindos azulejos, vindos por encommenda de alguem que por circumstancia os dispensa. No armazem de Tasso Irmão & C., á praça do caes de Apollo ao pé da ponte provisoria.

ALTA NOVIDADE

Acabam de sahir a luz as seguintes peças para

PIANO

Ultima—linda walsa d'Arditi	1$000
Ideal e realidade — muito bonita phantasia pelo maestro Cazalbore	1$000
Postilhão—linda phantasia executada com grande applauso pela musica allemãa	1$500
Habaneras — lindas dansas paraguayas, que tanto furor aqui tem feito	1$000

ACABA DE PUBLICAR-SE

a collecção de musicas dos cavallinhos para

FLAUTA

Recebeu mais grande sortimento de musicas para piano, e piano e canto, e tambem a opera

IL GUARANY

para piano e canto, e tambem os melhores pedaços para piano só composição do illustre compositor brasileiro

Carlos Gomes

que tanto furor fez na Italia, e hoje faz no Rio de Janeiro.

A' VENDA NA

IMPRENSA NACIONAL
DE
MUSICA
DE
A. J. de Azevedo

A RUA DO BARÃO DA VICTORIA (ANTIGA RUA NOVA N. 11).

O Bazar da Moda recebeu novo sortimento de fazendas do ultimo gosto para vestidos, assim como chapeosinhos, casacos, bornús, coques, camisinhas, etc, etc.

Continua sempre o grande e afamado sortimento de miudezas e perfumarias verdadeiras, que tudo se vende por baratissimos preços.

Dam-se amostras e manda-se em casa das Exmas. familias o que desejarem, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova.

A 1$000

Espanadores de palha os mais bem feito, possiveis: na praça da Independencia n. 39

FALSIFICAÇÕES DAS PILULAS DE BLANCARD

(CAVE DOLUM)

A nossa correspondencia do Brazil nos faz saber que as praças d'este paiz achão-se *actualmente inundadas por uma multidão de falcificações vis dos nossos productos* (textual).

Para garantir-se contra estas composições mais ou menos perigosas, que escondem-se d'essa maneira por detraz das nossas marcas de fabrica e mesmo da nossa firma, rogamos aqui com instancia aos medicos e aos doentes de assegurar-se sempre da origem das PILULAS que trazem o nosso nome, appellando, entre outros meios practicos, pela boa fé dos nossos collegas, os pharmaceuticos. Naõ é de duvidar que n'uma questaõ que interessa taõ seriamente a saude publica e a moralidade do commercio, estes honrados intermediarios naõ se mostrem dignos da confiança dos seus freguezes; não é de duvidar igualmente que repudiando toda solaridade com os falcificadores e os seus cumplices, elles não se façaõ um dever d'ora em diante de procurar as VERDADEIRAS PILULAS DE BLANCARD em origens certas, endereçando-se, quer a nós-mesmos em Paris, quer indirectamente aos nossos principaes correspondentes, ou então ás casas as mais recommendaveis da França ou do seu paiz.

Blancard

Pharmaceutico, rua Bonaparte, em Paris.

Acháõ-se as nossas Pilulas nas principaes Pharmacias.

NOVIDADES
DO
TRIUMPHO
7 — Rua do Queimado — 7
DE
MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de sêda ricamente bordados.
Gorgurão de sêda branco para vestido.
Colchas de sêda pura, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, idem idem.
Ditas de croxé, idem idem.
Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.
Croxés para cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.
Ricos burnus para passeio, com listras de setim.
Sahidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
Ditas inglezas para homens e meninos.
Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cotileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0|0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los: venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

PRECIOSA DESCOBERTA
TONICO DELSUC

O TONICO DELSUC que hoje apresenta ao publico, depois, porém, de um severo exame e de reiteradas experiencias, tendo a certeza de que possue uma superioridade incontestavel a todas as outras preparações, que até hoje tem apparecido, recommenda-se por sua bondade, e pelo brilhante lustro que produz nos cabellos, tirando immediatamente todas as caspas e coceiras, fazendo com que appareça em bom estar impagavel.

Esta agua compõe-se de substancias cuidadosamente escolhidas, purificadas, e confeccionadas com o maior cuidado, e além disto combinadas de modo tal a dar-lhe uma acção verdadeiramente efficaz, consoladora, e benigna.

Derrama-se esta agua na cabeça, e esfrega-se levemente; immediatamente ficam os cabellos limpos e com um brilho magnifico.

Deposito

sómente em casa do autor, André Delsuc cabelleireiro de Paris.

Rua 1° de Março (antiga Crepo) n. 7 A 1° andar

CONFEITARIA
DOS
ANANAZES
Rua da Cruz n. 16

Encontra-se sempre:

BOLINHOS para chá; pão de ló; bollo inglez; pasteis de differentes qualidades; doces de fructas, em calda e secco, em barrilinhos em latas.

CAIXINHAS com amendoas e pastilhas, proprias para presentes; chá preto, miudo, de superior qualidade; latas com pecegos a 1$000.

AMENDOAS confeitadas: xaropes refrigerantes; vinho Bucellas, branco e tinto, proprio para mesa; vermouth; absyntio; cognac; vinhos finos, champagne.

PAPEIS para sortes, ditos vendados para cobrir bolos.

PRESUNTOS e fiambres.

RECEBEM-SE encommendas de bandejas com bolinhos, com armação de assucar e sem ella; de pão de ló e bolos enfeitados com disticos e sem elles; e de outros muitos objectos proprios para grandes jantares, bailes, etc., etc.

PAPEL RIGOLLOT
OU MOSTARDA EM FOLHAS PARA SINAPISMOS
ADOPTADO
NOS HOSPITAES DE PARIZ NAS AMBULANCIAS
NOS HOSPITAES MILITARES NA MARINHA IMPERIAL
FRANCEZA E NA MARINHA REAL INGLEZA

« O problema resolvido por Mr Rigollot com o mais feliz resultado na composição deste papel foi conservar á mostarda todas as suas propriedades, obtendo em poucos instantes, e com facilidade um effeito decisivo com a menor quantidade possivel de medicamentos. (A Bouchardat «Annuaire de thérapeutique» de 1868

Exigir a assignatura ao lado, por que ha falcificadores.

P. Rigollot

PARIS, Rue Vieille-du-Temple, 22.

PAVILHÃO DA AURORA
Rua da Imperatriz n. 2

A' este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas acaba de chegar directamente da Europa o mais explendido sortimento de fazendas proprias para a festa, tanto para homens, como para senhoras; descrever e especificar o que de moderno e de mais apurado gosto nelle se encontra seria impossivel; mais para que se possa fazer uma approximada idéa, mencionaremos com especialidade:

Ricos cortes de vestidos para casamento, chegados no ultimo vapor.
Ditos ditos de ditos de seda desenhos inteiramente novos.
Ditos ditos de ditos de lãa com barras, fazenda inteiramente nova.
Vestidos de cambraia para baptisado.
Popelinas de seda dos gostos mais modernos, variado sortimento de cambraias, e cassas de cores, lindos e modernos desenhos.
Sedas lisas, lavradas, pretas e de cores.
Cretone para vestidos, modernos gostos.
Alpacas de cores, é impossivel descrever a variedade de gostos e padrões.
Chitas finas, claras, escuras, pretas, é indescritivel o variadissimo sortimento.
Balões de todas as qualidades, cores e tamanhos, entre os quaes uns são inteiramente novidade.
Saias bordadas para senhoras, grande quantidade de gostos.
Camisinhas bordadas para senhoras muito modernas, grande variedade.
Entremeios e tiras bordadas em todas as larguras.
Camisas para homem, bordadas, lisas, e collerinhos, completo sortimento.
Lenços de cambraia bordados, lisos e de barras.
Chapéos de velludo, palha, merinó, feltro, o que ha de mais moderno e lindissimos gostos.
Cortinados bordados, e ricas colchas de seda, e de crochet.
Bareges de phantasia, fazenda propria para baile.
Tarlatanas de cores com palmas lindissimos gostos.
Bornús de cores para senhoras.
Gravatas para homem, grande sortimento em feitios e cores.
Bretanhas, esguião e bramante de todas as larguras.
Lãazinhas de modernos padrões e lindos gostos.
Metim da India fazenda inteiramente nova para vestidos e de lindo effeito.
Finalmente reune este estabelecimento tudo que de melhor e mais moderno se póde encontrar em fazendas como em perfumarias finas, das quaes tem um completo sortimento.

AOS CAVALHEIROS

Offerece igualmente a vantagem de encontrar em neste estabelecimento:

Pannos finos, pretos e de cores.
Casemiras pretas finas, e ricos gorgorões para collete.
Ditas de cores, de quadros, lisos e de listras, completo sortimento.
Brins brancos de linho de todas as qualidades.
Ditos de cores, lisos e trançados, grande sortimento.
Um habil artista para cortar e dirigir qualquer obra, que só se entrega a contento do freguez.

Uma modista igualmente occupa-la nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, aprornptando a capricho qualquer TOILET, garantindo-se a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

Em resumo concluimos

Por chamar attenção do respeitavel publico para o nosso estabelecimento, que além de ter tudo que se pode desejar em fazendas e perfumarias tem o mais COMPLETO SORTIMENTO DE ROUPA FEITA, para homens e meninos. Mandam-se as fazendas em casa das Exmas. familias, e dam-se amostras.

Um completo sortimento de esteiras da India, por menos preço que em outra qualquer parte.

Aberta das 6 horas da manhãa ás 9 horas da noute.

Rival sem segundo,
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Libras de areia preta muito boa.	120
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a balão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	8$000
Carriteis de linha Alexandre a.	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a	500
Grozas de botões madepersla finissimos a	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Frascos de macaçá perola a.	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e.	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo baboza a.	500
Caixas de lamparinas a.	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a,	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$420
Caixas de palito do gaz a.	00

Rival sem segundo
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Duzias de palitos segurança a....	120
Duzia de palitos segurança caixa grande a	320
Frascos com oleo baboza muito fino.	320
Pacotes com pós de arroz o melhor que ha a	320
Navalhas muito finas para fazer barba a	5$000
Caixa de linha branca do gaz a..	500
Vara de franjas de lidho para toalhas	160
Caixas com pennas d'aço de Perry superiores	800
Lenços de cassa brancos e pintadosa	100
Caixas com 20 quadernos de papel pautado	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$600
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadas com 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e.	500
Peças de trança lisas. brancas e de côres a.	40
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e.	500
Pares de meias cruas para meninos diversos tamanhos a.	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a.	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a.	1$500
Duzias de baralhos para vultarete	3$000
Sylabarios portuguezes a.	400
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$600

ATTENÇÃO

Vende-se uma canoa de carregar 1,200 a 1,300 tijolos: a tratar na rua Direita n. 101,

A 2$500

Vendem-se borzeguins para crianças, obra boa pelo diminuto preço de 2$500: venham á loja de miudezas da rua da Cadeia n. 50.

ATTENÇAÕ
Chocolate nacional.

Duas medalhas de prata e uma menção honorifica.

Avilla Irmão & C,

Rua nova de Santa Rita n. 49.

Existem poucos alimentos simples e substanciaes como o chocolate, estimulando suavemente os nervos, dá ao corpo o mais puro elemento de nutrição, e ao mesmo tempo fortifica os orgãos digestivos. Todos os medicos são unanimes á recommendar este alimento como o mais proprio e substancial para as pessoas de complexão fraca e debilitada.

Vende-se

Primeira qualidade 1|2 kil. 800 rs.
Homeopatha 1|2 kil. 1$000
Hespanhol 1|2 kil. 800 rs.
Vannille 1|2 kil. 1$000.

Até meia arroba far-se-ha abatimento de 10 0|0 e de arroba para cima 20 0|0

Café moido a' vapor

garantido sem mistura a 800 rs. o kil., em maior quantidade terá abatimento de 12 0|0.

Tambem ha pacotes de 1|2 kil. empacotado em papel de estanho para se conservar sempre fresco.

Calçado barato

Na loja da Exposição na rua Nova n. 6, vende-se botinas pretas enfeitadas guarnecidas de couro de lustre para senhora, duzia a 80$, ditas ditas ditas a 54$000.

FARINHA

de trigo a 5$000 a barrica: no armazem Baliza, rua do Livramento n. 38.

VENDE-SE

vinho do Porto engarrafado velho e de excellentes qualidades como sejam: Bastardo, Malvasia, Duque do Porto, Duque de Caxias e outras marcas bem conhecidas, assim como em barris de 4°, de 5° e ancoretas: no escriptorio de Soares Primos á rua do Vigario n. 17.

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, intorpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Barthelemeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$ a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para crochet.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um muito diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O cordeiro previdente
Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida maneira e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lanman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiras.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparentes e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de diferentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo ditas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilho e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,

TEM PARA VENDER

em seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17:

Fumo em folha

de 1ª e 2ª qualidade, e vende um ou mais fardos a vontade dos compradores.

Cal de Lisboa

ultima chegada.

Potassa da Russia.

Farinha de mandioca.

Vinho Bordeaux.

de 1ª qualidade. Tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Vinho Xerez

de primeira qualidade, em caixas: vende-se em casa de T. Jefferies & C.

LITTERATURA.

Os amores dos anjos.

POEMA DE THOMAZ MOORE.

(Conclusão.)

Ah! porque havia de no céo dar-se o mesmo que na terra, onde nada se vê de terno e brilhante que não esteja proximo á dor e perigo; onde o mal e o bem se ligam de tão perto, que aquillo que tomamos pelo medo da virtude, não é muitas vezes senão a primeira perturbação de um coração que se inclina para o crime; onde o amor não tem sanctuario tão puro nem tão sagrado, que a odiosa serpente do mal nos possa prestar rojando sob o altar, mesmo nos instantantes de felicidade e segurança.

Succedeu assim com o anjo: tal foi o declive insensivel que arrastou do bem ao mal de um amor immenso, á um amor culpado, queda, ai! muito facil! Enlevado pelo attrativo magico da belleza, em qualquer lugar que a descobrisse, esse espirito amoroso desceu dos mundos brilhantes que povoam o espaço, aos olhos radiantes que esclarecem a terra, até que bem depressa o amor do Creador se infundio com o amor das creaturas!

Foi durante o crepusculo da tarde, sobre a bordo do mar tranquillo, que pela primeira vez ouvio os sons do alaúde e a voz d'aquella que amou, echoarem sobre as aguas prateadas, que ficavam mudas como se houvessem temido suspender, por um murmurio, o som desse doce canto: esses deliciosos accentos soavam no ar, indo depois perder-se na luz que brilhava ao longe além dos lemites do Oceano; lá, onde franqueando as linhas douradas do horisonte as ondas de luz rolam em cascatas scentillantes, até o Elysio. Cantava Deus e a dôce Misericordia que sempre sorri junto de seu throno solemne; prestes a affastar os raios de castigo que lança em sua colera; cantava o pai, o amor espeatorio, cujo astro brilha acima deste mundo de esperança e temor, e que os olhos lacrimosos da fé fixam tão ternamente, que a luz desse bello astro parece reflectir-se em cada uma das suas lagrimas. Cantava, o espirito da piedade respirava em seus cantos, e o anjo extasiado recolhendo os sons que voavam sobre as aguas dormentes, acima das quaes pairava, espiando os ultimos raios do dia, creu ouvir uma voz sahida das vagas, um echo da harmonia longinqua do Eden, repetido por algum espirito, do qual os dous ausentes chegavam enfraquecidos a superficie do mar.

Mas remontando logo até a fonte desse melodioso canto, vio uma moça em pé sobre a arêa dourada da margem; as vagas rojando depunham a seus pés, com um suspiro, o seu ultimo tributo; assim no Oriente, escravos exhaustos depõe o dom fatal trasido de tão longe, e morrem! Emquanto sus pouso á seu lado, seu alaúde se calava incapaz de revalisar com a torrente d'harmonia, que manava de seus labios, ella levantou em dôce extasis, seus olhos cujo brilho parecia feito para ser adorado, e não para adorar; olhos taes como os que se veem no céo, e que nunca antes se vira elevar por elle.

Amor, religião, musica! unicos traços do Eden sobre a terra, unicos thesouros, que depois da queda de nossas almas fracas, ainda recordam sua alta e gloriosa origem! oh! como vossos arrebatadores transportes se encadeam docemente uns aos outros! que de vezes o amor, apezar de tudo quanto tira a terra, não tem tomado d'emprestimo azas a religião, quando o tempo ou a [illegible] hão gasto as suas;! quantas vezes a religião e sem extasis não estão proximos do principio enganador do amor! E quanto a musica... oh! a musica é o laço pelo qual ambos se prendem ao céo, a lingua de sua esphera natal, sem a qual a teriam esquecido neste mundo!

Como Zaraph poderia ter escapado ás seducções desse instante? Um ser tão bello, cujos accentos melodiosos, pareciam furtados ao mesmo céo, mergulhado em um extasis que os seraphins teriam se orgulhado em partilhar: Oh! elle sentio, mui bem essa doce magia, e seu transporte foi caramente pago! Não sabia, quando afinal succumbio, qual desses tres encantos arrebatadores o amor, a religião, e a musica, havia perdido sua alma nessa hora tão dôce.

Dôce foi essa hora, se bem que caramente conquistada, e pura tanto quanto podia sel-o uma cousa deste mundo; então o sol glorioso, vio pela primeira vez, diante do altar da religião, dous corações unidos por laços dourados do hymeneu, jurar viver e morrer se amando. Então, a fronte da virgem trouxe, pela vez primeira, essa grinalda de hymeneu, que um segundo voto, não póde substituir e nem tornar a reflorir depois que murcha. União abençoada! fundada por um anjo e digna de tão celeste origem!

Unico asylo pacifico e seguro em que o amor depois de sua queda e do seu exilio do céo, pôde ainda achar uma patria neste mundo tenebroso!

Ainda que o espirito tivesse errado, e attrahido pelos sorrisos de uma mulher, tivesse deixado sua ordem entre os bemaventurados, consentindo que uma paixão mundanal manchasse a pureza do seu coração, e obscurecesse a imagem de Deus, antes tão brilhante em su'alma, comtudo nunca o altissimo vio falta alguma com uma vista menos severa A colera da justiça, se transformou quasi em sorriso antes de attingir os culpados; por que o amor delles era humilde, mesclado de temor e receio, era um throno occulto que elles não haviam recebido da lei santa, do qual contemplavam a belleza com remorso, e sobre cujo preço choravam.

A humildade modesta, e dôce raiz de todas as virtudes celestes habitava em seus corações, sobre tudo no de Namak. Só ella parecia ignorar os encantos que haviam roubado um anjo ao céo, e quando encontrando os olhos de um seraphim, occultava o brilho dos seus no seio do seu amante, sua mesma alegria era temperado pelo pensamento: « Que direito tinha eu á gozar dg tanta felicidade? »

Ainda menos uma virgem tão dôce e terna teria podido nutrir o desejo de conhecer, estas vã sêde de saber maldição, de todo o seu sexo, desde a mui curiosa Eva, até aquella que se introduzio no tabernaculo por surprehender os segredos dos anjos. (*)

Não, pagar com amor o amor do seu seraphim, com uma fé sempre a mesma no prazer e na dor esta fé, que, quando sua luz se eclypsasse, esperaria, fixa e immovel como a agulha que marca o rumo do sol, a volta de seu brilho. Ella ama com essa paciencia que muitas vezes curvada pelo furor da tempestade, se levanta logo que passa, com essa esperança que atravez da sombria nuvem do mal, vê ainda luzir o bem como um raio do sol! Esse profundo e confiado amor, mais precioso, no céo mesmo, que todo o thesouro de saber de um cherubim, essa fé que nada teria abalado, eram a unica alegria, a ambição e o orgulho do seu terno coração; o fim de todo o seu futuro, neste mundo e nos céos, tanto ella sentia que val menos *saber*, do que *crer* e *esperar*.

Elles caminhavam assim em sua humildade, confusos, mas puros aos olhos de Deus: offerecendo á terra um espetaculo cheio de doçura e bellesa, quando, tendo a fronte esclarecida pelo santo clarão que brilhava no altar, ajoelharam-se para orar, dadas as mãos, ao lado um do outro. Anneis de amor, destacados um instante da grande cadêa celeste mas para sempre unidos. Esplendores cahidos (*) dessa arvore que floresce eternamente. Tenras flores arrancadas pelo aquilão, mas conservando depois de sua queda, o mesmo brilho e frescor.

Seu unico castigo (toda a falta por menos que seja, arrasta uma punição) a unica sentença contra elles proferida, foi que emquanto a terra verdejante e o oceano assolado existissem, errariam ambos neste mundo sem mudar de coração e nem de fórma, atravez dos seculos, contemplando de longe essa gloriosa morada, da qual viam a luz affastada, mas constante; peregrinos do amor, cujo caminho é o tempo, e a patria a eternidade. Submettidos entretanto a todos os males contra os quaes o verdadeiro amor luta nesta vida, aos vãos desejos, de esperanças que concebe em vão, ao frio que converte em vapôr terrestre seus suspiros mais ardentes, a duvida de que se alimenta a amargura occulta em sua mesma doçura; e as illusões mais funestas ainda que o attrahem, por seu falso brilho, até a borda do precipicio, que o affastam de seu caminho deserto, atravez deste mundo infeliz, convidando-o á parar junto a suas fontes scintillantes, cuja agua enganadora foge de seus labios sequiosos, e que emfim abandona suspirando, por seguir o caminho que conduz a essa longiqua patria, onde sua ardente sêde será saciada.

Supportam todas essas provas, mas nem por isso deixam de ter momentos ricos de felicidade. Felizes reuniões, depois de longos dias de viuvez gastos longe um do outro, quando se torna a ver a quem se ama, sem sombras e sem lagrimas. Ternas confissões derramadas mutuamente de alma a alma, sem mescla de temor ou de duvida, puras e sem macula como a luz que o sol derrama nas estrellas, e que por sua vez ellas lhe reenviam! Feliz união dos corações em que confundidos cada qual abandona sua propria existencia, para retomar outra mais deliciosa. Taes são as suas alegrias que corôa a esperança dessa hora brilhante, que verá suas almas felizes, animadas de faculdades novas, se elevar para não mais cahir, recompensados de sua confiança n'Aquelle, que é a fonte de toda a bondade. Sacudindo então de suas asas libertadas, o vil pó da terra, remontar se-hão á essas regiões luminosas na qual o amor não se extingue.

Deus e os anjos que dos céos vellam sobre elles, sobem sómente em que paiz solito habitam, ou erram agora esses dous perigrinos; mas se, em nossas perigrinações, encontrar-mos um par joven, á bellesa da qual só faltem brilhantes asas para que se pareçam com os habitantes do céo, que brilhe em qualquer lugar por onde dirija os seus passos, e de quem entretanto seja humilde a condicção terrestre, como aquella da violeta que floresce, desapercebida, a beira dos caminhos, apenas revelando a existencia por seu doce perfume; dous mortaes que não tenham mais do que uma vontade em cada pensamento, cujas vozes exprimam o mesmo querer, respondendo se como o echo que repercute, de colina em colina, os sons de uma musica aerea, com tanta fidelidade que debalde se busca advinhar, qual o echo e qual a musica, cuja piedade sêja toda amor, e cujo amor, embora unindo suas almas em doce laço, não pertença a terra, mas ao céo: como dous espelhos polidos collocados em frente um do outro, que crusam suas luses, só reflectindo a do céo. Se por ventura encontrar-mos entes assim puros e perfeitos neste mundo, lembre-mo-nos que sobre a terra só existe um par tão divino; e abençoando sua passagem atravez do deserto da vida, digamos. «Possam Zaraph e Namak alcançar logo sua patria celeste!»

(*) Sara.

(*) Allusão aos sephiroths ou esplendores da cabala judia, representada como uma arvore da qual Deus é a corôa ou o cume.

VARIEDADE

Catastrophe nas Antilhas hespanholas.

Havana, 17 de outubro de 1870.

Acho-me emfim, depois de restabelecidas as communicações com o interior da ilha e com as costas do norte e do sul, habilitado a escrever sobre as perdas e damnos causados pela tempestade de 7 e 8 do corrente, que cahio fóra e nas visinhanças de Havana.

Matanzas foi o lugar que mais soffreu, e são tristes as noticias d'alli recebidas. Perto de 400 casas destruidas e mil vidas perdidas dizem bem qual a importancia deste desastre. A cidade está situada na bahia do mesmo nome, sobre as margens dos dous rios, o S. Juan e o Yumury, os quaes desaguam na mesma bahia, á meia milha de distancia da cidade.

A posição em que está situada Matanzas, foi o que mais concorreu para o desastre que acaba de arruina-la. A tempestade foi de chuva e de vento, e os aguaceiros elevaram com rapidez o nivel dos rios a consideravel altura. Nas margens oppostas dos dous rios existem os suburbios da cidade, dous dos quaes, os principaes, estão edificados ao redor de duas estações de caminhos de ferro. Duas pontes sobre o S. Juan, e uma sobre o Yumuri uniam os suburbios com a cidade de Matanzas. Foi nestas pontes que as aguas da bahia comprimidas pela grande ventania uniram-se com a correnteza do rio, e não tendo este aonde desaguar innundou a cidade e seus arrabaldes.

Destruição da uma ponte.

A 1 hora da madrugada de 3, a ponte Baylen começou a abater, e em pouco tempo foi toda destruida, sendo seguida pelas outras duas. As correntezas da bahia e do rio tornando-se cada vez mais fortes, innundaram Pueblo Nuevo, Ojo d'Agua, Versailles e os arrabaldes nas margens oppostas dos rios. A maior parte das casas na cidade e suburbios eram de um andar e tendo as aguas em muitos lugares attingido a altura de 15 pés offereciam pouca ou nenhuma protecção aos seus habitantes. As aguas ajudadas pelos ventos batiam com tal força contra os edificios, que em pouco tempo os demolia, e os habitantes dos lugares não innundados nenhum auxilio poderam prestar aos seus companheiros, porque o vento estendeu seus estragos até suas casas, destelhando-as, derrubando arvores, e destruindo paredes. Por mais de 2 horas Matanzas e seus habitantes acharam-se á mercê dos ventos e das aguas, o primeiro augmentando sempre em intensidade, e a segunda em altura. Finalmente as 3 e meia da madrugada a chuva parou, o vento cessou, as nuvens escuras abriram-se e por entre suas brechas a lua derramou uma innundação de luz, a qual foi recebida pelos habitantes como agourando o fim dos seus soffrimentos.

Uma scena horrivel.

Acalmada um pouco a tempestade as aguas immediatamente retiraram-se da cidade e arrabaldes, porém tal era a força com que retrocediam, que em seu caminho destruiam muitas casas e arrastavam comsigo muita gente. Partes de edificios, mobilias, arvores, mercadorias, e immensidades de corpos de gente e animaes foram por muitas horas arrastados pela correnteza para a bahia.

Triste foi o aspecto que apresentou a cidade depois de tudo acabado.

Conforme mencionei no principio desta, perto de 400 casas ficaram totalmente destruidas com tudo o que havia nellas. Noticias que se dizem exactas dão 391 casas como totalmente destruidas, sendo 90 de pedra e tijollos e 301 de madeira, e mais de 400 arruinadas.

Algumas das casas destruidas tinham custado muito dinheiro, incluindo-se neste numero as melhores casas de commercio da parte inferior dos rios S. Juan e Yumury. Sobre vidas perdidas disse em principio que não excederiam a mil, porém ha noticias que reduzem este numero a 500 e outras que augmentam o a 2,000. Vi uma carta de um negociante de Matanzas em que elle diz que já se tem encontrado e enterrado 482 corpos, e que se dão por falta de 500 pessoas mais. A pessoa mais notavel que morreu foi um negociante rico d'aqui o Sr. Pedro Benet. Não se encontrou um só americano entre as victimas.

O gado, naturalmente, soffreu mais que os homens. Em Pueblo Nuevo e Ojo d'Agua salvou-se somente um cavallo, o qual foi encontrado no telhado de uma casa, para onde tinha-se refugiado quando as aguas estavam altas. Ainda não poderam avaliar approximadamente as percas soffridas, porém calcula-se exceder a $ 5,000,000.

Incidente luctuoso.

O trem da estrada de ferro, que tinha sahido de Havana ás 2 horas e 40 minutos da tarde de 7, só pôde chegar a Matanzas á meia noite. A estação está situada em um dos suburbios, distante uma milha, mais ou menos do centro da cidade. Em consequencia das grandes chuvas só 4 ou 5 dos passageiros seguiram para a cidade, o resto tinha ficado na estação, esperando que amanhecesse. Os cinco que vieram para a cidade estão todos vivos, porém de 30 que ficaram na estação escapou somente um. A estação e seus suburbios foram os primeiros lugares innundados. As casas nestas immediações, as quaes eram todas de madeira e pertencendo aos empregados da estrada de ferro e á companhia chineza, foram arrebatadas pelas aguas. Os telheiros da estação de ferro, o escriptorio, carros e locomotivas, todos tiveram o mesmo fim. Cahio a estação, onde para mais de 100 pessoas tinham procurado abrigo, ficando apenas a parede da frente e do lado esquerdo; nestas duas paredes ficou segura a cumieira de um quarto adjacente, que tinha desabado, e nella subiram mais de 40 pessoas afim de se abrigarem das aguas, que cresciam cada vez mais; porém com a correnteza, desabaram as paredes e foram aguas abaixo com cumieira e tudo. Succedeu isto ás 6 horas da manhã, e a fragil jangada com seus habitantes foi vista por muita gente de terra, movendo-se rapidamente para o ponto de sua destruição. Nada, porém, se podia fazer para salva-la; muitos que iam nella gritavam por soccorro, mas ninguem podia soccorre-los. Desesperados e já na bahia elles ajoelharam e estavam dirigindo suas supplicas ao grande Deus pela sua salvação, quando veio uma onda que escangalhou tudo, e arremessou-os ao fundo da bahia.

Juntaram-se mais 39 vidas á lista dos mortos. Só escapou um, que foi salvo por um navio americano, que estava no porto. De [illegible] habitantes que estavam nos suburbios da estrada de ferro na tarde de 7, talvez o numero dos que existem hoje não chegue a 40.

O cemiterio de Matanzas foi um dos lugares que mais soffreu; as paredes aonde existiam as catacumbas foram destruidas, e grande numero de caixões e de corpos em putrefacção foram arrebatados pelo vento e agua; apresentavam elles um aspecto horroroso depois da descida das aguas derramando no ar um fetido insupportavel.

As autoridades tiveram primeiro que dirigir sua attenção para estes corpos, mandando-os enterrar, afim de evitar alguma peste.

Terrivel incidente.

Muitos cidadãos de Matanzas tornaram-se heróes na occasião de prestar soccorro aos seus mais infelizes companheiros.

Um moço cubano depois de ter salvo duas crianças tentou salvar uma moça, porém esta apertou-o tanto que elle não pôde nadar, e ambos morreram affogados.

Um hungaro residente nesta cidade ha muitos annos, salvou 11 pessoas.

Pilhagem e prisões.

Em contraste aos feitos de heroismo, temos a mencionar os actos de muitos malfeitores; os quaes principiaram a roubar e saquear, assim que a tempestade diminuio um pouco.

O governador Buriel soube disto logo, e ordenou que 1,000 voluntarios entrassem em serviço, afim de guardar os objectos salvos e as casas vasias.

Os hespanhóes José Perez, Antonio Boney e o mulato Agripino Sanchez, foram presos em flagrante, e por ordem do governador foram enviados a uma commissão official, pela qual foram processados e sentenciados á morte.

A execução.

A execução dos dous hespanhóes teve lugar no dia 10 e a do mulato no dia 17. No caso delles creio que poucos serão os que hão de censurar a rapidez com que a commissão votou a sentença.

Para alliviar os soffrimentos dos que perderam muito, pôz o governador á disposição delles o theatro Esteban e alguns edificios publicos, e tambem organisou commissões para tirarem subscripções a favor dos pobres. A vista do que já se tem alcançado, as commissões acham se já habilitadas a prestarem soccorros, e já o tem feito a muitos. O governador estabeleceu tambem preços fixos para os necessarios da vida, de maneira que ninguem possa se valer da occasião e especular com as necessidades dos pobres. Ordenou que todos os pobres que estivessem no caso de o fazer, tratassem de reedificar suas casas destruidas ou reparassem os estragos causados pela tempestade; assim muitos terão occupações. O governo empregará muitos em reedificarem ou concertarem os estragos nos edificios publicos, praças, jardins e estradas: estas medidas acreditam muito o governador e vem em tempo.

Necessariamente a miseria e pobreza em toda a sua plenitude flagellam a cidade, e só actos judiciosos de prompto podem reduzir suas compressões a dimensões ordinarias.

Navios americanos perdidos.

Na bahia de Matanzas a tempestade causou tambem seus estragos.

Existiam no porto, no dia 7, seis navios americanos, e destes 2 foram atirados á praia em lugares perigosos, abandonados, e podem-se contar como perdidos; 3 ficaram desmantelados e terão de ser condemnados e vendidos pelo que dér.

O brigue *Liberty* foi o unico navio americano que não soffreu. De 7 navios inglezes 1 ficou completamente perdido e 3 desmantelados.

Dos navios hespanhóes perderam-se 1 hiate, 1 chalupa, 12 lanchas, 1 brigue e 1 hiate sem mastros.

Em todos estes desastres só 5 pessoas morreram e todas de navios hespanhóes.

O desastre de Cardenas

Cardenas foi o lugar que mais soffreu depois de Matanzas. Muitas casas ficaram totalmente destruidas e outras estragadas; as arvores em toda parte foram arrancadas pelas raizes; as bonitas pontes, e trapiches foram completamente estragados.

Os grandes trapiches dos Srs. Penna & Medina, P. R. Fernandez, Sobr & C., e Cantera, são hoje um montão de ruinas. As grandes quantidades de assucar e mel que existiam nelles ficaram completamente perdidos; na cidade morreram 7 pessoas e na bahia 11. De 13 navios que se achavam no porto, perderam-se 4; uma barca hespanhola com o capitão e 5 marinheiros foi ao fundo; 4 barcas allemãas ficaram desmanteladas. O effeito do vento nas aguas em Cardenas foi em direcção opposta ao de Matanzas, porque em lugar de atirar os navios á terra, levou-os para longe della, deixando um que estava mais perto de terra completamente em secco.

Devastação geral.

De Quine, Nueva Paz, Corral Nuevo, Guira, Alacranes, Madruga, Beyucal, Bemba, Bolodron, Cabezas, e doze outros lugares, temos varias noticias sobre casas que ficaram destruidas ou estragadas.

Em Nueva Paz 116 casas pequenas e a maior parte de madeira ficaram reduzidas em poucas horas a um monte de ruinas. Em Madruga 100; em Guines 68 (e a torre da igreja); em Alacranes 30; em Bejucal 40. As mortes nestes lugares foram poucas e talvez excedam a 12.

Em Colon os estragos foram insignificantes. Parece que a tempestade limitou-se só a Cardenas, Matanzas, Jarucos, Guines. Quanabacoa, Santa Maria, Bejucal, S. Thiago de Las Vegas e Colon.

Destruição de casas de assucar.

Centenas de fabricas de assucar ficaram mais ou menos arruinadas, plantações, fazendas e casa de negros estão destruidas ou muito damnificadas. Só em Guines 1,000 pessoas procuraram residencia temporaria em outros lugares, visto acharem-se suas habitações arruinadas ou destruidas.

Os grandes concertos necessarios em muitas plantações e fazendas vem em uma época muito critica, visto achar-se quasi findo o tempo de moer canna. Os fazendeiros encontraram ainda maior atraso nas grandes percas que tiveram em cavallos, bois, porcos, etc.; os animaes de creação soffreram tanto nas fazendas como em Matanzas. A parte Sudoeste de Colon e a famosa Cienaga de Zapata ficaram inundadas e perderam-se perto de 12,000 cabeças de gado. A canna ficou toda no chão e o seu producto ficará provavelmente reduzido a 1 terço ou menos, talvez 300,000 ou 400,000 caixas de assucar menos que de costume. Nos districtos de Guines; Bejucal, e San Thiago de las Vegas cultiva-se annualmente muito arroz e é de suppor que este anno a safra esteja toda perdida. Outra perda sensivel é a destruição geral das plantações de inhames que servia de pão á maior parte do povo.

Os moinhos e todos os edificios da fazenda de San Agustin de Valladares desappareceram.

Calculam-se as perdas em toda a ilha em $22,000,000.

Desastre maritimo.

Nas rochas de Florida existem perto de 12 navios em terra, e a maior parte delles sem esperanças de serem salvos; entre estes acha-se o vapor *Sapehire* que faz a carreira de Liverpool a Orleans, com escala por Havana. O vapor tinha um carregamento de assucar e machinas no valor de $ 120,000; os passageiros alcançaram a terra sem novidade.

Na latitude de San Thiago, uma tempestade igual a que houve aqui no dia 5 ás 3 horas da tarde atirou com o vapor francez *Darien* nas rochas entre Punta Malana e Puerto Escondido aonde ficou completamente perdido. Os passageiros chegaram em terra ás 5 da tarde e parte do carregamento já foi salvo. O vapor pertencia a Companhia Geral Transatlantica, era de ferro e de 900 toneladas. No dia 11 a barca franceza *Potosi* entrou aqui trazendo a bordo o capitão e marinheiros da barca ingleza *Investigator*, a qual naufragou.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

A VIVA DEPOIS DE MORTA

POR

Xavier de Montépin.

PARTE TERCEIRA.

A CONDESSA DE RAHON

(Continuação do n. 265)

XXIII

Um casamento inverosimil.

Appareceu nos labios de Saint-Maixent um sorriso verdadeiramente diabolico.

— Querida marqueza, disse elle, não póde comprehender como fica formosa quando se encolerisa! Os relampagos dos seus olhos accendem chammas inextinguiveis no meu coração. Mal que fôr minha esposa, hei de proporcionar á mim mesmo e amiudadas vezes o prazer de a ver enforecida.

— Porventura não me comprehendeu? perguntou Olympia cruzando os braços.

— Comprehendi perfeitamente que a senhora não quer; mas quero eu, e basta isso.

— Acredita?

— Oh! estou certissimo do que digo.

A' estas palavras succedeu um silencio de alguns minutos. A senhora de Chavigny reflectia com a cabeça inclinada sobre o peito, a respiração entrecortada e mordendo, e cheia de raiva, os labios de coral.

— Pois bem, seja assim, disse ella de repente, levantando a cabeça; e cederei; póde casar comigo; mas previno-o de que, ao fazer-me marqueza de Saint-Maixent não casa com a minha riqueza. O escrivão de meu primo Annibal vai redigir a escriptura, e nella se estipulará como clausula indispensavel, que só á mim pertencerá o goso e administração de todos os meus bens, e que depois da minha morte, os filhos da viscondessa de Puy-Ferrani, que é minha parenta affastada, herdarão a minha fortuna.

Tocou a vez á Saint Maixent de morder os labios tambem.

— Querida Olympia, disse com a voz mal segura, semelhante clausula seria um ultrage.

— Antes pelo contrario, seria uma salva-guarda, replicou a fidalga, porque não tendo o senhor nada a ganhar com a minha morte, talvez me deixasse viver.

— Faz de mim um tal conceito...

— O conceito que merece. Ha muito tempo que o conheço.

— Transijamos.

— Esperava essa palavra. Quanto quer para me restituir a minha promessa?

— Quanto me dá?

— Quinhentas mil £.

— Uma bagatella! murmurou Saint-Maixent abanando a cabeça. Não me convém.

— Quanto quer?

— Um milhão.

— Está doudo?

— Talvez; mas já disse a ultima palavra. Um milhão, ou caso com a senhora.

Olympia estava mais branca do que a propria cal. As suas mãos, convulsivamente enlaçadas, crispavam-se com violencia tal, que se ouviam ranger as articulações.

— Acceito, exclamou finalmente. Tem ahi papel, tinta e pennas; escreva uma obrigação formal de me restituir a promessa de casamento em troca de um milhão de £. Custa me caro, marquez!

— Ora adeus! replicou Saint-Maixent, depois de ter escripto e assignado o documento que Olympia exigia; isto é quasi de graça! A liberdade que por esta forma adquire, representa o direito de se casar com o conde Annibal, e o conde Annibal possue seis milhões!

A Sra de Chavigny fez-se vermelha como uma romã, e ficou silenciosa.

— Eu esperava cousa melhor, murmurou o marquez ao sahir dos aposentos de Olympia; mas, emfim, um milhão já não é máo, e nem se póde dizer que perdi o tempo.

No dia seguinte partio a marqueza bem acompanhada para Clermont n'uma carruagem do conde.

Chegada á capital da Auvergnia, fez uma demorada visita ao governador, o conde de Octeville, homem ainda moço, galante e cortez até á extravagancia, e que para logo se inscrevêra em primeiro logar na interminavel lista dos adoradores da marqueza, quando esta era o astro luminoso dos saráos de Clermont. A fidalga deu-lhe grandes esperanças para o futuro, e deixou-o sob a embriagadora influencia da sua habil garridice.

Dirigio-se depois para a casa do tabellião encarregado de arranjar tudo o que dissesse respeito á successão do marquez de Aubray de Chavigny. Obteve um milhão de £ em obrigações vencidas e lettras sobre Paris, e voltou para o castello de Rahon, resgatando naquelle mesmo dia das mãos do marquez a fatal promessa que tão cara lhe custava.

No dia immediato, despedio-se Saint-Maixent do conde, e partio em companhia de Lazaro para Paris, porque o devorava a audacia de voltar á existencia de desenfreados prazeres, de que tinha carecido por tanto tempo.

Não tarda que reappareça em scena.

Olympia ficou só com o conde Annibal no castello de Rahon.

Porque motivo tinha ella corado tanto, quando Saint-Maixent lhe disse: «A liberdade que d'este modo adquire representa o direito de se casar com o conde Annibal, e o conde Annibal possue seis milhões!...»

Porque havia já alguns dias que era perseguida sem tregoas por essa idéa. Ser condessa de Rahon, possuir uma das maiores fortunas da França e possui-la sem verificações, porque Annibal estava n'um estado tal de prostração, que se deixaria dominar absolutamente por sua mulher; realisar, diziamos, este projecto, era o sonho constante de Olympia, mas não passava de ser um sonho.

E de feito, como havia de resolver á segundo casamento aquelle homem que em poucas semanas se convertêra n'um velho? Como poderia supplantar no coração d'elle aquella esposa morta, cuja recordação constituia toda a sua vida?

Semelhante empreza parecia absurda. Leva-la á cabo era de certo o impossivel dos impossiveis, e só o intenta-la parecia uma loucura.

A Sra de Chavigny disse e repetio entre si tudo isto, e não obstante resolveu experimentar.

Precisariamos aqui de um volume de tresentas paginas, mas a nossa historia exige primeiro que tudo a acção, e não lhe conviria um minucioso trabalho de analyse. Forçoso será, portanto, que nos contentemos com uma pagina insufficiente de certo para apontar os innumeros fios da trama urdido pela formosa Olympia em roda do conde.

Digamos primeiro que tudo que a fidalga deu provas do mais admiravel espirito de intriga e de um prodigioso conhecimento do coração humano.

A marqueza sabia perfeitamente que não podia contar como auxiliares com os attractivos da sua formosura, porque o conde nunca succumbiria á uma sorpreza dos sentidos; a sua salvaguarda consistia n'um amor unico e inextinguivel.

Tambem não se podia pensar em apagar da alma do Annibal a imagem viva e animada de Maria de Rahon. A marqueza nem sequer tentou isso; mas fez mais; obrigou essa imagem querida a prestar-lhe auxilio.

Não se afastava do conde, fallando-lhe continuamente na mulher á quem chorava, e chorando com elle.

Mostrou-se tão triste e inconsolavel pela morte de sua prima, como triste e inconsolavel estava o proprio conde, e nesta continua communhão de lagrimas, de dôr e de recordações, conseguio tornar-se indispensavel, á ponto de que Annibal nunca mais pôde passar um só instante arredado d'ella.

Quando a deixava, uma hora que fosse, ficava na situação do homem que, conservando só metade da alma, sentisse afastar-se de si esta metade.

Já sabemos que o Sr. de Rahon sentira sempre viva affeição á Olympia, á quem considerava quasi como filha. Esta affeição cresceu rapida, e augmentou-se especialmente com a admiração profunda das virtudes que tanto ao vivo fingia a Sra. de Chavigny. A sua abnegação para com elle, a sua commovedora fidelidade á recordação de Maria, excitaram o.

Enthusiasmava-o aquella mulher tão moça, tão formosa, que renunciava heroicamente ao mundo, ao amor e ao prazer, para se consagrar na soledade a cuidar e a consolar um pobre ancião, porque o conde já se considerava como ancião.

D'aquella exaltação, d'aquelle enthusiasmo resultou um sentimento sempre puro, mas alguma cousa differente do carinho paternal.

Olympia deixou desenvolver-se aquelle sentimento durante muitos mezes, até que por fim principiou a mostrar-se meditabunda, distrahida e preoccupada.

Foi-se-lhe empallidecendo o semblante, os olhos encovaram-se, e o conde vio deslisarem-se-lhe pelas faces lagrimas que não eram evocadas pela recordação da morta.

Tudo isto o inquietou e o obrigou a interrogar a marqueza, que, depois de muitas respostas evasivas, murmurou com a voz perturbada que não podia viver mais tempo ao seu lado, e que tencionava sahir do castello para sempre.

A noticia d'aquella partida cahio como um raio sobre o Sr. de Rahon. A presença de Olympia, mesmo sem elle suspeitar, fazia-o amar a vida, e já não desejava morrer.

Quiz, pois, inteirar-se bem, e com as mãos tremulas e os olhos humedecidos, supplicou á Sra. de Chavigny que lhe revelasse as razões, quaesquer que fossem, que impossibilitavam a continuação da sua estada no castello.

Tinha chegado o instante difficil.

Era preciso jogar a ultima carta, que devia decidir em pró ou contra a partida encetada.

Olympia rematou o seu jogo com habilidade e machiavelismo inauditos.

Olhos baixos, confusa, envergonhada, commovida, assim ella achou meio, não de dizer, mas de dar a entender, á força de reticencias, de phrases entrecortadas e de meias palavras, que se o Sr. de Rahon a estimava como filha, ella amava á elle por modo diverso, não como ai, e que, por este motivo, queria arredar-se do seu lado.

O conde ficou ao principio estupefacto e atterrorisado. Conceder á Olympia o lugar que Maria tinha occupado, era, aos seus olhos, uma cousa monstruosa, que lhe dava quasi medo, porque lhe parecia que contrahir o segundo casamento lhe seria atraiçoar a memoria de sua primeira esposa.

Olympia vio a pallidez e a perturbação d'elle, e, occultando o rosto entre as mãos, fugio apressadamente, segura de que a soledade e a reflexão fariam fructificar a semente que acabava de semear.

No dia seguinte fingio-se indisposta e não sahio dos seus aposentos.

Durante aquellas horas de isolamento, o Sr. de Rahon teve de confessar á si mesmo que não poderia supportar durante muito tempo um desamparo semelhante.

Ora, uma vez que a marqueza o amava, tinha de optar entre faze-la sua esposa ou vêr-se privado da sua companhia.

Julgamos inutil accrescentar que Annibal não chegou á esta conclusão sem ter sustentado comsigo mesmo um terrivel combate; a sua alma foi o theatro de lutas horriveis, das quaes sahio quebrantado, mas não victorioso.

Um anno, dia por dia, depois da entrada da condessa no hospital dos doudos, casou o conde de Rahon, sem amor, com a marqueza de Chavigny.

A ceremonia nupcial foi tristissima, e só assistiram á ella as indispensaveis testemunhas.

Mas que importava isso á formosa Olympia? Tinha conseguido o seu fim; era senhora de uma fortuna colossal, e os prazeres do futuro haviam de proporcionar-lhe a mais ampla compensação.

Mal que se vio condessa de Rahon, não quiz conservar comsigo nenhum dos complices ou testemunhas do passado.

Lactancio recebeu cincoenta mil £, com a condição de vender quanto antes os bens que possuia nos arredores e sahir immediatamente para Paris.

Marineta sahio do castello com dez mil £, e todos os demais criados foram despedidos com boas gratificações, e substituidos por gente de fóra do paiz; até o velho Domingos teve de seguir a sorte dos outros, cousa que foi sensivel para o conde; mas Olympia assim o queria.... e já sabemos como ella costumava impôr a sua vontade.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS

ILEGÍVEL